



# Daojia 道家

Revista Eletrônica de Taoismo e Cultura Chinesa

Ano VI nº 19

**CAOS Primordial**

**O Conceito de Qi**

**Os 8 Caminhos do Tao**

**Deuses da Diáspora Chinesa  
- San Zhong Wang -**

**Taoismo em Sun Lutang**

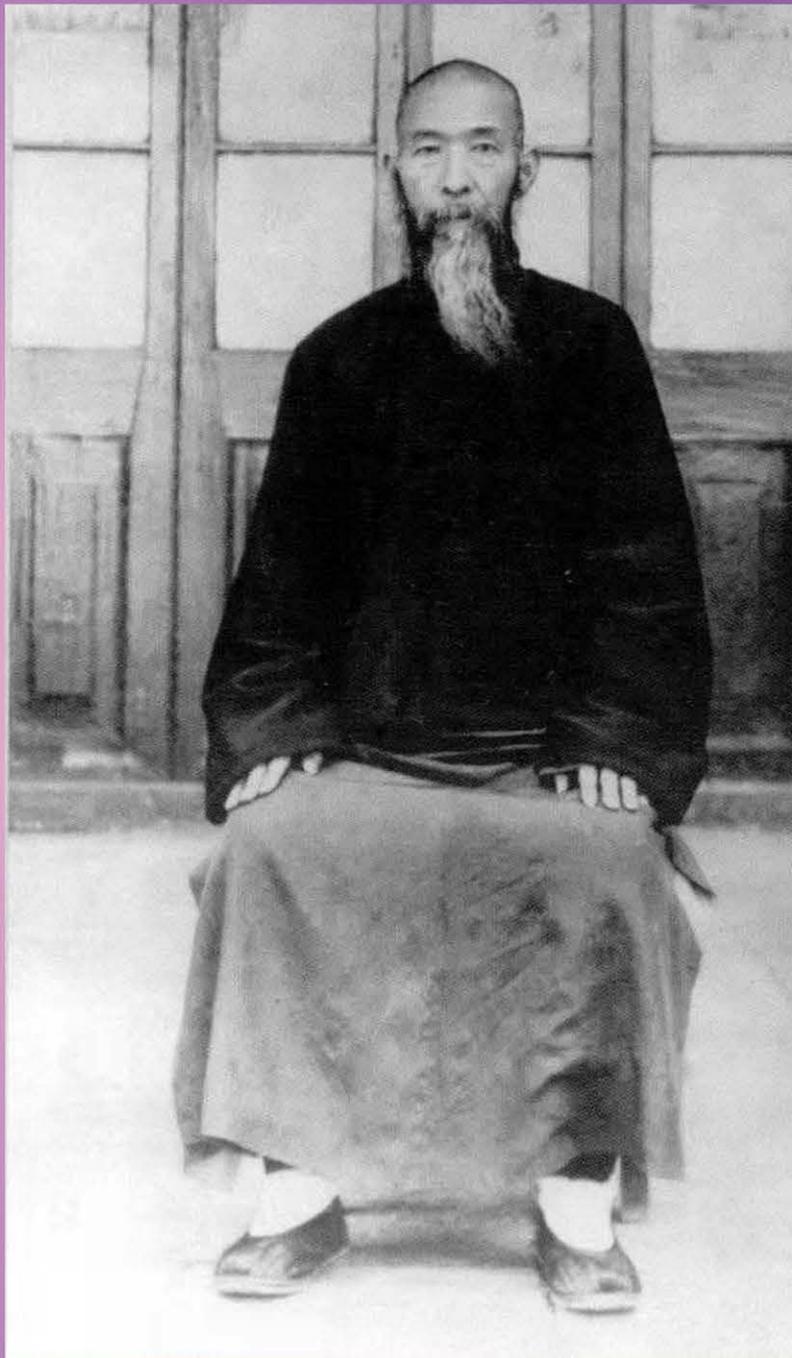
**Taishang Laojun Neiguanjing**

**A Visão da Totalidade no  
Taoismo**

**Medicina Chinesa e Taoismo:  
uma relação intrínseca**

**Entrevista – Dr. Reginaldo  
Carvalho Silva Filho**

**Qigong Baduanjin - Extras e  
Materiais Complementares**



**Medicina Chinesa  
e o Taoismo**



## Sun Lutang

### O Guerreiro Taoista

# A SABEDORIA DO TAOISMO EM SUAS MÃOS

CONHEÇA ALGUNS LIVROS PUBLICADOS PELO PROF. GILBERTO ANTÔNIO SILVA



329 páginas

## Os Caminhos do Taoismo

Uma obra fundamental para se compreender o Taoismo de modo completo. O mais abrangente panorama da cultura taoista publicado no Brasil.

Conheça a história, conceitos principais, Mestres do Tao, livros importantes, técnicas taoistas como Medicina Chinesa e Feng Shui, o lado religioso, o taoismo popular e muito mais.

SUCESSO ABSOLUTO  
MAIS DE 86.000  
DOWNLOADS  
EFETUADOS!

Compre já sua edição impressa:

<https://amzn.to/2T32fF1>

"... desejo a todos que leiam esse livro maravilhoso e importante, "Os Caminhos do Taoismo". Isso é muito importante. Até agora eu vi muitos livros, mas esse livro realmente é muito bom, dá para ajudar muito as pessoas a terem o conhecimento para introdução ao Tao. Eu recomendo, é muito bom".

Mestre Liu Chih Ming

(entrevista - Daojia#4)



268 páginas

## I Ching - Manual do Usuário

O I Ching, O Livro das Mutações da velha China, é uma das obras mais antigas da Humanidade, com 3.000 anos. Esta obra visa a transmitir desde os conceitos mais fundamentais do I Ching até dicas de utilização para estudantes experientes. Todas as pessoas terão muito o que aprender deste livro, do básico ao avançado. Por ser um "Manual do Usuário", esta obra não traz o texto do I Ching, propriamente dito, mas um conjunto de ferramentas para utilizá-lo com mais eficiência, desvendando pequenos e obscuros segredos.

Compre já: <https://amzn.to/3fJuDG1>



88 páginas

## Reflexões Taoistas

Reflexões Taoistas trata do olhar taoista sobre a vida cotidiana, explicando conceitos dessa milenar filosofia ao mesmo tempo em que se aplicam esses conhecimentos ao mundo ao nosso redor. Uma obra simples e desapegada que exemplifica a aplicação da filosofia taoista em nosso dia a dia e ilustra vários de seus fundamentos.

Compre já: <https://clubedeautores.com.br/livro/reflexoes-taoistas>

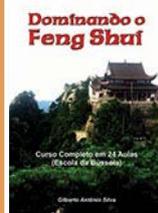


95 páginas

## China e sua Identidade

Este livro em formato de bolso traz um ensaio conciso e objetivo sobre a formação e desenvolvimento da identidade nacional chinesa desde seus primórdios e os obstáculos que enfrentou no século XX. Conheça o processo de formação da China como nação e quando seus habitantes passaram a se denominar "chineses". A unificação do império, a expansão pela Ásia, a Rota da Seda, os contatos com o Ocidente, as tentativas de colonização por parte dos europeus, a queda do Império e o advento da República, a guerra civil e a consolidação do Comunismo, a tragédia da Revolução Cultural, a China atual.

Compre já: <https://amzn.to/35THmS7>



292 páginas

## Dominando o Feng Shui

Como aprender o Feng Shui Tradicional Chinês em casa, de modo fácil e agradável. Diferente de outras obras, Dominando o Feng Shui é um curso completo em 24 aulas demonstradas de modo prático e em linguagem simples, recheado de exemplos e fartamente ilustrado com desenhos, plantas e esquemas. Toda a técnica é transmitida de modo gradual segundo um esquema didático planejado e capacita o leitor a dominar esta técnica e a aplicar imediatamente tudo o que aprendeu. O curso abrange toda a parte histórica e filosófica, os fundamentos, duas escolas tradicionais ("8 Residências" e "Escola da Forma"), técnicas avançadas e técnicas complementares

Compre já: <https://amzn.to/2T200SF>



176 páginas

## Guia de Autodefesa para Mulheres

Um livro simples e objetivo, que possibilita às mulheres de qualquer idade uma autodefesa eficiente. Diferente de outros métodos, aqui proporcionamos conhecimentos de autocontrole emocional, estratégia, postura, legislação, psicologia do agressor, armas, situações de risco, níveis de aplicação, onde buscar auxílio em caso de violência e várias técnicas marciais simples e eficientes, fáceis de serem treinadas em casa e empregadas em momentos de perigo.

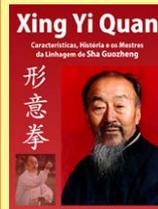
Feito com o apoio da Delegacia da Mulher, é o único que conta com conteúdo aprovado por essa instituição.

Compre já: <https://amzn.to/3cGum4Z>



135 páginas

Lançamento



## Xing Yi Quan - Características, História e a linhagem de Sha Guozheng

O Xing Yi Quan é um dos chamados "Estilos Internos" das artes marciais chinesas. Extremamente poderoso no combate e excelente para a saúde, ainda é um estilo muito pouco conhecido dos brasileiros. Esta obra simples e objetiva, a primeira editada no Brasil sobre o assunto, é uma introdução completa ao estilo, explicando suas origens históricas e fundamentos técnicos e filosóficos, sendo um importante acréscimo à biblioteca de qualquer praticante ou aficionado por artes marciais e Taoismo.

Compre já: <https://amzn.to/32hZmrl>

### Não Perca!

Agora os livros do Prof. Gilberto estão disponíveis em **formato digital!**

- ✓ Menor valor
- ✓ Sem correios
- ✓ Recebimento imediato por email

Visite nossa loja: <http://taoismo.org/index.php/ebooks/>

## LOJA DE EBOOKS





## Um Guerreiro Imortal

Estamos fechando um ano marcado pelo sucesso nos planos da Daojia. Embora tenhamos perdido uma edição por conta dessa confusão toda que o mundo está passando, conseguimos entregar muito material de qualidade, que estará disponível a todos os interessados no Taoísmo e suas artes para sempre, de modo gratuito.

Esta edição em particular fala de um gigante das artes marciais chinesas e do Taoísmo: Sun Lutang. Pacato, sensível, generoso e um guerreiro temível, Mestre Sun incorporava várias das virtudes e habilidades fantásticas normalmente atribuídas aos Imortais taoístas. Um personagem ímpar, do qual tivemos a satisfação de poder receber seu conhecimento diretamente, na forma de seus vários livros. De uma profundidade enorme, indo muito além do simples combate, a obra de Sun Lutang mostra o abismo que existe entre a mera luta e a verdadeira Arte Marcial, assim, em maiúsculas. Um conhecimento que fazemos questão de compartilhar com nossos leitores.

Destacamos também o registro no MEC de três cursos de nível superior na área da Medicina Chinesa, um feito incrível em nossa sociedade burocratizada, corporativista e preconceituosa. Esse grande avanço deve mudar consideravelmente o panorama na Medicina Chinesa em nosso país, e para falar sobre isso procuramos o realizador da façanha, Dr. Reginaldo Silva Filho. Ele já esteve em nossas páginas em 2017, quando a escola Ebramec adquiriu o status de faculdade em nível superior. A informação mais segura sempre é a que está mais próxima da fonte. Recomendo atenção em suas palavras.

Cabe ainda ressaltar o apoio gigantesco do Mestre Miguel Martín aos brasileiros, através da publicação de extenso material sobre o Qigong Baduanjin ao longo de oito edições de Daojia, com profundo escrutínio técnico de cada sequência deste sistema, nunca antes publicado no Brasil. Nesta edição, para finalizar, Mestre Miguel nos brinda com uma série de materiais complementares, incluindo vídeos de cada sequência e apostila com todas as fotos técnicas reunidas. Muito material para você treinar e se aperfeiçoar neste que é um dos mais populares e conhecidos sistemas de Qigong. Agradecemos à sua enorme generosidade.

Temos ainda nesse número vários outros artigos interessantes que irão incrementar muito o seu conhecimento do Taoísmo e de suas artes. Espero que aprecie e não deixe de acompanhar e se inscrever em nossos canais AMIGOS DO TAO:

**Facebook:** <https://www.facebook.com/amigosdotao/>

**Youtube:** <https://www.youtube.com/c/AmigosdoTao>

Vamos expandir nosso círculo de relações e ampliar nosso conhecimento, juntos.

Um Feliz Natal e um ótimo Ano do Tigre de Água, para você e sua família.

Saúde e longevidade

*Gilberto Antonio Silva*

Editor

### Sumário

- 08 CAOS Primordial
- 10 O Conceito de Qi
- 14 Os 8 Caminhos do Tao
- 20 Deuses da Diáspora Chinesa - San Zhong Wang -
- 24 Sun Lutang - O Guerreiro Taoista
- 26 O Taoísmo em Sun Lutang
- 30 Taishang Laojun Neiguanjing
- 32 A Visão da Totalidade no Taoísmo
- 36 Medicina Chinesa e Taoísmo: uma relação intrínseca
- 44 Entrevista - Dr. Reginaldo Silva Filho
- 48 Qigong Baduanjin - Extras e Materiais Complementares



## Você em Daojia

Mande sua opinião, críticas, ideias e sugestões sem esquecer de mencionar seu nome completo e cidade/estado. Participe e deixe-nos saber sua opinião! Envie para revista@taoismo.org



## No Facebook

Visite nossa comunidade taoista e deixe seu like:  
**Amigos do Tao**  
<https://www.facebook.com/amigosdotao/>



**Daojia 道家**  
 A Sabedoria do Zhuangzi?  
**Ge Hong**  
 Médico e Alquimista  
 O que aprendemos de uma sequência "Voo do Dragão"?  
 Ensino do Mestre Liu Pai Lin - BLENKARINHAÇÃO  
 WUJIE  
 A Água e a Pedra  
 Estilos Interiores nas Artes Marciais Chinesas  
 Os Clássicos da Medicina Chinesa  
 Mestre Liu Pai Lin e o Estado do I CHING  
**LIU PAI LIN**  
 Um patriarca taoista no Brasil

**Daojia 道家**  
 O Fator Tempo no I CHING  
 O Segredo da Flor de Duro  
 Uma história de Tai Chi Chuan  
 Aprentando a Escola Taoista DeI Sur  
 O que é a Meditação Taoista Ativa?  
 A importância do sorriso na prática do Qi Gong para a saúde.  
 A Medicina Chinesa na Dinastia Tang  
 Filosofia Revoluções de Ano Novo  
 Curiosidades Culturais da China - Parte 1  
**Entrevista Especial com o Mestre Liu Chih Ming**

**Daojia 道家**  
 O Segredo da Flor de Duro  
 Uma história de Tai Chi Chuan  
 Aprentando a Escola Taoista DeI Sur  
 O que é a Meditação Taoista Ativa?  
 A importância do sorriso na prática do Qi Gong para a saúde.  
 A Medicina Chinesa na Dinastia Tang  
 Filosofia Revoluções de Ano Novo  
 Curiosidades Culturais da China - Parte 1  
**Entrevista Especial com o Mestre Liu Chih Ming**

**Daojia 道家**  
 O Segredo da Flor de Duro  
 Uma história de Tai Chi Chuan  
 Aprentando a Escola Taoista DeI Sur  
 O que é a Meditação Taoista Ativa?  
 A importância do sorriso na prática do Qi Gong para a saúde.  
 A Medicina Chinesa na Dinastia Tang  
 Filosofia Revoluções de Ano Novo  
 Curiosidades Culturais da China - Parte 1  
**Entrevista Especial com o Mestre Liu Chih Ming**

**Daojia 道家**  
 O Segredo da Flor de Duro  
 Uma história de Tai Chi Chuan  
 Aprentando a Escola Taoista DeI Sur  
 O que é a Meditação Taoista Ativa?  
 A importância do sorriso na prática do Qi Gong para a saúde.  
 A Medicina Chinesa na Dinastia Tang  
 Filosofia Revoluções de Ano Novo  
 Curiosidades Culturais da China - Parte 1  
**Entrevista Especial com o Mestre Liu Chih Ming**

# Daojia 道家

Você pode baixar gratuitamente TODAS as nossas edições ou visualizá-las online.

**SITE OFICIAL** <http://revista.taoismo.org>

## Observação sobre nomenclatura

Existe um problema que devemos enfrentar ao se estudar a cultura da China. Trata-se da maneira como se escrevem as palavras chinesas nos idiomas ocidentais.

Em chinês, as idéias são expressas através de sinais gráficos denominados "ideogramas". É praticamente impossível traduzir um ideograma por uma única palavra em idioma ocidental, qualquer que seja ele. Existe sempre uma idéia complexa por trás de cada desenho, que requer várias linhas de explicações. Para facilitar as interações entre as diversas culturas orientais e ocidentais criou-se a transliteração fonética, conhecida popularmente como "romanização".

Nesse sistema anota-se em alfabeto ocidental o SOM dos ideogramas, sua pronúncia, de modo que possamos articular as "idéias" e poder conversar e escrever nomes e endereços sem precisarmos recorrer aos ideogramas.

Entretanto, existe uma série de sistemas de transliteração diferentes. Os principais, que estamos acostumados a ver em obras sobre cultura chinesa, são o Wade-Giles e o Pinyin. O primeiro foi muito utilizado em livros especialmente vindos da língua inglesa. O segundo foi desenvolvido pelo governo chinês na década de 1950 e hoje é a transliteração oficial. Veja a diferença na tabela a seguir:

Wade-Giles	Pinyin
Peking	Beijing
Tai Chi Chuan	Taijiquan
Chi	Qi
Lao-Tzu	Laozi
Chi Kung	Qigong
Tao Te Ching	Daodejing
Chuang-Tzu	Zhuangzi
Tao	Dao
I Ching	Yi Jing

Embora a maioria dos trabalhos ocidentais sobre cultura chinesa se baseiem na língua inglesa e muitos ainda utilizem o sistema Wade-Giles, optamos por colocar as expressões chinesas no sistema Pinyin, que afinal de contas é o oficial e cresce em utilização todos os dias. Assim, os termos chineses estarão sempre grafados em Pinyin, excetuando aqueles muito familiares aos brasileiros como Tao, I Ching, Tao Te Ching, Tai Chi Chuan, e alguns outros. Esta "licença poética" é utilizada mesmo em obras chinesas modernas.

## Daojia nº 19 Out/Nov/Dez 2021

**Editor Responsável:**  
 Gilberto Antônio Silva (Mtb 37814)

**Conselho Editorial:**  
 Mestre Liu Chih Ming  
 Dr. Reginaldo Carvalho Silva Filho  
 Mestre Gutemberg Livramento (*in memoriam*)  
 Mestre Miguel Martín (Espanha)  
 Victor Yue (Cingapura)

**Contato:** revista@taoismo.org

A revista eletrônica **Daojia** é uma publicação independente e sem fins lucrativos produzida por estudiosos e praticantes da antiga filosofia do Taoísmo chinês. Não possuímos nenhuma espécie de vínculo oficial ou filiação a nenhum grupo ou organização filosófica, religiosa, política ou de outro tipo. Nosso único desejo é a difusão do conhecimento taoista para maior benefício dos brasileiros. Todo material postado aqui tem como objetivos o estudo, reflexão, análise e debate, acadêmico ou cultural, estando portanto amparado pela lei 9610/98.

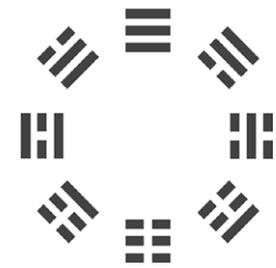
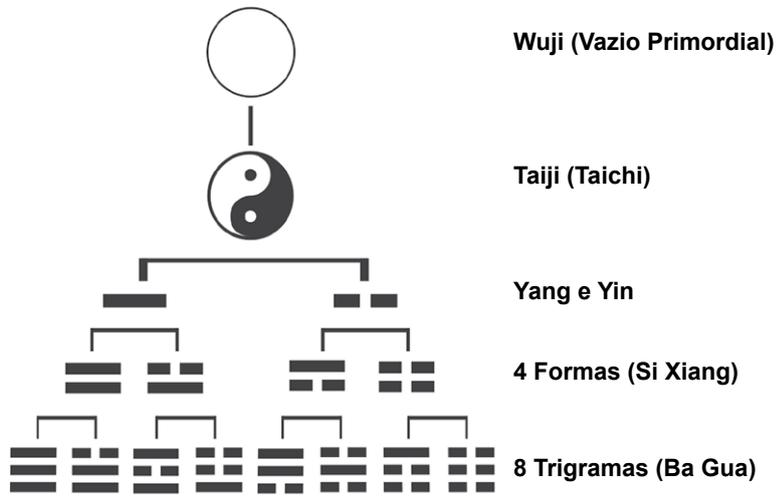
Matérias assinadas são de total responsabilidade de seus autores e a eles pertencem todos os direitos autorais. Todo conteúdo sem assinatura é produzido pelo Prof. Gilberto Antônio Silva. Nos esforçamos para que todas as fotos e ilustrações utilizadas possuam autores identificados. Se algum material seu apareceu em nossa publicação de forma indevida, entre em contato.

Aceitamos anúncios pagos para custeio das despesas com a publicação. Entre em contato para saber de valores e condições.

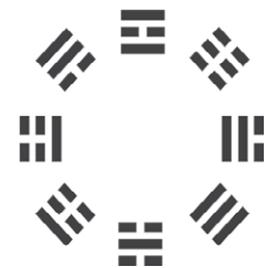
# Fundamentos

Não se perca em nossos artigos! Consulte aqui os fundamentos básicos da filosofia taoista.

## Formação fundamental



Ba Gua do Céu Anterior (Xian Tian Ba Gua)



Ba Gua do Céu Posterior (Hou Tian Ba Gua)

## Trigramas do I Ching (Yi Jing)

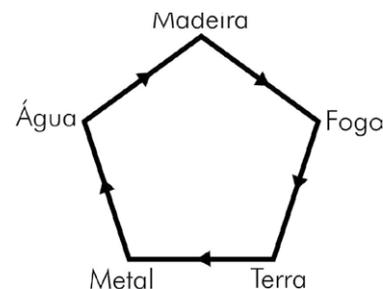


## Cinco Movimentos (Wu Xing)

### CICLO DE CRIAÇÃO ou GERAÇÃO (Sheng)

Quando um movimento gera o outro. Os movimentos são interdependentes e se sucedem mutuamente o tempo todo, cada um dando condições dos demais existirem.

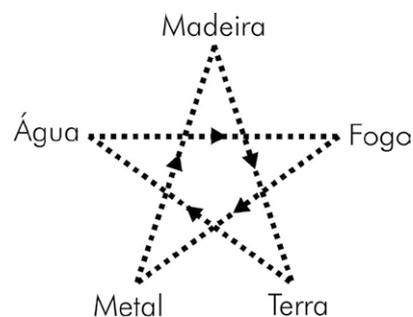
Madeira gera Fogo  
 Fogo gera Terra  
 Terra gera Metal  
 Metal gera Água  
 Água gera Madeira



### CICLO DE DOMÍNIO ou CONTROLE (Ke)

Quando um elemento exerce controle sobre outro. Note que muitas vezes se fala em "Ciclo de Destruição", o que não é correto. Energia não pode ser destruída, apenas transformada. O Ciclo de Controle apenas exerce uma moderação sobre o movimento que domina.

Madeira domina Terra  
 Terra domina Água  
 Água domina Fogo  
 Fogo domina Metal  
 Metal domina Madeira



## Bahia realiza o encontro XXIII° Gestos de Harmonização Energética - TAI CHI PAI LIN

Esse encontro anual de GESTOS DE HARMONIZAÇÃO ENERGÉTICA ocorrido em 28 de novembro último em Salvador (BA), foi a 23ª edição do evento, algo que demonstra o interesse crescente das pessoas por propostas integrativas e revitalizantes a exemplo do Tai Chi Pai Lin.

Segundo os organizadores, os benefícios colhidos com os treinamentos do Tai Chi Pai Lin são de um valor inestimável, um verdadeiro tesouro, como dizia o Mestre Liu Pai Lin, e como inúmeros praticantes puderam confirmar por experiência. Somente no envolvimento regular com os ensinamentos e treinamentos é que temos resultados preventivos e duradouros.

- Temas:
- Treinamento para Revitalizar o Cerebro
  - Jing Gong - Sentar e Acalmar - Alquimia Interior
  - Treino de Ligação com a Rede Celeste
  - Massagem Tai Chi da Porta do Misterio

O evento foi organizado pelo grupo Tai Chi Pailin - BA e realizado nas dependências do Núcleo de Artes Integrativas, em Itapoan.

*"Falar sobre o Tai Chi é insuficiente, vivenciar o Tai Chi é indescritível."*



**XXIII Gestos de Harmonização Energética**

GRUPO TAI CHI PAI LIN-BA APRESENTA

**ENSINAMENTOS DO MESTRE LIU PAI LIN**

FOCALIZAÇÃO  
**ERNANI FRANKLIN**

Formação com Grande Mestre Liu Pai Lin  
Universidade Holística Internacional - DF.  
Instrutor e Facilitador / Chi Kung Pai Lin  
Associação Tai Chi Pai Lin - SP

**Encontro para Saúde e Longevidade**  
**O Segredo para Revitalizar o Fantástico Cérebro Humano**  
28.Novembro.2021

**Encontro no Núcleo de Artes Interativas**  
Local: Av. Gal. Severino Filho, Qd. 11, Lote 01  
Itapoan - Salvador-BA  
(Entrada à direita no Condomínio Pedra do Sal)

INFORMAÇÕES E RESERVA: 71. 3363-5200 / 98255-9995 / 98174-5421  
FALE COM A GENTE: grupotaiqipailin.ba@gmail.com



*Ao lado: participantes do encontro*

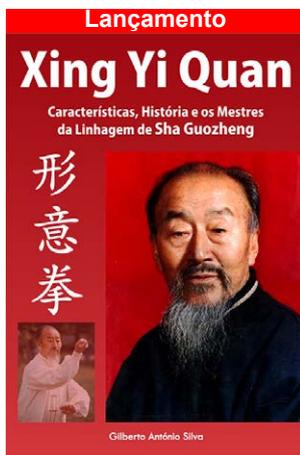
*Abaixo: Flagrante de uma das palestras*



DOIS MISTÉRIOS : UM CORAÇÃO

GRUPO TAI CHI PAI LIN - BA

## Livros



Compre agora:

<https://amzn.to/32hZmrl>

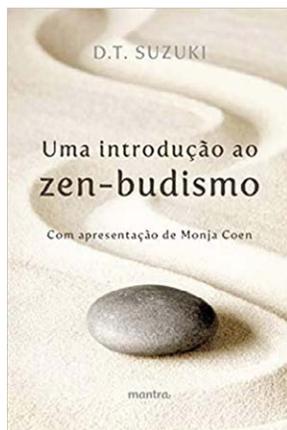
### ***Xing Yi Quan - Características, História e os Mestres da Linhagem de Sha Guozheng***

O Xing Yi Quan é um dos chamados "Estilos Internos" das artes marciais chinesas. Extremamente poderoso no combate e excelente para a saúde, ainda é um estilo muito pouco conhecido dos brasileiros. Esta obra simples e objetiva, a primeira editada no Brasil sobre o assunto, é uma introdução completa ao estilo, explicando suas origens históricas e fundamentos técnicos e filosóficos, sendo um importante acréscimo à biblioteca de qualquer praticante ou aficcionado por artes marciais e Taoismo.

Alguns tópicos desta obra:

- >> Conhecendo os Estilos Internos
- >> Fundamentos filosóficos
- >> Características Técnicas
- >> Xing Yi Quan e Medicina Chinesa
- >> História do estilo
- >> Biografia dos principais mestres da linhagem de Sha Guozheng

Páginas: 135 | ISBN: 978-6500352894 | Editora: Clube de Autores



Compre agora:

<https://amzn.to/31k9mjK>

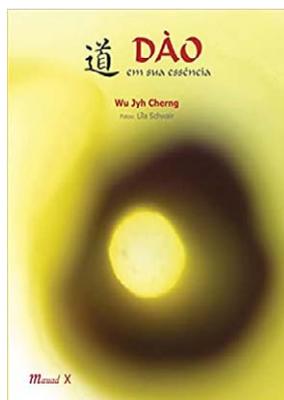
### ***Uma introdução ao Zen-budismo***

- D. T. Suzuki

O que é o satori? Como definir a prática do zazen? Como os koans podem auxiliar o praticante do zen-budismo?

Esses e outros conceitos básicos são explicados de forma clara e simples pelo mestre Daisetz Teitaro Suzuki em Uma introdução ao Zen-budismo. Publicado pela primeira vez em 1934, o livro permanece como uma das obras fundamentais para a compreensão do zen-budismo e como uma porta de entrada para muitos ocidentais às práticas filosóficas do zen. Na obra, Suzuki Sensei defende um budismo de simplicidade, liberdade de dogmas e crenças e centrado na prática do zen. Uma introdução ao zen-budismo não é um manual ou um livro-guia, mas uma obra que nos leva à reflexão. Prólogo pela Monja Coen. O Zen é uma derivação do Ch'an, fundamental no pensamento chinês, e a obra foi escrita por uma das maiores autoridades nessa filosofia no Ocidente.

Páginas: 128 | ISBN: 978-8568871096 | Editora: Mantra



Compre agora:

<https://amzn.to/2Xdxx1f>

### ***Dào em sua Essência***

- Wu Jyh Cherg

Dào em sua essência é uma obra leve e inspiradora, que deve ser lida por inteiro, mas que também pode ser aberta ocasionalmente em uma página para se meditar sobre as mais puras pérolas do inspirador pensamento taoísta. São frases e ensinamentos simples mas de enorme valor espiritual, que expõe grandes significados da vida e nos induzem a mergulhar na riqueza e plenitude de cada momento, nos mostrando como viver a sabedoria do Dào nas mais simples e pequenas ações do dia a dia! Imperdível

Páginas: 48 | ISBN: 978-8574781808 | Editora: Mauad X

# CAOS Primordial

Por: Wu Jyh Cherng

**D**izia o meu mestre que, na antiga China, a prática de meditação chamava-se 'Aprendizado do Caos Primordial'. E me ensinou que, no estado do caos primordial, não existe separação. Os grandes mestres aprendem a viver nesse estado, onde a consciência não está dividida, não é dualizada, não é colocada como o eu observando o outro e o outro observando a mim; o eu reagindo à observação do outro e o outro reagindo à minha observação. O Homem deve aprender a retornar à origem, ao Caos Primordial.

Na meditação taoista, é comum passar-se para um estágio de consciência alterada. Perde-se a noção da forma, do tempo e do corpo. A sensação que se sente no estado de Caos Primordial pode ser comparada ao estado de embriaguez. Nesse estado podem surgir várias manifestações de força e de energia. Quando essas forças e energias surgem, nossa consciência, em geral, tenta sair do estado em que se encontra para retornar a um nível superficial, para tentar conseguir identificar o que está acontecendo. Porém, os mestres taoistas avisam aos seus discípulos: "Quando, ao meditar, manifestarem-se visões e sensações, não dê importância a eles."

Não se trata de reprimir visões e sensações. Quando alguém reprime algo, na verdade, está aceitando essa mesma coisa pelo seu oposto, pela sua negação. Se surgir na sua frente uma imagem, não procure identificá-la e nem se altere por ela. Se a sua prática de meditação consiste em contemplar a respiração, continue contemplando a respiração. Não importa o que tenha surgido na sua mente: Cristo, Buda, Lã Zi, um búfalo azul ou verde. Você não deverá tentar identificá-lo, muito menos preocupar-se com a cor do búfalo.

As verdadeiras experiências – as que estão além da linguagem, da descrição, da forma e da palavra – estão no estágio do Céu Anterior<sup>1</sup>. Tão logo forem descritas por palavras, imagens, cores ou formas voltam para o estágio de Céu Posterior<sup>2</sup>. Sai-se do estágio primordial, da pureza, para entrar-se no estado de julgamento. Devemos procurar não cair nesse estado durante a prática espiritual.

Às vezes as pessoas questionam: "O Mestre medita, medita e, quando desperta, não sabe o que aconteceu, só sabe que foi maravilhoso? Não tem graça nenhuma! O meu vizinho guru, este sim, quando medita, vê raios vermelhos, etc., etc." Esse guru se identificou com a forma, saiu da profundidade e caiu para um nível mais superficial.

Aí, vem a segunda pergunta: "Para que vocês fazem isso? Meditar, ficando totalmente desligado, achando tudo maravilhoso? É só isso? Muitas práticas místicas dizem que, através da meditação, serei capaz de ver a Luz; ler a aura das pessoas; que poderei receber símbolos místicos e ter acesso a grandes segredos; saber o que aconteceu ontem e o que vai acontecer amanhã; e conseguir ler os pensamentos dos outros. E o que o taoista faz? Fica sem lembrar tudo o que descobriu durante a meditação porque não o pode saber? Então, para mim, ele está perdendo tempo." O taoista não está perdendo tempo. O objetivo da meditação taoista não é adquirir maestria sobre fenômenos, ter efeitos, ver um elefante cor-de-rosa ou com bolinhas azuis flutuando pelo ar. O propósito essencial é levar a consciência de volta ao que deveria ser, ao estado puro de absoluta quietude, lucidez e transparência, num lugar onde a consciência está completamente despreendida, sem nenhuma fantasia ou elementos que a possam envolver. Através desse túnel do Caos você sairá com a consciência límpida. Esse túnel do Caos é como um lago no qual você entra para ser purificado pela própria água. Você entra, fica embriagado e sai da embriaguez com a consciência cristalina.

Os fenômenos paranormais e extrasensoriais existem, mas isso não é iluminação. Iluminação é a transparência e quietude da consciência. É a lucidez que existe dentro de você, que possibilita que você seja capaz de ver cada situação como ela simplesmente é.

*1 Céu Anterior (wú jí) significa, na simbologia taoista, o Tao em estado latente, anterior à sua manifestação.*

*2 Céu Posterior (hòu tiān) significa, na simbologia taoista, o mundo manifestado como multiplicidade.*



**Wu Jyh Cherng** (Wú Zhì Chéng 武志成), 1958-2004, foi um mestre daoísta da linhagem Ordem Ortodoxa Unitária (Zhèng Yī Pài 正一派) e da Escola Oeste de Alquimia Interna (Nèi Dān Xī Pài 內丹西派), de Taiwan. Foi fundador da Sociedade Taoísta do Brasil, com centros no Rio de Janeiro e em São Paulo, que continuam ativos até hoje.

© Lila Schwaier, coordenadora das edições das obras de Wu Jyh Cherng.

# 八段锦

## Qigong Ba Duan Jin - Curso Online | Os Oito Brocados de Seda |



Em Espanhol!  
Fácil Compreensão!

- Curso com 20 aulas - inclui tudo o que um aluno necessita!
- Certificado digital personalizado de participação no curso (opcional)
- Acesso ON-LINE imediato, completo e ilimitado (textos e downloads)
- Mais de 140 fotos coloridas em alta resolução.
- Explicação técnica detalhada de cada exercício e baseada na Medicina Tradicional Chinesa
- Sequência fotográfica de cada exercício, exposta passo a passo e com linhas de direção de movimentos de mão e pé.

### BÔNUS

- ✓ Links para visualização e download de vídeos da CHQA oficiais de cada exercício (em espanhol).
- ✓ Vídeo oficial completo da Associação Chinesa de Qigong para Saúde
- ✓ Arquivos musicais para prática das sequências (inglês, chinês e apenas música).
- ✓ Link para download do PDF "Guia de Fotos da Sequência BADUANJIN". Feito pelo professor Miguel Martín, contém mais de 140 fotos em um PDF de mais de 25 páginas. A sequência é feita passo a passo e contém o linhas de direção de suas mãos e pés para dizer-lhe como mover as mãos e Pés. Use este guia em combinação com as instruções de vídeo e texto para cada Exercício!

**Prof. Miguel Martín** - Diretor da Associação Espanhola de Qigong para a Saúde. Introdutor de Qigong de Saúde na Espanha e primeiro professor espanhol certificado pela CHQA para formação de instrutores (2005). Membro fundador do Conselho Executivo da Federação Internacional de Qigong (IHQF).

€ 19,90

Informações completas  
e inscrições em nosso  
site - é só clicar 

<https://daoyinqigongonline.com/cursos/qigong-online/qigong-baduanjin-los-och-brocados-de-seda-curso-online-de-formacion/>

## ATENÇÃO

## Você foi aluno de Mestre Wu Jyh Cherng?



Olá.

Caso você tenha sido aluno do **Dr. Wu Chao Hsiang** ou do **Mestre Cherng** e tenha **fotografias, gravações de áudio e vídeo ou transcrições de suas palestras**, eu teria imensa gratidão se pudesse entrar em contato comigo. Estou tentando ampliar o arquivo do legado destes dois mestres, porém muitas gravações foram perdidas ou se estragaram com o tempo, o que deixou muitas lacunas na coleção.

O Mateus Oliva da Costa (autor do livro "Daoismo Tropical" e colaborador da revista *Daojia*) e eu estamos desenvolvendo o projeto de uma **biografia sobre os mestres Dr. Wu Chao Hsiang e o seu filho Wu Jyh Cherng**. Estamos tentando **encontrar alunos e discípulos** que tiveram proximidade a um ou aos dois mestres para poderem escrever sobre as suas experiências. Se você for um deles e quiser participar, ou se conhecer alguém que pudesse nos indicar, peço que por favor entre em contato comigo.

Já de antemão, muito obrigada!

Lîla Schwair, esposa de Wu Jyh Cherng  
[lilaschwair@gmail.com](mailto:lilaschwair@gmail.com)

# O Conceito de Qi

Por: Luciana Morin

O conceito de Qi é um dos elementos mais importantes e amplamente interpretados da filosofia chinesa. Como uma noção compartilhada por todas as escolas, acredita-se que o Qi seja uma força dinâmica, onipresente e transformadora que anima tudo o que existe no universo. A respiração, a força que impulsiona o fluxo sanguíneo, a comida que se come, a força da mente – tudo isso é entendido em termos de Qi.

Embora essa ideia possa parecer desconcertantemente abstrata e filosófica, o Qi é um conceito prático destinado principalmente a ser trabalhado para a manutenção do bem-estar físico e para a promoção de um constante desenvolvimento espiritual.

Talvez a primeira introdução do Qi à grande massa do mundo ocidental tenha sido através da série cinematográfica Star Wars, que apresentou de forma didática a ideia da “Força”. A explicação sobre a “Força” é dada por Yoda no filme O Império Contra Ataca (1980).

*Minha aliada a Força é, e poderosa aliada ela é. A vida a cria, e a faz crescer. Sua energia nos cerca e nos une. Você precisa sentir a Força ao seu redor; aqui, entre nós, na árvore, na pedra, em tudo, sim.*



Então Yoda movimenta as mãos em uma posição clássica de direcionamento de Qi – mas aqui usando a “Força” – e faz emergir e levitar a nave espacial afundada de seu pupilo Luke Skywalker. [Clique para assistir a cena \(em inglês\).](#)

O personagem de Yoda foi construído para remeter a um mestre taoísta imortal: ele tem mais de 800 anos; sábio; leva uma existência oculta simples e se comunica de forma enigmática

Claro, a “Força” do universo de Star Wars não traduz exatamente a ideia do Qi, mas ilustra de forma muito cativante e acessível a percepção aguda expressa pela cosmovisão oriental do Qi como constituinte de tudo o que há, como motor por trás de todas as transformações.

## A palavra Qi

A palavra é expressa no Ocidente por Qi, Chi ou Ki. A primeira, Qi, é a transliteração do chinês para o alfabeto latino. A segunda, *Chi*, é a pronúncia da palavra em chinês. Já a terceira é a transliteração de sua versão japonesa, que se pronuncia da mesma forma, *Ki*.

O idioma japonês contém mais de 11.442 usos conhecidos de Ki. Basta dizer que a palavra Ki está profundamente enraizada na mente lingüística e cultural coletiva do Japão. Até a saudação padrão “Genki desu ka?” (元気ですか), traduzida para o português “Como vai você?”, significa literalmente “Como está seu ki?”

É possível que alguns textos que se referem ao Qi tenham mais de quatro mil anos, embora isso seja difícil de provar e o debate esteja longe de ser encerrado. No entanto, existe um consenso geral de que Guoyu (國語), Discurso dos Estados, seja o livro mais antigo com referência ao Qi. Dados de 2.600 anos atrás.

O ideograma 氣 (Qi) indica alguma coisa que possa ser material e imaterial ao mesmo tempo. Isso demonstra claramente que o Qi pode ser tão rarefeito e imaterial como o vapor, e tão denso e material como o arroz.

氣

气

significa "vapor", "fluxo", "gás"

米

significa "arroz" (não cozido)

É muito difícil traduzir a palavra Qi, sendo que muitas traduções diferentes foram propostas como "energia", "força material", "matéria-energia", "força vital", "força da vida", "poder vital", "poder de locomoção", mas na realidade não existe um termo que se aproxime de sua essência exata.

### A física do Qi

Qi, o "produto" do Tao, fica no limiar entre o que chamamos de material e imaterial. É a base de todos os fenômenos no universo e proporciona uma continuidade entre as formas material e dura e as energias tênues, rarefeitas e imateriais. Cada coisa e não-coisa é permeada e governada pelo Qi. O próprio universo é uma teia de Qi.

O Qi refere-se à "tensão" entre os opostos binários da natureza, yin e yang. Nas palavras dos velhos sábios: "Qi reside em tensão".

Podemos considerá-lo uma noção pré-científica da mecânica quântica. Não distingue as quatro forças fundamentais (gravitação, eletromagnetismo, interação fraca e interação forte), mas acomoda todas elas. Traduzido livremente, poderíamos chamar o Qi de super-éter.

Na física, as teorias do éter propõem a existência de um meio, uma substância ou campo que preenche o espaço, considerado necessário como meio de transmissão para a propagação de ondas eletromagnéticas ou gravitacionais, que seria o éter.

*"Na filosofia chinesa, a idéia de campo [da física quântica] não está implícita apenas na noção de Tao como vazio e sem forma, e ainda originário de todas as formas, mas também é expressa explicitamente no conceito de Qi"*

*Fritjof Capra*

O físico Fritjof Capra faz uma comparação direta entre Qi e éter. Segundo ele, neoconfucionistas desenvolveram uma noção de Qi que tem a semelhança mais impressionante com o conceito de campo quântico na física moderna.

Além disso, o Qi expressa a continuidade entre matéria e energia. Uma ideia que se alinha ao conceito de equivalência massa-energia: qualquer massa possui uma energia associada e vice-versa. Essa relação é expressa pela fórmula de equivalência massa-energia  $E=mc^2$ , desenvolvida pelo físico Albert Einstein. Segundo a teoria da relatividade especial, massa e a energia são duas manifestações diferentes do mesmo princípio.

### O conceito de Qi por Zhang Zai

Zhang Zai (1020-1077) foi um filósofo cosmologista chinês que trouxe grandes contribuições no desenvolvimento do conceito de Qi como conhecemos hoje.

Para Zhang Zai, o Qi inclui a matéria e as forças que governam as interações entre a matéria, yin e yang. Em seu estado disperso e rarefeito, o Qi é invisível e insubstancial, mas quando condensa, torna-se sólido ou líquido e adquire novas propriedades. Todas as coisas materiais são compostas de Qi condensado: pedras, árvores e até pessoas. Não há nada que não seja Qi. Assim, tudo possui a mesma essência, uma ideia que tem importantes implicações éticas.

### As mutações do Qi

O Qi nunca é criado ou destruído; o mesmo Qi passa por um processo contínuo de condensação e dispersão. O filósofo o comparou à água: a água na forma líquida ou congelada permanece como água. Da mesma maneira, o Qi condensado que forma coisas ou Qi disperso mantém seu princípio. A condensação é a força yin do Qi e a dispersão é a força yang. O princípio da mudança é revelado por movimentos sucessivos de yin e yang.

*"O Grande Vazio consiste do Qi. O Qi condensa-se para transformar-se em muitas coisas. Coisas necessariamente se desintegram e retornam ao Grande Vazio".*

A vida humana também é apenas uma condensação de Qi, e a morte a dispersão do Qi: "Todo nascimento é uma condensação, toda morte uma dispersão. Nascimento não é um ganho, a morte não é uma perda... quando condensado, o Qi transforma-se em seres vivos, quando disperso, é o substrato das mutações".

Todas as coisas são formadas a partir do mesmo Qi e, finalmente, todos compartilhamos a mesma substância. Isso se tornaria a mais famosa doutrina ética de Zhang, a idéia de formar um corpo com todas as coisas. Como Zhang escreveu em "Xi Ming": "Aquilo que preenche o universo eu considero meu corpo", "Todas as pessoas são meus irmãos e irmãs, e todas as criaturas são minhas companheiras".

### O Qi na prática

Como vimos, estamos lidando com um conceito extremamente rico e complexo que fundamenta toda a cosmologia chinesa. Contudo, o Qi também é usado de forma muito prática e entendido como "energia" da maneira como a palavra é usada no discurso cotidiano. Por exemplo, quando digo "minha energia está baixa", estou descrevendo um estado qualitativo muito semelhante ao padrão chinês conhecido como "Qi deficiente".

Geralmente quando falamos de Qi estamos nos referindo ao seu estado mais sutil e rarefeito, não densificado e dificilmente palpável (existem técnicas para melhor perceber o Qi). Por isso a tradução de Qi como "energia" cai bem na maioria das situações práticas, normalmente aplicada em contexto de terapias de cultivo e cura energética.

## O conceito Qi na Medicina Chinesa

Tudo o que foi dito sobre Qi aplica-se na Medicina Chinesa, que enfatiza o relacionamento entre os seres humanos e seu meio ambiente, e leva isto em consideração para determinar a etiologia, o diagnóstico e o tratamento. Como esse é um conceito comum na China há muitos séculos, os médicos tradicionais chineses acham o Qi fácil de entender e aceitar, enquanto o mesmo costuma ser ridicularizado pelos médicos ocidentais.

Segundo os chineses, a harmonia no universo e a saúde do ser humano dependem do livre movimento do Qi. Se o Qi estiver impedido de se movimentar, teremos os acidentes ecológicos na natureza e a doença no ser humano.

Os recursos terapêuticos da Medicina Tradicional Chinesa são usados para manter ou recuperar o movimento do Qi no organismo. Podemos afirmar então que o Qi é a “matéria prima” da MTC e dos seus recursos de tratamento.



*Médico chinês avaliando o pulso de paciente*

Há muitos “tipos” diferentes de Qi humano, variando do tênue e rarefeito ao mais denso e duro. Contudo, todos os tipos de Qi são na verdade um único Qi, que simplesmente se manifesta de diferentes formas.

É importante, portanto, observar a universalidade e a particularidade do Qi simultaneamente. Por um lado, há somente um Qi que assume diferentes formas, mas por outro lado, na prática, também é importante apreciar os diferentes tipos de Qi.

O Qi modifica-se em sua forma de acordo com sua localização e função. Embora seja fundamentalmente o mesmo, o Qi coloca “diferentes vestimentas” em diversos lugares e assume inúmeras funções. Por exemplo, o Qi Nutritivo (Ying Qi) existe no interior do organismo. Sua função consiste em nutrir, sendo mais denso que o Qi Defensivo (Wei Qi), o qual localiza-se no Exterior e protege o organismo. O desequilíbrio tanto do Qi Defensivo como do Qi Nutritivo originará diferentes manifestações clínicas as quais irão exigir diferentes tipos de tratamento.

Conforme observação documentada há milhares de anos, pa-

drões naturais de Qi circulam em “canais” pelo corpo, chamados Meridianos (jing luo). Os sintomas de várias doenças são, dentro dessa estrutura, considerados produtos do fluxo de Qi interrompido, bloqueado ou desequilibrado (através dos meridianos do corpo) ou de deficiências e desequilíbrios no Qi de vários sistemas orgânicos como órgãos e vísceras, chamados de Zang Fu.

O praticantes da Medicina Tradicional Chinesa buscam ajustar a circulação do Qi no corpo usando uma variedade de técnicas terapêuticas como a Acupuntura e a Moxabustão, técnicas de manipulação corporal como o Tui ná e o Shiatsu, o uso de medicamentos fitoterápicos, a dietoterapia e a prática de exercícios de Qi Gong.

## Conceitos similares em outras culturas

Embora não haja correspondência direta com esse conceito no Ocidente, algumas ideias relacionadas são encontradas em outras culturas. Isso inclui o conceito hindu de prana (que se traduz em “força vital” em sânscrito), bem como o conceito de mana na cultura polinésia. Como sempre, essas semelhanças representam pontos de correspondência e devem ser cuidadosamente avaliadas em seus próprios contextos antes de serem usadas como base para qualquer conclusão.

## REFERÊNCIAS DE LIVROS E ARTIGOS

- Fundamentos da Medicina Chinesa – Giovanni Maciocia
- Prática da Medicina Tradicional Chinesa – Xie Zhufan
- Concepts of Qi – Midwest College of Oriental Medicine
- Qi, Chi, Ki – Dr. Shen Hongxun
- Zhang Zai (Chang Tsai) – Internet Encyclopedia of Philosophy
- ZHANG Zai’s Theory of Vital Energy – Robin R. Wang and DING Weixiang
- Zhang Zai’s Correct Discipline for Beginners – Alex Scott
- Einstein’s relativity theory through Chinese eyes – Jan Krikke
- Qi as Entertainment: The Force in Star Wars – Qi Encyclopedia
- Qi – New World Encyclopedia
- Dao Companion to Neo-Confucian Philosophy – John Makeham



**Luciana Morin** - Graduada em Cinema pela PUC-Rio, Pós-graduada em Acupuntura pela Academia Brasileira de Artes e Ciências Orientais (ABACO-RJ). Atualmente se dedica totalmente ao ensino de Reiki e à prática da Medicina Tradicional Chinesa. Site oficial: <https://osolnacabeca.com.br/>



# *Feliz Natal e um excelente Ano do Tigre de Água*

*Que a luz do Tao brilhe  
sempre em sua família*

*São os votos da equipe Daojia*



Feliz Natal



**\*Ganhe um  
livro, ao se  
Matricular!!**

## Faculdade EBRAMEC

Primeira Faculdade de Medicina Chinesa do Brasil  
Primeiras Graduações Autorizadas pelo MEC

Acesse: [www.ebramec.edu.br](http://www.ebramec.edu.br)



\*Obs: Para aqueles que se inscreverem, nos Cursos de Graduação em Massoterapia e Acupuntura, irão ganhar o livro (Pontos de Acupuntura "Guia de Bolso"). E aqueles que se inscreverem nos Cursos de Graduação em Fitoterapia e Fitoterapia EaD, irão ganhar o livro (Fitoterapia Chinesa "Guia de Bolso").

# Os 8 Caminhos do Tao

Por: Inty Scoss Mendoza

Photo of Dog Statue by Magda Ehlers on Pixers

O conceito do “Tao”<sup>1</sup> 道 é tão antigo quanto complexo e seria inviável tratá-lo aqui em todas as suas implicações para o pensamento filosófico, experiência religiosa e concepções políticas ao longo da história chinesa, portanto, me restrinjo ao enfoque de dois autores contemporâneos de língua chinesa que buscaram traduzir – não para as línguas ocidentais, mas para o pensamento ocidental – esse conceito amplo, profundo e misterioso (para utilizarmos de alguns adjetivos freqüentemente atribuídos a ele). São os autores: Zhang Dainian 张岱年 e Zhang Liwen 张立文.

O primeiro é um aclamado estudioso do pensamento chinês do século XX na República Popular da China. Nasceu em 1909 e faleceu em 2004 tendo, portanto, vivido as transformações intensas que ocorreram naquele país no século passado. Filho de um erudito chinês do final da Dinastia Manchu e formado em Educação na Universidade de Beijing em 1933, quando, então, se tornou professor assistente da área de filosofia da Universidade de Qinghua e professor titular no ano de 1951. Profundamente influenciado pelo irmão mais velho, Zhang Songnian, um professor de filosofia ocidental, entrou em contato com a Filosofia Analítica – Bertrand Russel, G. E. Moore e Wittgenstein – que se tornou um dos seus grandes referenciais teóricos<sup>2</sup>.

Um outro referencial teórico presente em sua obra, entretanto um pouco controverso, é o marxismo. Tal questão é percebida no livro consultado para esse artigo “Os Tópicos<sup>3</sup> da Filosofia Chinesa” [中国哲学大纲], considerado leitura obrigatória em todos

os cursos de filosofia chinesa da República Popular da China, onde no prefácio da primeira edição, em 1937, Zhang Dainian faz uma breve menção ao método dialético quando descreve um dos objetivos do livro:

*O enfoque no desenvolvimento histórico sempre será útil para definir as origens e a evolução[...]; para compreender profundamente uma determinada linha de pensamento é preciso enxergar seu percurso de desenvolvimento, buscar suas origens e transformações. Poder-se-ia dizer que isso significa utilizar o método dialético para analisar a filosofia chinesa (Zhang 1997, p.19)*

Entretanto, nas edições posteriores consta ainda uma “auto-crítica dos estudos anteriores da filosofia chinesa” escrita em 1957 onde Zhang Dainian aponta a falha teórica de não ter se apoiado solidamente no pensamento marxista: “Há vinte anos, quando escrevi esse livro, não tinha ainda um conhecimento profundo do marxismoleninismo, por esse motivo, graves falhas não puderam ser evitadas” (idem p. 6). As falhas citadas situam-se na interpretação do campo conceitual que se cria na intersecção entre as noções complexas do pensamento chinês e as categorias analíticas do pensamento ocidental, pois esse autor buscou aplicar o citado método dialético (esforço acompanhado por toda uma geração de historiadores, filósofos e sociólogos chineses dos últimos 60 anos) e o método analítico absorvido em suas leituras da filosofia de língua inglesa, como recurso de traduzir a dimensão filosóficoreligiosa (para usar mais uma vez as categorias ocidentais) do povo chinês em termos em que se possa confrontar China e Ocidente no campo do pensamento. Haveria, então uma interpretação marxistaleninista e outra(s) não, e para sorte do leitor os adendos pósautocrítica de Zhang Dainian são separados do texto original permitindo as múltiplas leituras de seu trabalho.

O segundo autor citado nesse artigo, que também realiza essa aproximação conceitual do Tao para categorias do pensamento ocidental, é Zhang Liwen, um igualmente respeitado pesquisador da filosofia chinesa. Nascido em 1935, é professor das áreas de filosofia e religião chinesas e diretor do Instituto Confúcio da Uni-

1 A transliteração oficial, o Pinyin, utiliza a grafia “Dao”. Optei por mencionar o Tao, enquanto conceito filosófico, com a grafia mais conhecida no Ocidente, exceto as menções feitas ao ideograma, que por questões de fidelidade à língua chinesa, utilizei a grafia oficial. Aqui, portanto, “Tao” e “Dao” são intercambiáveis.

2 Fonte: <http://www.guoxue.com/master/zhangdainian/zhangdainian.htm> (Acesso em 03/11/06)

3 O termo 大纲 em chinês quer dizer: esboço, programa, esqueleto, estrutura, esquema, pontos principais, princípios. Optei por “tópicos” pois me parece ser esse o objetivo do livro citado, qual seja, construir a partir do interior do próprio pensamento chinês (sob influência do pensamento ocidental) um modelo teórico que sirva de base para uma organização das diferentes expressões da busca filosófica – aqui entendida como um fenômeno comum a várias civilizações – ao longo da história chinesa. A questão do status filosófico do pensamento chinês é discutido por Zhang Dainian, contudo, não será abordado aqui por não ser esse o foco do artigo.

versidade Popular da China<sup>4</sup>. Organizou uma coleção intitulada “As categorias essenciais da filosofia chinesa” [中国哲学范畴精粹丛书], onde há um tomo específico para o Tao.

No prefácio dessa obra, de 1987, Zhang Liwen descreve o contexto em que um esforço teórico dessa natureza se inscreve:

*Em tempos idos, muitos grandes pensadores empreenderam uma reflexão histórica sobre a cultura tradicional chinesa. Olhando para a história chinesa nesses últimos cem anos vemos a invasão das nações poderosas e a emergência de toda a sorte de calamidades em nosso país. Um grupo de homens corajosos e benevolentes, preocupados com o povo e a nação, não mediram esforços em buscar a verdade no Ocidente, enquanto as nações do ocidente irromperam na sociedade chinesa com o uso da força militar e religiosa. Isso gerou os conflitos entre “pensamento chinês” e “pensamento ocidental”, “pensamento antigo” e “pensamento moderno”, ou ainda as noções de “base chinesa e aplicação ocidental” [中体西用] ou “ocidentalização completa”. Apesar da discussão ter sido acirrada, não conseguiu resolver a séria questão de acudir o povo e fortalecer a China. Os ecos desse debate permanecem até os dias de hoje. (Zhang L. org 1996, p.1)*

Como fica claro no posicionamento desses dois autores, o empreendimento de análise dos conceitos chineses com categorias do pensamento filosófico ocidental tem para a China dos séculos XX e XXI claras conotações políticoideológicas, entretanto não é a intenção desse artigo enfocar tais questões, me restringindo aqui às contribuições desses autores na aproximação desses dois pensamentos, e, como ocidental, busco nesses pensadores chineses interlocutores que estejam nessa mesma orientação, China Ocidente, mesmo que em sentidos contrários. Considero esse um movimento fundamental nos tempos atuais, não como mero exercício de comparação, mas principalmente como um esclarecedor jogo de espelhos em que se ver refletido no reflexo do outro descortina os limites do próprio pensamento. Perceber a triunfante “razão ocidental” em apuros ao lidar com conceitos que teimam em não se tornar “analísáveis”, mas que, mesmo assim se diferenciam no momento em que adentram o cenário de suas múltiplas aplicações, diz muito a respeito das nossas – e dos autores citados aqui – mais íntimas convicções.

Apresentarei aqui de forma sucinta os oito significados atribuídos historicamente ao termo Tao, com base na síntese de Zhang Liwen contida no início do livro que analisa a presença e o desenvolvimento desse conceito na história chinesa, pontuando com algumas contribuições da estrutura conceitual proposta por Zhang Dainian.

4 Fonte: <http://philo.ruc.edu.cn/dept/teacher/cp/zhangliwen/200409/273.html> (Acesso em 03/11/06)

5 Essa expressão utiliza um par de conceitos inseparáveis no pensamento chinês tradicional. O primeiro (ti 体) poderia ser traduzido por: a base, estrutura, raiz (prefiro não utilizar a tradução “essência”), e o segundo (yong 用) por: uso, função, aplicação, utilidade. A possibilidade epistemológica de lidar com essas suas dimensões separadamente permite ao pensamento chinês uma flexibilidade estranha aos rigores da razão ocidental, pois é possível pensar uma mesma base com várias funções, como no caso citado: uma matriz chinesa e “usos” ocidentais. Essa é, sem dúvida, a grande aposta para o futuro da cultura chinesa que autores como Zhang Dainian e Zhang Liwen fazem.

## Tao como Caminho – 道为道路

O significado primeiro da palavra chinesa “Dao” 道 se relaciona à noção de caminho. Na escrita oracular, a mais antiga encontrada em sítios arqueológicos e que eram gravadas em cascos de tartaruga ou ossos de animais<sup>6</sup> [甲骨文] datados da Dinastia Shang (séc. 17 a 1046 a.C.), não se encontra tal ideograma, mas um outro – Tu 途 – para indicar “caminho”. A forma primitiva do ideograma “Dao” surge na fase seguinte do desenvolvimento da escrita, aquela encontrada em peças de bronze (jinwen 金文) – sinos e caldeirões rituais – e que datam da dinastia Zhou (ou Chou, de 1046 e 256 a.C.). O ideograma “Dao” 道 seria formado por três outros ideogramas: 首 shou, 行 xing, 止 zhi. O primeiro tem uma gama maior de sentidos, podendo ser traduzida nos seus usos no chinês moderno como: cabeça, líder, “o que vai à frente”. O segundo tem o significado de “trilhar”, e o terceiro é: parar, fincar, enraizar, ou por extensão “pé”. Algumas fontes associam somente as duas primeiras partes na formação do ideograma “Dao” (“cabeça” e “trilhar”, ou seja, a fusão de sabedoria e prática), no entanto a junção desses três sentidos oferece mais subsídios para compreender o Tao como Caminho.

O *Shuowen Jiezi* 说文解字, o primeiro dicionário etimológico dos ideogramas chineses, escrito entre 100 e 121 d.C., apresenta as seguintes definições para tais componentes do Tao: “Shou 首, a realização (meta) da ação (trajeto)”; “Xing 行, o caminhar do ser humano”; “Zhi 止, fincar-se, como as plantas que brotam a partir de um local, por isso zhi é a base (pé)”. A definição do Tao contida nesse dicionário é uma síntese desses três ideogramas originais: “uma meta (ou ‘atingir’ uma meta, ou destino, ou ainda ‘realização’) é o Tao” [一达谓之道] (Zhang L. org. 1996, pp. 19 e 20). Portanto, a primeira característica do Tao como Caminho é ter um sentido, um destino determinado e é justamente esse caráter de determinação que passou a ser desenvolvido nos sistemas de pensamento anteriores à unificação do primeiro Imperador da dinastia Qin 秦 (221 a 207 a.c.) como uma idéia de princípio universal ao qual todas as coisas estão sujeitas, ou seja, um sentido inelutável<sup>7</sup>. Essas filosofias pré-Qin são as grandes escolas de pensamento chinês, como confucionismo, taoísmo, moísmo e o legismo. O Tao é, portanto, nesse primeiro significado apontado por Zhang Liwen, um curso trilhado pelos pés humanos e que tem uma meta ou uma realização definida. Tal realização está para a trajetória assim como a cabeça está para o resto do corpo: é a sua orientação.

Contudo, antes do surgimento desse significado filosófico para “Caminho”, o ideograma “Dao” já aparecia em alguns dos clássicos mais antigos da história chinesa – como “Livro da Poesia” [诗经] (as partes mais antigas datam de cerca de 1000 a.C.), ou no “Livro das Mutações” [易经] (o Zhou Yi, uma das seções dessa obra, dataria do início dinastia Zhou, 1046 a.C.) – com o significado de “caminho” e “curso”, sem maiores implicações metafísicas, ao menos não explicitamente como em clássicos e textos filosóficos de períodos posteriores (Zhang L.org 1996 pp. 19 e 20).

6 Eram utilizados pelos príncipes soberanos em consultas oraculares, sendo a escrita o registro dos augúrios.

7 É curioso que frente a esse princípio que supera qualquer possibilidade humana forjase nas principais tradições de espiritualidade na cultura chinesa – taoísmo e budismo chinês, particularmente – uma receptividade, um estado de disponibilidade interior que muito difere do sentido trágico grego frente ao Destino.

Poder-se-ia contestar o caráter estritamente objetivo deste significado do “Tao como Caminho” pois esses mesmos clássicos (‘Poesia’ e ‘Mutações’) são a fontes de inspiração das mais sutis metafísicas.

### Tao como a raiz e origem de todas as coisas

#### 道为万物之本体或本原

É tributada ao sábio Laotsé 老子 (‘Laozi’ na transliteração oficial) a nomeação do princípio que rege o Universo. Nada mais estaria acima desse princípio, nenhuma outra manifestação poderia ser concebida fora dele, e de tão intangível, ele não poderia ter um nome. Explicá-lo seria não entendê-lo, buscá-lo seria perdê-lo. Entretanto, lá está ele “isolado!”, “eclipsado!”, “ofuscante!”, “escondido!” (*Tao Te King – Daodejing*, cap. 21)<sup>8</sup>. “Eu não sei seu nome; dou-lhe a grafia: 道 (*Dao*)” (cap. 25). Essa foi uma ‘nomeação’ tão fundamental para o pensamento chinês que surge a partir dela uma longa tradição que a carrega: o taoísmo.

Contudo, tal nomeação se apóia em determinados conceitos que a tornam mais complexa – se é que isso é possível – que um nome acidental para uma dimensão intangível. Laotsé divide em sua definição do Tao duas questões fundamentais: o que pode ser dito ou descrito e o que é permanente, constante ou eterno. A eternidade aqui se relaciona ao ordinário, ao simples, ao que está tão constantemente presente que sequer percebese sua existência, diferentemente das descrições humanas, do domínio da palavra. As duas frases iniciais do Tao Te King são categóricas nesse sentido:

“O Tao que pode ser manifesto (explicado), não é o Tao eterno.  
O Nome que pode ser nomeado, não é o nome eterno” (Cap. 1)

Portanto, a metafísica aqui é o que está além da palavra, o que remete a uma intensa discussão da época em que a relação entre os nomes e a realidade lançava os pensadores em todas as direções possíveis desse dilema. Aqui se expressa a visão que o nome não alcança a realidade última, sequer alcança a realidade última do próprio nome enquanto tal. Uma observação em relação à língua chinesa se faz importante para uma maior aproximação do campo onde esses conceitos estão postos: não há, principalmente no chinês clássico, distinção entre verbo, substantivo ou adjetivo na própria palavra, isto é, não há ao nível da forma –morfológico – qualquer flexão que indique sua classe, sendo essa entendida, portanto, como uma função e ficando ao encargo do contexto a sua interpretação. Um exemplo é o ideograma traduzido como “meta”, “destino”, na seção anterior: *da* 达. Em determinados contextos ele pode assumir o sentido de “atingir”, “alcançar”, ou seja, a ação de chegar ao objetivo. Em outros, é o “alcançado”. Ou pode ainda assumir o caráter do que foi realizado, sendo então um distintivo de uma virtude “realizada”, por exemplo.

No pensamento, tal característica da língua chinesa torna esse dilema “nominalistarealista” diferente de um esforço de descrever ou estabelecer uma definição da realidade, pois como a proposição chinesa “nomerealidade” coloca de maneira clara, se trata aqui de encontrar o nome verdadeiro e, portanto, “ouvir” a realidade das coisas. Tais nomes sintetizam dentro de si as dimensões de substância, de atributos e de ação e, sendo indivisíveis, constituem o que, em nosso sistema de pensamento, reconheceríamos como

o “Ser”. Isso falaria da raiz, da estrutura primeira (ou última) das coisas, conceitos esses que são uma tradução aproximada da expressão chinesa *benti* 本体<sup>9</sup>, contida no título dessa seção. No jogo de espelhos das traduções do pensamento da China para o Ocidente e viceversa, encontramos um interessante reflexo, pois, quando se buscou uma tradução do termo “ontologia” para o chinês, escolheu-se justamente essa expressão *benti* para o “óntos” grego. É possível que os taoístas não se reconheçam nesse espelho “ontológico” ou os aristotélicos nesse espelho “bentológico”.

Zhang Dainian conceitua essa dimensão da estrutura radical das coisas através da idéia de leis que as regem. Dada a multiplicidade de fenômenos, algo que o pensamento chinês procurou regular em suas cosmovisões, haveria então uma multiplicidade de leis para regê-las. A questão seria: qual é a Lei que rege essa multiplicidade de leis? Esse seria o caráter do Tao de Laotsé, ou seja, é um princípio unificador que não poderia ser abordado no nível da diversidade da palavra e das nomeações humanas (Zhang D. 1997, p.20).

O surgimento de algo depende de uma lei, sem a qual tal existência seria impossível. Ora, as leis que regem cada coisa<sup>10</sup> não são independentes umas das outras. Todas essas leis se remetem a uma unidade, isto é, estão unidas em uma lei mais radical. As leis, portanto, seguem uma grande lei, última e universal, e sendo partilhada por todas as coisas, é única e não-dual, eterna e imutável, e poderia ser chamada de: Lei Geral. (*ibidem*)

### Tao como Um 道为一

Em concepções desenvolvidas nos períodos posteriores à “nomeação” do Tao por Laotsé os pensadores chineses iniciaram um longo percurso de descrição do que seria esse nomeado inominável. A definição do “Tao como Um” surge em dois tratados influenciados pelo pensamento de Laotsé no início da dinastia Han (206 a.C a 220 d.C.): *Lüshi Chungqiu* [吕氏春秋] e *Huainanwang shu* [淮南王书], e que tomaram como base uma passagem do *Tao Te King*: “O Tao gera o Um, o Um gera o Dois, o Dois gera o Três, o Três gera todas as coisas” (cap. 42). Em ambos os tratados o Tao passa a ser definido como *Tai yi* [太一], o “Supremo Um”, um estado indiferenciado anterior ao surgimento de todas as coisas. Esse ponto inicial, o caos original, seria o Um de onde são gerados o Céu e a Terra (o Dois), e então os três princípios de *Yin* 阴, *Yang* 阳, e *Chongqi* 盅[冲]气 (o sopro circulante, o princípio dinâmico), e então todas as coisas (Zhang D. 1997 p. 21).

Tal enfoque prioriza a visão da gênese do universo, que, segundo Zhang Dainian, não seria fiel à colocação original de Laotsé em termos da ordem dessa criação:

*No Lüshi Chunqiu o “Supremo” e o “Um” foram unidos em um nome próprio, sendo uma outra denominação para o Tao: “O Tao é suma essência, não tem forma, não pode ser nomeado, se forçado a nomeá-lo o chamaria de ‘Supremo Um’”. Em Huainan-*

<sup>9</sup> Ben: raiz, base, fundamento. Ti: corpo, estrutura.

<sup>10</sup> O termo usado é *wu* 物 que significa ‘coisa’, entretanto, é usado nos textos clássicos referindo-se tanto às coisas ‘inanimadas’ quanto ‘animadas’. O nascimento, portanto, não é exclusivo dos organismos vivos, pois o surgimento de algo no mundo também é definido como tal no pensamento chinês antigo.

wang shu, o “um” é ainda mais claramente utilizado como um pronome para o Tao: “O Um é a raiz das dez mil coisas, não é outro senão o Tao”, o que não está em harmonia com colocação de Laotsé: “O Tao gera o Um”. (idem p. 22, grifo meu)

Um dos tratados citados, o *Huainanwang shu*, altera inclusive a frase original de Laotsé ao dizer que: “O Tao inicia com o Um” (Zhang L. org org 1996, p.2). Tal questão aponta para um dos mais pungentes dilemas do pensamento chinês: a raiz de todas as coisas é existente ou não-existente, ou seja, vazia. É curioso que em Laotsé essa questão é posta em termos de não-contradição, pois o Tao está além da existência e da não existência, sendo ambas apenas faces dessa raiz primeira, inominada e indefinível. Apesar disso o fato de se estabelecer uma hierarquia metafísica aparentemente abriu espaço para pensar o que é isso que está além da existência e da não-existência. Uma das opções filosóficas na história da China foi afirmar uma existência não-material e impossível de ser percebida pelo sentidos, um caldo original de onde todas as coisas emergiram a uma existência definida, chamado: “Supremo Um”.

### Tao como a não-existência 道为无

A contrapartida da definição da existência da origem de todas as coisas é essa em que o Tao só pode ser identificado com o Vazio, a não-existência. Wangbi 王弼 (226 a 249 d.C.), pensador que representa um importante movimento surgido na crise do final da dinastia Han, o *Xuanxue* 玄学 (o “saber”<sup>11</sup> do mistério”, o misticismo chinês), aponta a necessidade de “exaurir até [atingir] o extremo, o vazio”, pois o Tao é “serenamente sem corpo, não está na manifestação” (idem p.2). Em relação ao “Um”, Wangbi em seu comentário ao *Tao Te King* coloca a seguinte questão: “As dez mil coisas e as dez mil formas retornam todas ao Um. De onde vem esse sutil ‘Um’? Da não-existência surge o Um, por isso o Um pode ser chamado de não-existência” (*ibidem*).

Contudo tal colocação deixa em aberto o significado de uma passagem do *Tao Te King*, o “famoso” capítulo 25, em que Laotsé nomeia o Tao, e a contragosto, lhe dá ainda mais um nome: “grande”, *da* 大. Tal capítulo inicia da seguinte forma: “有物混成” (*you wu hun cheng*), onde a tradução literal de cada ideograma isoladamente nos diria: “ter”, “coisa”, “caos”, “realizar”. “Uma ‘coisa’ existe formada no caos”<sup>12</sup>, seria uma possível tradução, e Laotsé prossegue: “antes de nascerem o céu e a terra. Silente! Apartado! [...] pode ser considerado a mãe sob o céu. Eu não sei seu nome, dou-lhe a grafia: 道 (*Dao*) Tao. Forçado a nomeá-lo digo: grande”. Essa “coisa” seria o “Supremo Um” citado na seção anterior e como Laotsé teria dito se tratar de algo que existe antes do Céu e da Terra – ou seja, o Universo para o pensamento chinês – então não poderia ser tratado como uma não-existência. Entretanto, esse movimento místico faz uma leitura sutil das palavras de Laotsé consolidando uma forte tendência ancestral do pensamento chinês: negar é a melhor maneira de alcançar a verdade. Identificando o Tao com o Vazio é possível desvencilhar-se das limitações da palavra para, com isso, ter uma experiência direta dessa dimensão além da forma. Por outro lado, essa se trata

de uma tradição que se molda em “tempos de crise” – a instabilidade social e política do final da dinastia Han – onde os assuntos mundanos não apresentavam qualquer princípio de harmonia e equilíbrio, e um saber afirmativo, ou seja, a erudição, não servia como meio de buscar o Tao, pelo contrário, ecoava colocações de Laotsé como: “O saber não passa de ostentação do Tao e o início da ignorância” (cap. 38). Ou seja, conceber definições não passa de vã tentativa, melhor seria permanecer no “não...”.

### Tao como Li 道为理

Essa identificação entre o Tao e o “princípio” (*li* 理), para Zhang Liwen, se referia a duas dimensões: ontológica e ética. A questão do conceito de “ontologia”, utilizado por ele, remete à correlação “óntos-raiz”, isto é, a visão chinesa de uma estrutura metafísica que sustenta todas as coisas, como mencionado anteriormente. No caso, a metáfora da “raiz” e suas funções em relação ao resto da planta (fixação, sustentação, nutrição e ancestralidade) são diretamente aplicadas ao pensamento filosófico, isto é, a busca da raiz é a busca do que sustenta, nutre, etc. (Zhang D. 1997, p. 16).

*O princípio, do ponto de vista ontológico, seria [aquela dimensão] sem som e sem cheiro<sup>13</sup> que está, como o Tao, acima da “forma” e se relaciona com o sopro vital [qi 气], os instrumentos [qi 器] e todas as coisas que se encontram sob a “forma”, em posição de complementaridade. (Zhang L. org 1996 p. 2)*

As categorias “acima da forma” e “sob a forma” utilizadas pelo autor para definir o princípio, e por complementaridade o “sopro”, os “instrumentos” e as “coisas” remetem a uma passagem do Livro das Mutações, o *I Ching (Yijing)*: “O que está acima da forma é o Tao; o que está abaixo da (sob a) forma é o instrumento<sup>14</sup> [形而上者谓之道, 形而下者谓之器] (*Xici* 系词). Tal definição é a pedra fundamental onde se ergueram todas as teorias em torno da natureza primeira além da forma, e suas implicações no mundo da forma. Também atribui ao Tao sua condição nunca contestada: não ter forma definida. A questão do “instrumento” é particularmente complexa, pois é uma tradução imprecisa de *qi* 器, que quer dizer “pote”<sup>15</sup>, e significa o nível da função, da aplicação específica, do lugar que cada coisa ocupa na teia de relações universais. A forma é determinante nesse sentido, e por vezes foi relacionada ao conceito de *Qi* (ou *Chi*) 气, cuja tradução como “energia” também é imprecisa e, portanto, opto pela palavra “sopro”, mesmo sabendo de suas conotações bíblicas. No que se refere ao princípio do ponto de vista ético:

*O Tao é o princípio presente nas relações entre soberano e súdito, pai e filho, marido e mulher [...] são os valores éticos de benevolência do soberano, lealdade do súdito, amor paterno, respeito filial, etc. (idem ibidem)*

A identificação entre essas duas dimensões, princípios universais e ação humana, é uma das características fundamentais do

13 A ausência de cheiro também está nas definições do Tao.

14 Em nota do tradutor da edição brasileira dos “Livros das Mutações”, *I Ching*, feita a partir da tradução de Richard Wilhelm para o alemão, cita o problema da tradução deste termo – em alemão “ding”, em inglês “tool” – que em português optou-se por “coisa” (São Paulo: Pensamento, 1990, p. 243). Não utilizo tal tradução, pois não expressa a “função específica” e se confunde com *wu* 物, que traduzi aqui como “coisa” como, por exemplo, “as dez mil coisas”.  
15 Edição em português da tradução de Simon Leys dos “Analectos” de Confúcio (São Paulo: Martins Fontes, 2000, pp. 129 e 130)

11 Utilizo aqui a tradução “saber”, pois esse ideograma “xue” 学 funciona também como um sufixo para designar os diferentes campos do saber. Vide: xinlixue (psicologia), shuxue (matemática), shengwuxue (biologia), etc.

12 Essa é uma tradução minha e que difere da tradução de Mario Bruno Sproviero. Contudo, no trecho seguinte utilizo essa tradução, como citado anteriormente.

pensamento chinês, e ambos os autores apontam essa como uma das características que mais diferem o pensamento chinês do ocidental. Para Zhang Liwen, isso se traduz como uma união entre ontologia e ética (idem p. 12), enquanto para Zhang Dainian isso se traduz em “união entre saber e ação” e “união entre o Céu e o ser humano” (Zhang D. 1997, pp. 5 e 6).

Historicamente a identificação entre o Tao e “Li” foi desenvolvida principalmente por Zhuzi 朱子 (1130 a 1200 d.C.), que representa um movimento filosófico chamado *Lixue* 理学 (“o saber do princípio”), também conhecido como neoconfucionismo. Uma das características desse movimento é apresentar os conceitos de Tao e Li como sinônimos:

*Entre o Céu e a Terra há o Princípio [Li] e o Sopro [Qi]. O princípio é o Tao que está acima da forma, é a raiz de onde nascem as coisas. O Sopro é a ferramenta que está sob a forma, é o instrumento do nascimento das coisas. O nascimento do ser humano e das coisas dependem desse princípio para depois possuírem uma natureza; dependem desse sopro para depois terem forma. (Zhuxi, Da Huang Dao Fu, in Zhang D. 1997, p. 58).*

Outro conceito que se mistura a esses dois é *Taiji* 太极<sup>16</sup>, que nesse sistema assume o mesmo lugar cósmico do Tao enquanto princípio criador e ordenador que permeia, sem forma, todos os processos de mutação do Universo:

*O Taiji é como a raiz de uma árvore que se ramifica em tronco e galhos, e mais ainda em folhas e flores. Gera sem se exaurir até surgirem os frutos. Dentro desses estão contidos os princípios de geração inesgotável de vida. Quando brotam, geram incontáveis ‘Taiji’. (idem p. 62)*

No campo da ética *Zhuzi*, a manifestação do *TaoLi* se dá na natureza (verdadeira, espiritual, metafísica) do ser humano, em chinês *Xing* 性, e se expressa em princípios éticos naturais em qualquer ser humano: “O que é igual na existência de todo ser humano é sua natureza. Portanto, a conduta ética é igual para todos. Sendo assim, o Tao é também igual para todos” (Mengzi huowen, in Zhang L. Org. 1996, p. 192); “O Tao a que me refiro significa o verdadeiro princípio entre soberano e súdito, pai e filho, marido e mulher, irmão mais velho e irmão mais novo, e entre amigos” (Lunyu huo wen, *ibidem*).

Tal posicionamento afirmativo era uma resposta a certas abordagens do pensamento taoísta e budista na China da dinastia Song do sul (1127 a 1279 d.C.) em que o Tao era considerado além da dimensão humana, quer seja expresso pela nãoexistência (*wu* 无) taoísta ou pelo Vazio (em chinês *kong* 空, tradução do sânscrito *Śūnyatā*). O pintor e pensador Chenchun 陈淳 (1483 a 1544 d.C.) apresenta da seguinte maneira o problema dessas visões para um partidário do posicionamento do neoconfucionismo:

*Laotsé e Chuangtsé falavam sobre o Tao como se esse não tivesse qualquer relação com o ser humano e com as coisas, considerando além e aparte do Céu, da Terra, das formas e dos*

*instrumentos, o que quer dizer que antes de existirem Céu, Terra e as dez mil coisas só havia um Princípio Vazio, como nos diz o ensinamento: “O Tao é anterior ao Taiji”. [...] No Budismo, o Tao tem um sentido semelhante. Entretanto, quando os seguidores de Laotsé consideram a não existência o ancestral das dez mil coisas, ou os seguidores de Buda, que igualmente consideram o vazio o ancestral das dez mil coisas, apresentam a minha natureza verdadeira como algo anterior a tudo e, portanto, tudo o que vem depois não passa de fantasmagorias, de ilusões. As ações humanas se tornam pegadas grosseiras, devendo ser todas extirpadas para se retornar ao vazio original. Isso seria atingir o Tao. Não compreender o Tao seria um princípio da existência e da ação humanas. (in Zhang L. org 1996, p. 190)*

### Tao como Xin 道为心

O termo *xin* 心 é mais um dos quebra-cabeças conceituais chineses que não se submetem aos esforços mais bem intencionados dos tradutores. Por vezes é traduzido por coração, pois é utilizado no chinês moderno tanto para falar do órgão quanto do “coração” no sentido figurado. Quando surge nas tradições meditativas como a instância interior que é lentamente cultivada e aprimorada para que adquira qualidades de atenção, concentração e serenidade seria melhor traduzi-lo como “mente”. Entretanto, a “psicologia” quando chegou à China foi traduzida como *Xinlixue* 心理学, isto é, “saber do princípio do *xin*”, o que remeteria tal termo ao conceito abrangente de “psique”. Para tornar a tradução das citações a seguir mais acessíveis ao leitor, optei por “coração”, mas fica aqui a ressalva das outras possibilidades. Com base nessas observações tomemos alguns exemplos citados por Zhang Liwen e Zhang Dainian sobre o conceito de Tao como “coração”.

Assim como cada definição da Tao citada aqui corresponde à interpretação de um movimento filosófico específico, temos aqui o *Xinxue* 心学, “o saber do coração”, cujo grande sistematizador foi Wang Yangming 王阳明 (1472 a 1528 d.C.), que deu continuidade ao pensamento de Lu Jiuyuan 陆九渊 (1139 a 1192 d.C.) e Yang Jian 杨简 (1141 a 1226 d.C.) (Zhang L. org 1996 p. 2). Algumas de suas definições:

*O ser humano é o coração do Céu, da Terra e das dez mil coisas. O coração é o senhor [de tudo]. O coração é o Céu, e ao falar do coração o universo inteiro está aí mencionado. (Da Limingde, in Zhang D. 1997, p. 69) Fora do coração não há coisa alguma. Fora do coração não há palavra alguma. Fora do coração não há princípio algum. Fora do coração não há sentido algum. (ibidem)*

Para esse pensador há um saber original, uma consciência partilhada por todos os seres que manifesta o Tao a partir dessa subjetividade. Tal consciência é por vezes chamada de *liangzhi* 良知 – uma consciência originalmente boa –, e para Wang Yangming o “Tao é *liangzhi*” (Zhang L. org 1996, p. 245).

*A consciência original (liangzhi) do ser humano é a consciência original das plantas e pedras, pois sem essa consciência humana elas não existiriam. Não somente as plantas e pedras obedecem a esse princípio. Sem a consciência humana não haveria nem o Céu e a Terra! O Céu, a Terra e as dez mil coisas são originalmente um só com o ser humano, seu surgimento mais sutil, mais essencial, é justamente essa centelha espiritual do coração. O*

<sup>16</sup> Também conhecido como Taichi, ou seja, a lei universal representada pelos princípios de Yin e Yang e cuja tradução literal seria: “Supremo limite (ou extremo)”.

*vento, a chuva, o orvalho, o trovão, o sol, a lua, as estrelas, os animais, as plantas, as montanhas, os rios, a terra e as pedras são, em princípio um só com ser humano. (Chuan feilu, in Zhang D. 1997, p. 70)*

Tal concepção é o ponto máximo da subjetividade no pensamento filosófico chinês e um ponto de fusão total entre a busca dos grandes princípios universais (físicos e espirituais) com as tradições meditativas e introspectivas tanto chinesas quanto hindus. O conhecimento verdadeiro, ou seja, a possibilidade humana de “atingir” o Tao, só é possível quando se toca o ponto mais profundo e interior do coração humano, pois ali se encontra o poder que tudo gerou e tudo governa, isto é, “fora do coração não há Tao algum”, por isso “o coração humano é o Tao” (Zhang L. org 1996, p. 2).

### Tao como Qi (Chi) 道为气

Um pensador neoconfucionista, Zhangzi 张子 (ou Zhang Zai 张载) (1020 a 1077 d.C.), desenvolveu uma questão já colocada em outros momentos: o problema do status dos princípios de Yin, Yang e do Qi frente ao Tao. Ele, contudo, conduziu tal problema a uma consequência teórica radical: o abandono da separação clássica entre o que está acima da forma como a dimensão do Tao e o que está abaixo da forma como a dimensão do “instrumento”. Aqui o Tao é o processo das transformações do Qi no Universo, que passa por instantes materiais (com forma) e imateriais (sem forma). Seu postulado básico é: “a transformação provém do Qi, e o nome é ‘Tao’” (Zhang L. org 1996, p. 3).

Outro pensador que desenvolveu tais concepções foi Wang Yanxiang 王延相 (1474 a 1544 d.C.) que definiu a forma e a não-forma como diferentes estados do Qi, ou ainda, como momentos diferentes em que o Tao está manifesto (aparente) e recolhido (oculto), tornando então o Tao e o Qi como categorias filosóficas similares (idem pp. 3 e 249).

Na análise de Zhang Dainian:

*A natureza primordial é [nessa concepção] o Qi, pois possui o poder da manifestação. Além desse conceito haveria outros quatro conceitos complementares: Tao, Céu, Mutação e Li (princípio). O Tao é o processo das mutações do Qi. O significado atribuído por Zhangzi para o Tao é diferente daquele atribuído por Laozé. Para esse último, o Tao é a causa e o princípio primeiro de todas as coisas, enquanto que para Zhangzi esse passa a ser o percurso da existência ou os processos da mutação. (Zhang D. 1997, p. 42)*

### Tao como Humanismo 道为人道

Essa é uma interessante definição apresentada por Zhang Liwen, pois remontando aos primórdios do pensamento chinês contido no “Livro das Escrituras”, *Shujing* 书经 (compilado provavelmente entre os séculos XI e VI a.C.) ele aponta a divisão entre o Tao celestial, *tiandao* 天道, e o Tao humano, *rendao* 人道, como duas categorias que remeteriam às dimensões divina e humana respectivamente (Zhang L. org. 1996, p. 24). Essa segunda englobaria as questões das virtudes da benevolência e da justiça, das relações sociais, dos princípios morais e éticos (idem p. 3). Contudo, esse autor apresenta tal questão sob a ótica de um movimento recente do pensamento chinês, iniciado no século 19 e que teve seu ápice nos movimentos para a derrubada da última

dinastia, ocorrida finalmente em 1911. A China, nesse período, incorpora conceitos modernos como “liberdade”, “socialismo”, “igualdade”, mas como já havia ocorrido com outros casos de conceitos estrangeiros em terra chinesa, eles foram rapidamente traduzidos em termos propriamente chineses, reconhecidos, até certo ponto, como sempre presentes no seu repertório filosófico. O Tao não saiu ileso desse processo, e o conceito de “humanismo” na sua acepção moderna – e burguesa, para Zhang Liwen – foi traduzido como *ren dao*, o Tao humano: “aquele que comete um atentado à liberdade alheia, atenta contra o princípio celestial e contra o rendao/humanismo” (Yanfu in Zhang L. org. 1996, p. 3).

Sun Yatsen, o “pai na nação” tanto para taiwaneses quanto para os chineses do continente, e grande teórico da revolução anti-imperialista – aqui entendido tanto como Império chinês quanto imperialismo ocidental e japonês do século 19 – avança mais ainda na incorporação do conceito de humanismo às múltiplas faces do Tao:

*O socialismo é um humanismo [ren dao]. Esse se baseia no amor ao próximo, na liberdade e na igualdade. O socialismo não pode se afastar desses três princípios pois essa é a sua verdadeira essência. É também, sem dúvida, a “boa nova” para a humanidade. (Partidos e métodos socialistas in Zhang L. org. 1996, p. 3)*

Tal conceituação é, para Zhang Liwen, uma “nova vida” para o Tao.

### Considerações finais

A brevíssima sistematização do pensamento chinês em torno do conceito do Tao apresentada aqui padece de todas as mazelas das generalizações. Muito mais poderia ter sido dito, e muitas das sutis facetas desse tema complexo simplesmente foram desconsideradas ou ignoradas, por isso talvez não faça jus ao esforço teórico e metodológico dos autores em questão. Entretanto, acredito que possa com esse artigo contribuir para o esforço de traduzir e disponibilizar a produção em língua chinesa, antiga e contemporânea, ou ainda, como é o caso aqui, apresentar as visões do antigo pelas lentes da modernidade chinesa, movimento esse que conta ainda com escassos braços e cabeças no Brasil, não por falta de interesse, mas devido, principalmente, à dificuldade da língua chinesa.

### Referências bibliográficas:

- LAOTSÉ. Os escritos do Curso e sua Virtude. São Paulo: Mandruvá, 1997.  
ZHANG, Dainian. 中国哲学大纲 [Os tópicos da Filosofia Chinesa]. Beijing: Academia Chinesa de Ciências Sociais, 1997.  
ZHANG, Liwen. 道 [Dao]. Beijing: Universidade Popular da China, 1996.



**Inty Scoss Mendoza** - Doutor em Filosofia da Educação e acadêmico FEUSP, tem longa experiência na área de Sinologia, com ênfase em traduções do Chinês clássico e análise do Pensamento Clássico chinês, atuando principalmente nos seguintes temas: Taoísmo, Confucionismo, Yi Jing, Shi Jing.

Artigo originalmente publicado na revista Notandum 14  
CEMOrOCFeusp / IJI – Univ. do Porto 2007

<http://www.hottopos.com>

Open access - Copyright Creative Commons Attribution 4.0

# Deuses da Diáspora Chinesa - San Zhong Wang -

## 三忠王

Por: Victor Yue

A história sobre San Zhong Wan 三忠王 (em Hokkien é Sam Tiong Ong) em Cingapura começou com a chegada dos chineses de Tong An 同安 (Tung Wu). Como acontecia naqueles dias, os trabalhadores migrantes vinham para o Sudeste Asiático, neste caso, Cingapura, trazendo algumas roupas e provavelmente alguns alimentos secos (massas) para durar por sua viagem de barco. Muitos chineses, se não todos, vieram para o Sudeste Asiático, conhecido como Nanyang 南洋 – Mares do Sul – em busca de trabalho para ganhar dinheiro para enviar de volta para casa, eventualmente esperando voltar para a China. Alguns podiam trazer suas divindades para protegê-los. É também uma maneira de se comunicar com os entes queridos de casa através dos mares, por meio de suas divindades ancestrais.



Foto de San Zhong Miao (templo) em Tong An, Fujian, China.  
[Cortesia de Andy Yeo]

Em 1900 as estátuas (efígies) de Da Song San Zhong Wang 大宋三忠王 (os três oficiais da Dinastia Song) foram trazidas de Tong An 同安 para Cingapura, juntamente com dois deuses associados, Pu An Fo Zu 普庵佛祖 e Qiu Fu Wang Ye 邱府王爷. Em 1920 um pequeno templo em uma loja na Rua Nanking nº 8, foi criado para abrigar esses deuses. Este templo se chamava Pu Zhong Dian 普忠殿. Os dois ideogramas chineses do templo foram nomeados em relação aos deuses, "普Pu" de Pu An Fo Zu 普庵佛祖 e "忠Zhong" de San Zhong Wang 三忠王.



Primeiro templo no Nº 8 da Rua Nankin [foto do grupo San Zhong Wang do Facebook]

Quem são os três oficiais, conhecidos pelos devotos de San Zhong Wang?

Os três oficiais, San Zhong Wang, são Wen Tian Xiang 文天祥 (1236年6月6日-1283年1月9日), Zhang Shi Jie 张世杰 (?-1279年), e Lu Xiu Fu 陆秀夫 (1236年-1279年), da Dinastia Song, conhecidos por sua bravura e lealdade ao imperador. De acordo com a história, apesar de uma situação sombria lutando contra os mongóis invasores, esses três oficiais continuaram a reunir seu povo para lutar contra a sua investida.

Wen Tian Xiang 文天祥, após várias tentativas, foi capturado. Apesar das repetidas tentativas do Imperador Yuan pedindo-lhe que se rendesse, ele nunca aceitou. Wen Tian Xiang foi finalmente executado. Antes pediu que estivesse de frente para o sul<sup>1</sup>.

Zhang Shi Jie 张世杰 também levou seus soldados a defender o que restava e estava tentando salvar a família do Imperador Song. Em sua última tentativa no mar, seu barco virou e ele morreu.

Lu Xiu Fu 陆秀夫 tentou se mover mais para o sul com o jovem imperador. Finalmente, ao ver que não havia esperança, em Zhu Hai (珠海 崖山) ele pulou no mar com o jovem imperador e ambos se afogaram.

Quando eles estavam fugindo das forças mongóis Yuan, o pequeno imperador viu uma montanha com 8 picos. O pequeno imperador disse que eles pareciam 8 dragões. Mas Lu Xiu Fu lhe disse que havia 9 dragões porque o pequeno Imperador também era considerado um dragão, daí o dragão 8+1, e assim o lugar não muito distante era conhecido como "Jiu Long 九龙, Nove Dragões, o que agora é Kowloon<sup>2</sup> )



Zhang Shi Jie, Wen Tian Xiang e Lu Xiu Fu do 威灵府 templo na Indonésia

## De Tong An a Cingapura

Como Tong An é à beira-mar em Fujian, China, a maioria das pessoas estavam se achavam envolvidas em comércio pelo mar. E assim a maioria das pessoas que chegavam a Cingapura também estavam envolvidas em negócios e trabalhos à beira-mar

– neste caso, o rio Cingapura e a orla marítima de Cingapura. Muitos estavam trabalhando no *tongkang* (grandes barcos de madeira) para transportar mercadorias entre os navios e os armazéns perto do rio Cingapura. Os navios estavam atracados mais longe da orla de Cingapura, em águas mais profundas, e assim as balsas, mais conhecidas como *Tongkangs*, ou *Twakow* 大舢, como são conhecidos em Cingapura, foram usados para transportar as mercadorias para os *godowns* (armazém) perto do rio. Nos primeiros dias, a maior parte do carregamento e descarga de mercadorias como sacos de arroz, farinha ou mesmo copra<sup>3</sup>, eram transportados por *coolies* que os levavam do *tongkang* para os caminhões de espera. Eles tinham apenas uma prancha estreita para atravessar do barco para a estrada perto do rio. Muitas vezes, alguns acabavam caindo no rio.



Foto dos tongkangs no rio Singapura

(Foto tirada por Keith Stevens, da biblioteca de Ronni Pinsler)



Uma cena do rio Singapura com os coolies carregando as mercadorias do twakow [Pintura de Yip Yew Chong <https://yipyc.com/>]

<sup>1</sup> A posição de frente para o Sul e de costas para o Norte era uma posição comum a oficiais e conselheiros, pois se manteria de frente para a luz, o conhecimento, a civilização, representados por essa posição. Em consultas ao I Ching também se adota esse posicionamento. (N. do T.)

<sup>2</sup> Kowloon é a parte continental de Hong Kong (N. do T.)

<sup>3</sup> Polpa seca de coco (N. do T.)

Como muitos desses trabalhadores migrantes estavam chegando em Cingapura pela primeira vez, muitas vezes sem parentes aqui, eles dependiam de seus companheiros de clã para colocá-los em primeiro lugar. E assim, como os outros clãs, os nativos de Tong An os abrigariam até que pudessem encontrar trabalho e sua própria casa. E assim, um *coolie keng* (abrigo) foi criado dentro do mesmo prédio que o templo, para acomodar os recém-chegados. Meu primeiro encontro com este templo foi em 1959, quando meu falecido avô (que trabalhava no *twa kor*) costumava trazer a mim e meu irmão para visitar o *coolie keng* e o templo. E então, até uma pequena barraca de café em frente, servindo Nanyang Coffee (conhecido como *kopi*) antes de tomarmos o *trishaw*<sup>4</sup> para casa. Ocasionalmente eu mantive contato com este templo, através de diferentes gerações que atuaram nesse local.



Segundo templo em Toa Payoh

Por causa da reurbanização nesta parte da cidade de Cingapura, também conhecida como a Grande Chinatown ou Da Po ("cidade grande" ou *Tua Po* em Hokkien), o templo teve que se mudar. Primeiro mudou-se para Toa Payoh, mais no interior de Cingapura. Esse lugar também se tornou um alvo de reurbanização para construção de mais flats ou apartamentos à medida em que as pessoas se mudavam de suas cabanas tradicionais ou casas congestionadas pré-guerra. O templo então mudou-se para outro lugar também dentro do Toa Payoh Housing Estate, no qual permanece até agora, com base em 30 anos de locação (sujeito à renovação) do governo. Foi então nomeado como Pu Zhong Miao 普忠廟 (Por Tiong Beo em Hokkien).



Atual templo em Toa Payoh



Estudantes franceses visitando o templo

### Servindo a Comunidade

Começando como um local de encontro para os companheiros de clãs de Tong An, Pu Zhong Dian 普忠殿 (Por Tiong Dian) rapidamente se tornou um templo comunitário para as pessoas que vivem em Nanning Street, em Cingapura. Antigamente ainda faltava o acesso à ajuda médica, seja a medicina tradicional chinesa (MTC) ou a medicina ocidental. Além disso, a maioria dos residentes só era conversante em suas respectivas línguas chinesas (conhecidas por muitos como dialetos chineses) como Hokkien, Teochew, Cantonês, Hakka, Hainanese, Henghwa, Hockchew, Hockchia, entre outros. Muitos desses templos tinham médiuns espirituais para servir seus devotos, pois havia conselhos instantâneos, sejam médicos ou espirituais.

Até hoje o templo continua a atender às necessidades da comunidade através de uma consulta de médiuns espirituais. Também estende sua assistência aos menos afortunados da comunidade através de bolsas e de auxílios materiais.

### Buscando as raízes

Na tentativa de entender melhor a história de San Zhong Wang, membros do templo foram à China visitar suas tumbas e traçar a história. Eles até conseguiram encontrar descendentes de Wen Tian Xiang.



Foto dos membros do templo encontrando a 46ª e 48ª geração de Wen Tian Xiang [Foto: cortesia de Andy Yeo]

Conectando-se entre a diáspora em Nanyang (sudeste da Ásia) Onde quer que haja pessoas de Tong An provavelmente haveria templos dedicados às suas divindades adoradas em casa na China. Ao longo dos anos, Pu Zhong Miao (Por Tiong Beo) estabeleceu contatos com templos na Malásia e na Indonésia, além daqueles na China e Jin Men 金門.

Há templos relacionados a San Zhong Wang em Melaka (Málaca) e Taiping na Malásia. Membros do Por Tiong Beo também visitaram os templos de San Zhong Wang em Bagansiapiapi e Katamputih (nas Ilhas Riau e Sumatra, na Indonésia).

**Agradecimentos:**

- San Zhong Miao 普忠廟  
No Facebook: 普忠廟 - 普忠殿助善堂 - 大宋三忠王  
- Andy Yeo

*Victor Yue é muito interessado na herança cultural de Cingapura e tem observado e documentado as culturas locais como parte de seu interesse histórico e cultural. Sendo um taoista, ele enfoca mais os templos chineses locais, suas histórias e práticas.*

Tradução e edição: **Gilberto Antônio Silva**



# Mini-curso de I Ching

Um curso completo para se iniciar no I Ching ou tirar dúvidas

História - Características - Trigramas e Hexagramas  
Filosofia - Estrutura dos textos - Uso oracular

- Quatro aulas
- Acesso direto
- Simples e objetivo

Taoísmo.Org

**Totalmente gratuito!**



**Anuncie** na primeira revista do Brasil sobre Taoísmo e suas técnicas

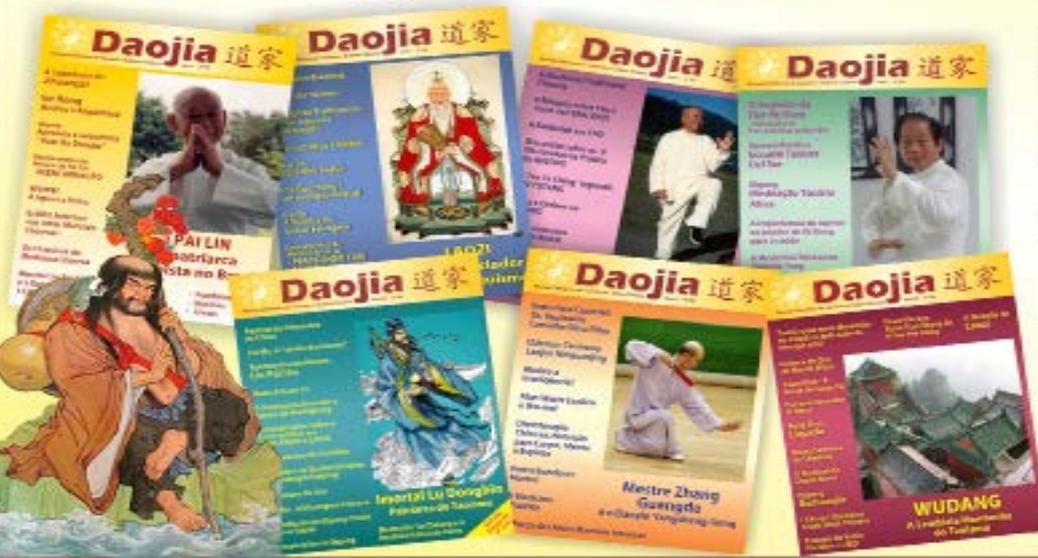
# Daojia 道家

Divulgue seu produto, serviço ou espaço em uma revista de alta qualidade e para um público seletivo e de alto nível.

- \* Valores muito acessíveis
- \* Assessoria na diagramação
- \* Perenidade - seu anúncio vai circular para sempre na internet
- \* Você estará entre a elite da cultura chinesa presente nas páginas de *Daojia*

Peça mais informações hoje, sem compromisso: [revista@taoismo.org](mailto:revista@taoismo.org)

Teremos prazer em lhe atender



# Sun Lutang

## O Guerreiro Taoista

**S**un Lutang (孫祿堂) foi um renomado mestre das artes marciais chinesas *neijia* (internas) e foi o criador do Estilo Sun de Taijiquan. Foi também considerado um estudioso Neo-Confucionista e Taoista, com especialidade no estudo do I Ching [Yi Jing], e contribuiu de forma notável para a teoria das artes marciais internas através dos seus muitos trabalhos publicados.

### Vida

Sun Lutang (1860-1933) nasceu no condado de Wan, perto da cidade de Bao Ding, na província de Hebei, China, com o nome de Sun Fuquan (孫福全). Anos mais tarde, o seu professor de Baguazhang, Cheng Tinghua (程延華), deu-lhe o nome de Sun Lutang (era comum na China antiga que as pessoas tivessem múltiplos nomes). Ele continuou a usar o seu nome original em algumas áreas, incluindo a publicação dos seus livros, mas ficou eternizado como "Sun Lutang".

De família modesta de camponeses e muito inteligente, seu pai juntava o dinheiro que podia e enviava o filho para estudar com um estudioso local, onde Sun aprendeu a escrever e leu a maioria dos clássicos confucionistas e outras obras, deixando-o sempre ávido pelo estudo.

Seu morreu algum tempo depois, e a família perdeu o pouco que tinha, forçando Sun a trabalhar para ajudar. Aos dez anos começou a aprender artes marciais com seu primeiro instrutor, Mestre Wu, um expert em Shaolin e em Ba Ji Quan, assim como nas dezoito armas. Também era especialista em Qing Gong 輕功, a técnica de se tornar muito leve através da manipulação do Qi. Essa habilidade, que demorava muitos anos para ser dominada, era plenamente utilizada por Sun quando capturou um famoso bandido na cidade de Xing Tang. Conta-se que ele podia saltar altos muros com pouco esforço e que poderia se sentar em um pé de trigo. Essa habilidade é muito vista em filmes como "O Tigre e o Dragão", embora de modo um tanto exagerado.

Depois de atingir o desespero pelos problemas financeiros dele e de sua mãe, tentou se enfiar e foi salvo por dois viajantes



que o repreenderam por essa ação e lhe deram algum dinheiro. Com isso ele e sua mãe puderam viajar e foram morar com um tio, com o qual aprendeu caligrafia, tornando-se muito hábil na escrita. Com quinze anos, conheceu Li Kui Yuan (李魁元), que havia sido aluno do grande Guo Yun Shen (郭雲深). Li, reconhecendo suas habilidades em artes marciais, se ofereceu para lhe ensinar o Xing Yi Quan. Após três anos de árduo treinamento, foi aceito formalmente como discípulo, ingressando então na sétima geração dessa família de Xing Yi Quan. Em 1882, Li Kui Yuan lhe disse ter ensinado tudo que sabia e, se quisesse aprender mais sobre Xing Yi Quan, ele poderia lhe apresentar seu próprio mestre, Guo Yun Shen.

Sun ficou oito anos morando com Guo Yun Shen como discípulo e praticando Xing Yi Quan em tempo integral. A história desses anos de aprendizado está repleta de feitos memoráveis do jovem Sun, assim como de anedotas fantásticas de domínio público, que exaltam seu talento incontestável. Tornou-se herdeiro formal da linhagem aos trinta anos.

Aos trinta anos Guo o mandou a Beijing aprender o estilo Baguazhang com o Grande Mestre Cheng Tinghua (程延華). Ficou três anos com Cheng e depois viajou estudando Taoísmo, Confucionismo e Budismo a pedido de seu mestre. Era uma maneira de se aprofundar na filosofia da arte.

Em 1891 casou com Zhang Zhouxian, com quem teve três filhos: Sun Xingyi (孫星一; 1891-1929), Sun Cunzhou (孫存周; 1893-1963), Sun Wuzi (孫務滋; 1897-1922) e uma filha, Sun Jianyun (孫劍雲; 1913-2003). Destes, Sun Cunzhou e Sun Jianyun foram mestres famosos de artes marciais.

Em 1894 passou a usar mais o nome "Sun Lutang" e foi estudar o Yi Jing e Emei Qigong nas montanhas de Sichuan. No ano seguinte continuou seus estudos do Taoísmo, Qigong e artes marciais nas Montanhas Wudang.



Sun Lutang com sua esposa e sua filha, Jianyun

A partir de 1896 passou a ensinar em diversas localidades, abrindo algumas escolas e estabelecendo-se em Xing Tang, a 160 Km de Beijing. Seus alunos no Norte da China incluíam o Governador Geral, Xu Shi Chang, e Chen Weiming (陈微明), que se tornou grande mestre de Taijiquan e escritor de diversas obras sobre o tema. Com Sun ele aprende Bagua e Xingyi, tendo sido aluno de Taijiquan de Yang Chengfu.

Depois de 1910 passou a viver a leste de Beijing, criando três escolas em Bei-

jing e Tianjin. Conta-se que Sun Lutang possuía capacidades e conhecimentos extraordinários das artes marciais, incluindo o lendário trabalho de Qing Gong, que incluía saltos e escaladas em paredes, e grande capacidades de resistência.

Tinha muitos estudantes talentosos e dedicados. Era um homem de negócios de sucesso. Era conhecido por numerosos apelidos como "Herói Cabeça de Tigre" e "Primeira Mão Sob o Céu". Apesar de sua pouca estatura, pesava cerca de 70 Kg.

Em 1911, aos 50 anos de idade, Sun aprendeu Taijiquan do estilo Wu (Hao) diretamente de seu fundador, Hao Wei Zhen (郝為真). Sun começou a estudar com Hao relativamente tarde na sua vida, mas as suas realizações nas outras duas artes internas levaram-no a desenvolver as suas capacidades de Taijiquan a um padrão elevado mais rapidamente do que é habitual. Agora que Sun tinha dominado os três estilos internos tradicionais das artes marciais chinesas, começou a desenvolver o seu próprio estilo. Incorporando elementos de Xingyi e Bagua no seu Taiji, desenvolveu o estilo Sun de Taijiquan aos 52 anos.

Em 1914 foi convidado por Yang Shao-hou, Yang Ch'eng-fu e Wu Chien-ch'üan a ingressar na faculdade do Instituto de Investigação em Educação Física de Beijing, onde esses mestres ensinavam Taijiquan. Sun ensinou lá até 1928, um período seminal no desenvolvimento do moderno Yang, Wu e Sun estilos Taijiquan. Entre 1915-1932 Sun Lutang expande seu ensino em Beijing, Nanjing, Shanghai, Suzhou e Hangzhou. Por volta de 1916 ele se junta a colegas marciais e funda o Pavilhão de Conferências Esportivas de Beijing, onde ministra aulas de artes marciais com as teorias do Yi Jing, do Confucionismo, do Taoísmo e do Budismo, alcançando grande reputação intelectual. Em 1918 nasce sua neta, Sun Shurong 孫淑容 (1918-2005), filha de Sun Cun Zhou, e que se tornaria uma grande mestra em artes marciais. No ano seguinte se torna Tenente do Exército em Beijing, onde ensina artes marciais até 1924. Durante a sua festa de 60 anos, seus cadernos e agendas pessoais com anotações foram roubados e nunca mais recuperados.



Reunião de Mestres, 1929. Sentados, a partir da esquerda: Mestre Yang Chengfu (Taijiquan Yang) e Sun Lutang

Em 1931 se tornou o primeiro professor de renome a oferecer cursos de artes marciais para mulheres na Escola de Artes Marciais Zhe Jiang. Cerca de 60 mulheres se matricularam e Sun percebeu a importância disso. Mandou chamar sua filha, Jian Yu, para que fosse a instrutora e pudesse se dedicar à essa turma.

## Morte

Segundo relato da família, Sun Lu Tang utilizou O Yi Jing (livro das mutações) para predizer a data e o horário exato de sua morte. Preferiu regressar à sua casa natal nos seus últimos meses da sua vida, e morreu no mesmo quarto em que nasceu. No dia 16 de dezembro de 1933, parou de se alimentar, disse aos filhos que havia entrado nesse mundo vazio e assim o deixaria, sentando em postura de meditação. Três vezes abriu os olhos e perguntou que horas eram, na terceira, disse "adeus", fechou os olhos e deixou este mundo.

## Publicações

Publicou cinco textos de artes marciais que também foram recentemente traduzidos para inglês. Seu primeiro livro, Xinyiquan Xue, se destacou por abordar a teoria e a filosofia marcial de uma forma mais profunda do que qualquer obra havia feito antes.

Seus livros são:

- Xingyiquan xue (Um estudo do boxe da forma e da mente) 1915
- Baguaquan xue (Um estudo do Boxe dos Oito Trigramas) 1916
- Taijiquan xue (Um estudo do Boxe do Taiji) 1921
- Baguajian xue (Um estudo da Espada dos Oito Trigramas) 1927
- Quanyi Shuzhen (Uma Explicação da Essência do Boxe)

Também escreveu um estudo sobre a lança Bagua, embora esta nunca tenha sido publicada.



# O Taoísmo em Sun Lutang

Por: Gilberto Antônio Silva

**A** pesar de ser mundialmente reconhecido como um grande lutador e magnífico artista marcial, Mestre Sun também era grande estudioso do Taoísmo. Através da leitura de suas obras percebemos a profundidade com que ele compreendia as artes marciais, ligando-as ao funcionamento do corpo humano e do próprio universo. Seus livros trazem profundas explicações dos princípios marciais através de conceitos taoístas como Yin/Yang, Qi, Cinco Movimentos, Oito Trigramas, Céu e Terra e o próprio termo “Tao”. Através deles podemos ter uma imagem mais completa do grande mestre.

Por meio da prática ele percebeu o Taoísmo inerente aos chamados Estilos Internos<sup>1</sup>. Em minha obra “Xing Yi Quan” uso a seguinte citação de Sun para demonstrar a filosofia por trás destes estilos:

*Eu tenho praticado artes marciais [internas] desde a minha juventude. Ouvi todos os professores dizerem que essas artes marciais são artes taoístas. Eu tinha dúvidas sempre que ouvia isso até que eu tivesse progredido para treinar a energia oculta. Dureza e maciez se fundiram em um, o movimento parecia milagroso e tornou-se espontâneo e natural.*

Percebemos que o próprio Sun era cético quanto aos fundamentos taoístas presentes nessas artes marciais, mas acabou se rendendo à essa constatação depois de praticar por muito tempo, quando o sistema se torna parte integrante do praticante. Nesse momento pôde perceber como isso era verdade e se rendeu ao Taoísmo, passando a estudá-lo com afinco cada vez maior. Vamos ver como ele expressa seu conhecimento do Taoísmo através de seus livros, onde usa constantemente a filosofia taoísta, a Medicina Chinesa e o Yi Jing para explicar os conceitos marciais.

Em sua obra *Baguazhang Xue*, ele analisa a formação das técnicas da seguinte forma:

<sup>1</sup> Estilos Internos são estilos marciais que se baseiam no treinamento interno usando a filosofia taoísta. Os principais são o Ba Gua Zhang 八卦掌 (Palma dos Oito Trigramas), o Xing Yi Quan 形意拳 (Punho da Forma e da Mente) e o Tai Ji Quan 太極拳 (“Tai Chi Chuan”, Punho do Taiji).

*Si Xiang (Quatro Símbolos) significa: o Liang Yi deu nascimento a um Yin e um Yang, Taiji deu nascimento ao Liang Yi.*

Si Xiang<sup>2</sup> são os quatro componentes básicos formados pelo Yin/Yang que darão forma aos trigramas. Eles surgem a partir do Taiji que forma o Liang Yi do qual deriva o Yin/Yang. Essa estrutura de formação é tipicamente taoísta, pois o Taiji são as polaridades harmônicas combinadas, que através da separação (*Liang Yi*) geram as forças do Yin e do Yang. As Quatro Imagens (*Si Xiang*) são a energia (*Qi*) e a forma dessa técnica. Em seguida ele vincula O Si Xiang com o Yin/Yang e os Cinco Movimentos, vinculados aos órgãos e vísceras (*Zang Fu*), para explicar a formação da técnica de Palma de Mudança Dupla (*Shuang Huan Zhang*). E acrescenta:

*Bagua é o Yin e Yang do Si Xiang. Os 64 Hexagramas são formados pelo emparelhamento do Yin e Yang. A disposição do Bagua é a razão pela qual se repete. O Yin e o Yang encontram-se, geram naturalmente, e estão vazios. Embora haja alterações ilimitadas, não se pode exceder os 64 Hexagramas. Os 64 hexagramas são sempre Bagua. O Bagua é sempre o Si Xiang. Si Xiang é sempre o Liang Yi, Liang Yi é sempre o Qi Único.*

Em seguida ele cita o *Can Tong Qi* 參同契<sup>3</sup> (Unidade dos Três), livro sobre alquimia taoísta escrito por Wei Boyang 魏伯陽 por volta do ano 150:

*Zi Yang leu o Cantong Qi e disse "O Um é vazio sem qualquer diferenciação, é a raiz do Liang Yi, Si Xiang não se afasta das duas forças, ele dá à luz o Bagua, que por sua vez dá à luz os 64 Hexagramas. Todas as coisas no universo nascem a partir disto". Como isto é verdade! Isto se reflete no boxe [arte marcial].*

A citação do *Cantong Qi* mostra que Sun era versado nos clássicos alquímicos, que eram (e ainda são) conhecimentos avançados dentro do Taoísmo. Suas referências à alquimia permeiam ainda mais esse livro, que é sua obra mais profunda do ponto de vista

<sup>2</sup> Existe um diagrama desse processo na seção “Fundamentos”, na página 5 desta edição.  
<sup>3</sup> Veja matéria completa sobre Wei Boyang e sua obra na edição nº 16 de Daojia



da filosofia taoísta. Ele fala claramente que a arte marcial possui a teoria da transformação do *Shen* (espírito) e de seu treino para o retorno ao Vazio. Para ele, a filosofia é a teoria e a prática marcial é sua função, sendo ambos complementares e indissolúveis.

Em seu livro de estudos sobre o Taijiquan (*Taijiquan Xue*), ele assinala a importância dos estudos taoístas e a ligação das artes marciais internas ao Taoísmo:

*É aquilo a que os budistas chamam o "Círculo de Consciência". Os taoístas chamam-lhe o "Espírito do Vale". Embora os nomes sejam diferentes, todos eles devem ter o movimento fluente deste Qi. Portanto, as artes marciais da família interior estão verdadeiramente ligadas ao Taoísmo. Como se pode pensar que elas apenas fortalecem o corpo e prolongam os anos e nada mais?*

Para Sun, as artes marciais internas não serviam apenas para "fortalecer o corpo e prolongar os anos", mas para a própria descoberta do Tao, o que se chamaria comumente de "iluminação". Ele nem discute as aplicações marciais, pois elas são óbvias. Se dedica a mostrar o que escapa aos praticantes usuais: sua grande profundidade e a possibilidade de serem utilizadas como uma ferramenta para objetivos mais elevados.

Para explicar uma simples técnica do Taijiquan, ele recorre a uma citação do *Dao De Jing*:

*O espírito estende-se e o corpo está imóvel. O Qi está dentro do abdômen. Não se pode descer abruptamente com uma força reduzida. Deve haver a ideia de circulação do Qi. Gradualmente ele desce para o Dantian. O Dao De Jing diz: "Contínuo como a coleta". Esta é a ideia.*

Em sua obra sobre a espada do Baguazhang, ele apoia sua explicação sobre os fundamentos da arma através das sequências de Fuxi e do rei Wen:

*A versão de Fu Xi dos trigramas - "inata" - e a versão de Rei Wen dos trigramas - "adquirida" - são respectivamente a fundação e a função. A fundação da espada reside na grande polaridade, que é inata. O cruzar da espada, o desatar e envolver, são adquiridas. A função inata é silenciosa e imóvel. A habilidade adquirida está a mudar de forma imprevisível. Tendo sido divididos em oito trigramas, são depois empilhados para fazer sessenta e quatro hexagramas, e ainda assim todos eles são derivados da grande polaridade.*

Sun era um grande pesquisador do I Ching [*Yi Jing*] e começou seus estudos a partir da recomendação de seu mestre em Baguazhang, Cheng Ting Hua. Ele aconselhou seu aluno a estudar o Livro das Mutações de modo a se aprofundar nessa arte marcial que possui essa filosofia em sua base. Sun se retirou por meses em um mosteiro taoísta para aperfeiçoar seus conhecimentos, tendo depois passado um tempo em Wudang <sup>4</sup> para prosseguir em seus estudos. Conta-se que utilizava frequentemente o I Ching e teria até mesmo descoberto a data e hora exatas de sua morte através do oráculo, como dito anteriormente em sua biografia.

Em sua obra sobre o Xing Yi Quan (*Xingyiquan Xue*), mestre Sun se aprofunda na Medicina Chinesa como forma de explicar os princípios por trás desta arte marcial. O Xingyiquan é formado basicamente por cinco técnicas de punho relacionadas aos Cinco Movimentos (*wuxing* 五行), e por consequência relacionados aos cinco órgãos (*Zang Fu* 脏腑). Na explicação sobre a técnica Beng Quan, associada ao movimento Madeira, ele afirma:

*Beng Quan é o Movimento Madeira, a contração e expansão do Qi Único, a teoria de duas mãos indo e voltando. A postura é como uma série de pérolas e uma flecha. Dentro do corpo pertence ao órgão Fígado. No boxe é Beng (desmornando) porque*

<sup>4</sup> Montanha sagrada para os taoístas e local de peregrinação com vários templos e mosteiros. Veja matéria completa sobre Wudang na edição nº 9 de Daojia.

*Beng se assemelha a uma flecha e é o Movimento Madeira.*

*Se o boxe estiver correto, então o Qi do Fígado se espalha suavemente por todo o corpo. Se o boxe estiver incorreto, então o Qi do Fígado será ferido. Se o Qi do Fígado é ferido, o Baço e Estômago vão se tornar desarmonioso e o Qi não pode espalhar suavemente e Heng Quan<sup>5</sup> também perderá a harmonia. Se você é bom nessa técnica você pode regular o Qi e acalmar o Fígado, fortalecer o seu Jing (Essência) e Shen (Espírito), fortalecer seus tendões e ossos, e fortalecer seu funcionamento mental. É por isso que o praticante deve estudar isso em detalhes.*

Aqui ele lida tanto com os órgãos e vísceras quanto com a Essência e o Espírito, tão importantes na Medicina Chinesa. Ao falar sobre os pontos essenciais da prática do Xingyiquan, ele escreve:

*Ao afundar a cintura, levante o sacro. O Yang Qi sobe. Esta é a teoria de Du Mai (Vaso Governador). Ao puxar o ombro, ambos os ombros puxam para dentro com força. Quando levantar o peito, abra-o e afunde o Qi. O Yin Qi precisa descer. Isto é a teoria de Ren Mai (Vaso Conceção). Quando se empurra para cima, é a cabeça que empurrou para cima. A língua também deve ser pressionada para cima e as mãos devem também pressionar para cima. Ao levantar o ânus, a passagem do grão (ânus) puxa para dentro e se eleva.*

Essa passagem, com toda a sua preocupação no movimento do Qi e nos canais adequados, não destoa em nada de uma instrução avançada de Qigong. O Qi se movendo de acordo com o movimento do corpo, a língua tocando o céu da boca e o ânus fechado e levantado são os fundamentos do Qigong que são ensinados a todos os praticantes. Vemos uma preocupação em mostrar que as artes internas são mais do que um sistema de combate, mas um conjunto de técnicas para promover a saúde e a integração com o Cosmo, os ideais das práticas taoístas. Sem isso a arte marcial não será devidamente dominada.

## Conclusão

Escrevi esse artigo com um grande número de citações. Minha intenção era mostrar o pensamento de Sun Lutang por meio de suas próprias palavras. Não se tem muito disso no universo taoísta. Sempre que um Grande Mestre deixa material escrito, fotos, filmes, devemos nos esforçar para compreender esse material e estudá-lo à exaustão.

Podemos perceber, pelo pouco que mostrei de seus escritos, que estamos diante de um profundo pensador e filósofo, hábil nas artes marciais, na medicina e na vida. Como taoísta, era claro para Sun que todas as coisas estavam unidas e que o domínio de uma arte marcial implicava necessariamente na compreensão do funcionamento do universo e nossa interação com ele. Essa é a base dos estudos taoístas.

Muitos criticam o Taoísmo embutido em seus livros como um acréscimo “religioso”, teorias inventadas para se encaixar nessas artes marciais. Isso é um erro muito grande. O que Sun (e cente-

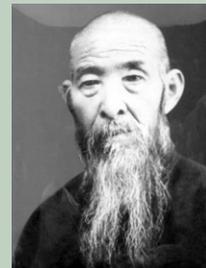
nas de mestres além dele) fez foi compreender o funcionamento das artes marciais segundo as leis da natureza descobertas pelos antigos taoístas e que são a base, por exemplo, da Medicina Chinesa. De posse desse conhecimento, pode-se trilhar o caminho marcial com mais segurança e profundidade. E ele fez questão de passar isso em seus livros, preocupado que os praticantes se dedicassem apenas às técnicas físicas e se esquecessem que existe muito mais além disso. Um Grande Mestre que se esforçou para transmitir sua percepção da comunhão do Tao com a prática marcial. Que seja um exemplo e um Norte a nos guiar.

No funeral de Sun Lutang, seu aluno Ju Hao enfatizou a filosofia de seu mestre declamando o seguinte poema:

*Penso no meu mestre  
e a sua profunda mente taoísta.  
Incansável no ensino,  
a sua habilidade brilhou em  
todo o mundo das artes marciais.*

## 八要 Os oito essenciais:

心定神寧。神寧。心安。心安清淨。清淨無物。無物氣行。氣行絕象。絕象覺明。覺明則神氣相通萬氣歸根矣



- [1] Com sua mente estável, seu espírito estará calmo.
- [2] Com seu espírito calmo, sua mente estará em paz.
- [3] Com sua mente em paz, haverá tranquilidade.
- [4] Com a tranquilidade, haverá vacuidade.
- [5] Com o vazio, a energia se moverá.
- [6] Quando a energia se move, ela cortará a imagem.
- [7] Com a imagem cortada, você se sentirá iluminado.
- [8] Com uma sensação de iluminação, espírito e energia estarão ligados uns aos outros e todas as energias retornarão à fonte.

*Sun Lutang, in. Manuais Xingyi*



**Gilberto Antônio Silva** é escritor, terapeuta e taoísta. Bacharel em Ciências e Humanidades com ênfase em Filosofia pela UFABC, possui Aperfeiçoamento em Artes Marciais pela Faculdade de Educação Física de Santo André. Acupuntor e instrutor de Qigong, é autor de 15 livros, entre eles “Xingyi Quan – Características, História e os Mestres da Linhagem de Sha Guozheng”. É atual Coordenador Editorial da Revista Brasileira de Medicina Chinesa e Editor Responsável da Revista Daojia, dedicada ao Taoísmo e cultura chinesa. Site: [www.taoismo.org](http://www.taoismo.org)

<sup>5</sup> Heng Quan é a técnica de punho associada ao Movimento Terra, ao qual pertencem o órgão Baço e a víscera Estômago. Madeira controla Terra e se o Beng Quan estiver sendo mal executado, causará uma desarmonia que prejudicará Baço e Estômago pelo Ciclo de Controle.

# Feng Shui Taoista

A Medicina Chinesa aplicada à sua casa  
com o Prof. Gilberto Antônio Silva



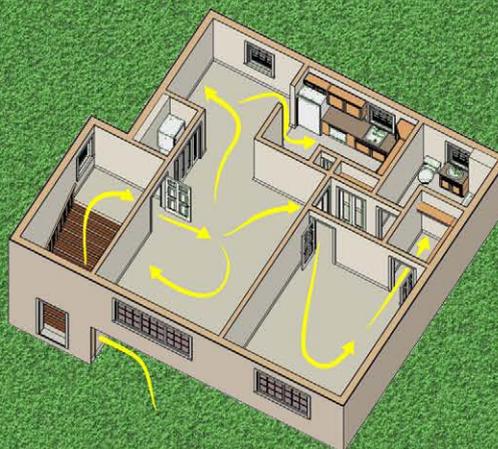
## Tema 1: Energias em Movimento

### Curso online completo de manipulação de energia no imóvel

Neste primeiro curso sobre Feng Shui Taoista você vai aprender a perceber a circulação de Qi no imóvel, seus problemas e como resolvê-los de maneira simples e eficiente utilizando conceitos da Medicina Chinesa e do Taoísmo. Para isso precisaremos entender um pouco de como funciona a Medicina Chinesa e como aplicar alguns destes princípios ao imóvel através do diagnóstico de sua situação energética (**Excesso, Deficiência ou Estagnação de Qi**) e da correção destes problemas e desarmonias. Também estudaremos com detalhes o Bagua e suas aplicações na defesa e correção de problemas energéticos, entre outras ferramentas. No final você terá condições de avaliar energeticamente um imóvel e corrigir possíveis desarmonias, tendo um conhecimento sólido para prosseguir os estudos com outras técnicas.

道家風水

- ✓ Objetivo e simples
- ✓ Didática cuidadosa
- ✓ Sem necessidade de pré-requisitos
- ✓ Excelente custo-benefício
- ✓ Visão diferenciada do Feng Shui a partir do Taoísmo e da Medicina Chinesa
- ✓ Ministrante com grande experiência no assunto
- ✓ Farto material complementar na forma de resumos, artigos e livros digitais completos
- ✓ Certificado de conclusão
- ✓ Estude em sua casa ou onde desejar



❖ Investimento: R\$ 117,00  
| Até 12x no cartão |



4,5 horas de vídeo-aulas

Curso independente e completo

Todas as ferramentas e conhecimentos para aplicação imediata

Solução de dúvidas direto com o ministrante

#### MINISTRANTE



**Prof. Gilberto Antônio Silva** estuda culturas e filosofias do Oriente há mais de 40 anos. Taoísta dedicado a transmitir essa sabedoria milenar, é Acupuntor, Instrutor de Qigong e autor de 14 livros incluindo os sucessos **Os Caminhos do Taoísmo** e **Dominando o Feng Shui**. É professor e consultor de Feng Shui desde 1998.



### Promoção de Ano Novo

Ganhe 20% de desconto no curso com o cupom **NOVASENERGIAS**

Válido até 31 de janeiro - véspera do Ano do Tigre de Água



Mais informações e inscrições:



# Taishang Laojun Neiguanjing

- A ARTE E A SABEDORIA SUTIL DOS GRANDES MESTRES -

Por: Ernani Franklin

## QUE VEM A SER O CLÁSSICO DA CONTEMPLAÇÃO INTERIOR DO VENERÁVEL LAO TZI [太上老君內觀經] ?

TAISHANG LAOJUN NEIGUANJING, ou simplesmente NEIGUANJING, foi provavelmente escrito durante o início da dinastia Tang, por volta de 641 d.C., séc VII, e tem sido muito influente na tradição Shangqing (Suprema Clareza). O autor desse trabalho é ainda desconhecido. O fato do texto usar correspondências antigas entre órgãos e espíritos (como p.ex. o termo *Jing* em lugar de *Zhi* como a essência espiritual relacionada com os rins) pode indicar uma origem mais remota. No entanto, alguns outros textos da tradição Shangqing da época usavam essas associações mais antigas também. Comparado a muitos outros textos de alquimia interna, o Neiguanjing é excepcionalmente sistemático e de fácil compreensão. O texto é apresentado como ensinamentos do próprio Laojun (Lao Tzi). *Neiguan* 內觀, contemplação interior, observação interna, é um processo de visualização interior da mente e do corpo que inclui sintonizar com os órgãos e vísceras, *zang-fu* (termos usados em medicina chinesa), com o movimento do *Qi* (*Chi* - energia vital) no âmbito psicossomático e percepção de processos mentais e manifestações energéticas.

*Guan* 觀 basicamente significa apreciar, olhar, observar cuidadosamente, visualizar, contemplar. No I Ching denomina o Hex.20 - Kuan (ou Guan). Uma pequena variação de acento dá a este termo um duplo significado. Por um lado representa a contemplação, por outro o fato de ser contemplado, de ser observado. *Guan* também se refere ao termo taoista para "mosteiro" ou "abadia", identificando os locais sagrados taoistas como pontos de contato com seres celestiais e de observação astronômica. Geralmente construídos no alto das montanhas, proporcionavam ampla visão do firmamento e arredores e também proporcionavam ambiente de contemplação. auto-contemplação e retiro do cotidiano mundano.

## DE QUE FONTE PROCEDE A TRADIÇÃO SHANGQING?

A escola Shangqing (上清), ou Suprema Clareza, é um movimento taoista que se iniciou durante a dinastia Jin (265-420 d.C.). O primeiro líder da escola foi uma adepta - Wei Huacun (252-334) devotada às técnicas de meditação da tradição dos Mestres Celestiais. Segundo os hagiógrafos dessa escola, sua devoção ao cultivo das práticas taoistas impressionou alguns imortais dos quais recebeu a revelação dos 31 volumes das escrituras taoistas que formariam os fundamentos do Taoismo Shangqing. Outros textos divinos supostamente foram transmitidos a Yang Xi (364-370) que formaram as escrituras dessa tradição. Mais tarde, Tao Hongjing (456-536) sistematizou a teoria e a prática da escola e elaborou o Cânon Shangqing. Ele influenciou e contribuiu para o desenvolvimento da escola no séc.V e estabeleceu um centro retirado na montanha Maoshan, próximo a Nanjing, que hoje permanece a sede principal dessa tradição.

## EM QUE DIFERE OS MÉTODOS DO CLÁSSICO NEIGUANJING DE OUTRAS PRÁTICAS MEDITATIVAS?

Diversas passagens no clássico *Daodejing* (Tao Te Ching) de Laozi são interpretadas como referentes à meditação. Por exemplo: "Atingir extrema vacuidade", "Manter completa quietude", expressões que enfatizam *xu* (虛), - ausência, vazio - e *jing* (靜) - estabilidade, quietude -, que são conceitos centrais da meditação. Randall Peerenboom, filósofo e mestre em religiões chinesas, descreve os processos contemplativos de Laozi (Laojun, Lao Tzu, Lao Tsé) como "meditação apofática" [ref. a apófase: proposição negativa (\*)], que representa o esvaziamento de todas as imagens



(pensamentos, sentimentos, conceitos, etc.) em vez da concentração em algo ou o preenchimento da mente com imagens.

Livia Kohn no seu livro "Sitting in Oblivion - The Heart of Daoist Meditation" ["Sentar em Oblívio (Esquecimento) - O Coração da Meditação Taoista"], um estudo pioneiro comparativo sobre meditação que traz uma abordagem académica rigorosa associada com sua experiência em diversas práticas de meditação, distingue três tipos básicos de meditação taoista: concentração, compreensão/vislumbre (insight) e visualização. Segundo Kohn as práticas descritas nos textos da escola Shangqing incluem não apenas concentração na Oito Refulgências (八景 *bajing*) e visualização de divindades no corpo, como também interação ativa com divindades, viagens extáticas para estrelas e regiões celestes dos santos imortais, e a ativação de energias internas numa forma primordial de alquimia interna (內丹 *neidan*). O âmbito da meditação nesta tradição é incomparavelmente rico e colorido com divindades, imortais, energias corpóreas, e irradiações cósmicas disputando as atenções do adepto.

O Taoísmo Shangqing aproveitou muitos conceitos e crenças tanto da escola dos Mestres Celestiais quanto da tradição alquímica transmitida através de Ge Hong (283-343), grande literato interessado no Taoísmo, alquimia e técnicas de longevidade. No entanto, a absorção de elixires e porções mágicas com o intuito de atingir a imortalidade foi amplamente substituída no período Song (960-1269) pela alquimia interna que estava mais vinculada às técnicas de meditação.

A ênfase nessa escola foi dada à meditação individual, diferente do sistema ritualizado da tradição dos Mestres Celestiais. A meditação da escola Shangqing era sobretudo um cultivo solitário, focalizado na visualização de espíritos e deidades. Não havia exigência de se meditar em um templo; a própria residência da pessoa era adequada. Embora inicialmente centrada no cultivo individual, a escola foi mudando progressivamente até que rituais e talismãs tornaram-se um aspecto mais importante.

Curiosamente, em contraponto à abordagem convencional da escola Shangqing, o Clássico Neiguanjing preconiza a contemplação interior tendo por base o método *zuowang* que recomenda àquele que se inicia no estudo do Tao que procure manter uma postura estável, concentrar a mente, esquecer as demandas exteriores, não pensar em nada e entrar no estado de vazio de modo a alcançar o Tao.

Nos "Registros Casuais do Nenggai Studio" (能改齋漫錄 *Nenggai Zhai Manlu*) escrito por Wu Zeng da dinastia Song é esclarecido que o "Discurso sobre Sentar em Oblívio" (坐忘論 *Zuowang Lun*) escrito por Sima Chengzhen tem sua origem no cenário das práticas de Alquimia Externa (外丹 *Waidan*), durante a dinastia Tang, combinando as ideias de Laozi (Lao Tzu) e Zhuangzi (Chuang Tzu) e absorvendo aspectos budistas de Quietude e Contemplação (止觀 *Zhiguan*) e Meditação Profunda (禪定 *Chanding*). Sima Chengzhen enfatizou o "Sentar em Oblívio" que proporcionou um importante papel teórico na evolução taoista da Alquimia Externa para a Alquimia Interna (內丹 *Neidan*).

A partir dessa evolução as designações alquímicas tornam-se símbolos de processos psicossomáticos e, assim, nesse aspecto,

os métodos das práticas meditativas se aproximam novamente dos ensinamentos originais de Laozi.

---

Aqui apresentamos um trecho final do Clássico Neiguanjing traduzido do inglês conforme apresentado por Mikael Ikivesi a partir do texto original em chinês.

老君曰吾非聖人學而得之故我求道無不受持千經萬術惟在心也

Laojun disse:

*Eu não fui [sempre] santo  
Mas estudei e alcancei  
Eu busquei o Tao mas não pude apreendê-lo  
Milhares de clássicos e dez milhares de métodos  
No final era tudo a respeito do Coração.*

---

(\*) A tradição oriental enfatiza mais o APOFATISMO teológico, excluindo assim a possibilidade de se alcançar o Mistério mediante conceitos. Teologia negativa ou teologia apofática é o contrário da teologia propositiva ou teologia afirmativa. A teologia negativa percebe que todo esforço da racionalidade em definir Deus e seus atributos acaba limitando Deus, porque este ultrapassa todo e qualquer esforço racional.

---

### Fontes:

1. Neiguanjing : <https://kiinalainenlaaketiede.fi/taotao/public/Neiguanjing.pdf>
2. Shangqing School : [https://en.wikipedia.org/wiki/Shangqing\\_School](https://en.wikipedia.org/wiki/Shangqing_School)
3. Daoist Meditation : [https://en.wikipedia.org/wiki/Daoist\\_meditation](https://en.wikipedia.org/wiki/Daoist_meditation)
4. Sitting in Oblivion - The Heart of Daoist Meditation / Livia Kohn <https://www.amazon.com/Sitting-Oblivion-Heart-Daoist-Meditation/dp/1931483167>
5. On Sitting in Oblivion / wiki.daoinfo.org [http://en.daoinfo.org/wiki/On\\_Sitting\\_in\\_Oblivion](http://en.daoinfo.org/wiki/On_Sitting_in_Oblivion)



Pesquisa, tradução e adaptação: **Ernani Franklin**  
Material de estudo: **Grupo Tai Chi Pai Lin - Ba**

# A Visão da Totalidade no Taoismo

Por: Chiu Yi Chih

Como podemos cultivar o caminho em harmonia com a essência do Dao? Estamos tão impregnados do orgulho e de ambições desmedidas que mal percebemos a sutileza de outros seres infinitamente menores do que nós. Em nossa sociedade que hipervaloriza o mundo das aparências geralmente subestimamos as coisas pequenas, considerando que são insignificantes e irrisórias, porém, na concepção taoista, cada ser é valioso e significativo na sua singularidade. Vejamos como o mestre Zhuangzi nos mostra a imanência do princípio do Dao nas coisas mais triviais.

- Onde se encontra o assim chamado Dao? - perguntou Dong Guozi
- O Dao está presente em todas as partes. - respondeu Zhuangzi
- Fale mais sobre um lugar.
- Está nas formigas.
- Por que num tão lugar tão inferior?
- Está na vegetação pantanosa.
- Por que tão inferior assim?
- Está nos estilhaços dos vasos.
- Por que tão ruim assim?
- Está no excremento.

Como o Dao não cria distinções entre o pequeno e o grande, podemos considerá-lo como a própria essência da totalidade que abarca todas as coisas. Essa grandeza transcendente considera que todas as coisas são igualmente valiosas. Do ponto de vista da totalidade do Dao, não há nenhuma coisa que seja inferior ou superior. Nesse sentido, Zhuangzi sublinha o caráter englobante, ilimitado e generoso do Dao, cuja essência é tão vasta e grandiosa que até as fezes não estão excluídas da sua onipresença! Assim, quem age e vive de acordo com a visão da totalidade se harmonizará com cada ser desse imenso universo. É por isso que o sábio taoísta, contemplando a multiplicidade heterogênea de todas as matizes e nuances, abraça os múltiplos aspectos desse Mar Ilimitado. Apesar das inúmeras contingências da vida, ele consegue se manter num espírito de Harmonia (和-*hé*) e Constância (常-*cháng*). Como diz Zhuangzi, ele é o Homem Nobre que age pela Não-Ação, compreendendo que todas as coisas estão entrelaçadas na essência do Dao.

Um Mestre disse: “O Dao permeia tudo e sustenta todos os seres. É tão imenso e profuso como um vasto oceano! Assim, o Homem Nobre deve cortar as ideias preconcebidas de sua mente. Agir por meio da Não-Ação é ‘naturalidade’. Falar por meio da Não-Ação é Virtude. Um ser amoroso que beneficia todas as pessoas é benevolente. Não diferenciar, porém, ver as semelhanças é grandioso. Conduzir-se de uma tal forma em que não haja distinção é ser generoso. Possuir várias coisas é riqueza. Alcançar e conservar as qualidades da naturalidade é considerado como a Ordem. A realização virtuosa é firmar-se no solo. Seguir o Dao é a perfeição. Não causar desgosto ao outro é a completude. Se o Homem Nobre compreende essas treze coisas, por conseguinte, abraça a totalidade, mostrando a grandeza de sua mente. Junto com ele, transcorre a plenitude de todas as coisas. Sendo assim, ele esconde o ouro na montanha e as pérolas na profundidade. Não estima bens valiosos nem se aproxima da abundância de riquezas. Não se alegra com a vida longa nem se entristece com a morte prematura. Não considera a fama como glória nem se envergonha da pobreza. Não persegue o mundo com vistas ao benefício de si mesmo, e tampouco se considera como o rei do mundo ocupando um lugar de proeminência. Assim, sua iluminação é ver que todas as coisas retornam à Unidade, sendo que a vida e a morte não são diferentes entre si.

É fundamental perceber que essa intuição da totalidade pode ser cultivada e alcançada nas práticas taoístas como Tai-Chi, Qi-Gong e meditação. Quando nos harmonizamos com o Todo, sentimos que somos partes integradas na mesma essência cósmica. Ah! Quantas vezes na minha meditação não me senti submerso nas ondas silenciosas de uma vastidão inesgotável! Vejo que assim podemos nos libertar do sentimento de separatividade gerado pelo apego excessivo à nós mesmos, e sobretudo, podemos abandonar as preocupações supérfluas e os temores desnecessários, afastando-se das aflições que nos levam a uma visão parcial (偏見-*piānjiàn*).

Se o Dao é tão imenso e profuso como um vasto oceano, o segredo consiste na observação atenta, na contemplação de todo fenômeno como se cada singularidade fosse a centelha do Todo! Ah, se pudéssemos sentir que cada ser ínfimo pertence à

Unidade, percebendo que cada formiga, cada ser animado ou inanimado, cada planta vista nas águas lamacentas se integra à essência da totalidade (整体-zhěngtǐ)! É por essa razão que Laozi diz que é preciso retornarmos ao Vazio do Vale, cuja imagem metafórica simboliza o Dao no seu estado de transcendência. Quando voltarmos ao estado do Vazio do Vale, contemplaremos a essência da totalidade em suas múltiplas manifestações. Isso não significa que atingiremos algo externo a nós, como se fosse um mundo situado numa dimensão alheia. Ao contrário, significa que retornaremos à Natureza Autêntica da Virtude Originária (天真本德-tiānzhēnběndé) de nossa própria essência. Em certos momentos de crise, é fundamental que estejamos abertos à possibilidade de tal experiência. Por exemplo, durante a pandemia, senti um certo estado de desânimo mesclado com a sensação de impotência diante das circunstâncias adversas. Contudo, ao intensificar minha prática de meditação e de reflexão interna, experienciei um outro estado completo de ser que transcende as limitações do meu ego. Assim, perdendo a noção ordinária de tempo, comecei a aceitar que as coisas naturalmente são geradas sem serem apossadas e a compreender que as coisas se transformam numa dinâmica que escapa de nosso controle. É nessa compreensão que, segundo Laozi, retornamos à potência vital do recém-nascido cuja manifestação fundamental é o estado de Naturalidade (自然-zírán). Não estou dizendo que tenhamos de nos comportar como “crianças” numa espécie de retorno ao estado de infância, ou de renúncia ao mundo dos conflitos da idade adulta. Trata-se do movimento simbólico de “renascimento” onde podemos conhecer a claridade na obscuridade, reconciliando as dualidades opostas e complementares. Nesse caso, somos convocados à prática da integração das polaridades como o masculino e o feminino, polaridades que são princípios de manifestação do Dao Indiferenciado. Para os antigos chineses, existem os princípios Yin e Yang, ou seja, os princípios arquetípicos do Criativo luminoso, expansivo, impulsivo e agressivo representado pela espada e do Receptivo escuro, retraído, dócil e suave representado pelo ventre/caverna. Então, a regeneração consiste justamente em conciliarmos esses princípios dentro de nosso ser no sentido de unificá-los com vista à transmutação interior. Mas tal unificação, segundo Zhuangzi, só ocorre na medida em que nos harmonizamos com a Unidade do Dao.

Um Mestre disse: “O Dao é tão silencioso e límpido como uma profundidade abissal. Os metais e as pedras não ressoariam se não fossem por causa do influxo do Dao. Assim, os metais e as pedras têm o poder de ressoar, mas não ressoariam se não fossem tocados. Quem seria capaz de delimitar as miríades de fenômenos?! Uma pessoa de virtude soberana pode passar despercebida por causa da simplicidade de sua conduta e se envergonharia caso ficasse ocupada com os afazeres. Ela se enraíza no princípio originário e seu conhecimento se alicerça no Espírito. Sua virtude se estende como uma vasta campina e seu coração se abre à todas as coisas. Portanto, tudo que contrariasse o Dao não teria vida e também a vida que não possuísse a Virtude não se iluminaria. Conservar o corpo e buscar o sentido da vida, enraizando-se na Grandiosa Virtude e compreendendo o Dao, isso não seria como ser um rei da Virtude? Ó vastidão! Assim, quando subitamente a pessoa é impelida por um movimento, todos os seres a acompanham. É considerada como a pessoa de Virtude Soberana. Ao contemplar profundamente o Dao nas

trevas, ela escuta o inaudível. No meio da obscuridade, ela vê a luz. No meio do silêncio, ela ouve a Harmonia. Portanto, o mistério cheio de mistérios é capaz de gerar todos os seres, assim como o divino repleto de todo espírito pode gerar a Essência. Assim, o Dao está em comunhão com todos os seres, sendo que somente seu Vazio é capaz de suprir as necessidades de cada ser. O Dao constantemente move e conduz todos os seres à sua morada, tanto o grande como o pequeno, tanto o longo como o curto, tanto o longínquo como o próximo.

Do ponto de vista da totalidade, não há essencialmente diferenças entre os opostos como longo/curto e grande/pequeno. Não somente não existe essa separação como ainda as coisas mais heterogêneas se complementam. O que ocorre é uma experiência de comunhão com a Unidade, um processo de integração entre corpo e mente (dimensão interna) e entre nós e o mundo (dimensão externa). É nesse sentido que segundo o mestre He Shang Gong, “quem governa o próprio corpo modera suas emoções e desejos, sem contudo ferir o espírito (神-shén)”. Quem governa-se a si mesmo, cultiva a harmonia entre corpo e espírito e preserva o Sopro Vital. Assemelha-se a um pássaro intrépido que, dilatando as suas asas sedentas, alça o voo e viaja até os confins da terra sem deixar de retornar ao seu ninho acolhedor. É como se pudéssemos ouvir a harmonia mais longínqua e vislumbrar a luz nas trevas mais profundas sem deixar de retornarmos ao Vazio do Vale.

*O Espírito do Vale nunca morre.  
Chama-se Fêmea Misteriosa.*

*A porta da Fêmea Misteriosa  
é a raiz do Céu e da Terra.*

*Incessante existência.  
Inesgotável eficácia.*

Qual é o sentido do Espírito do Vale? Do ponto de vista simbólico, o Espírito do Vale é o Vazio de potência vital que permeia o espaço situado entre as montanhas. Sendo vazio e sem-forma, esse Espírito concede “espaço” para que todas as criaturas possam crescer e se desenvolver. É o próprio Dao que dadivosamente concede a vida no sentido de propiciar o crescimento e o desenvolvimento de todos os seres. Sendo esse vazio ilimitado, é como uma nascente de águas infindáveis: a essência da vida que nunca morre. Laozi evoca-o como a Fêmea de Eficácia Misteriosa, a Porta-Raiz do Céu e da Terra. É nesse momento que vislumbramos os brevíssimos lampejos de Vida Imortal. O Princípio Imortal gera e transmuta os seres sem ser jamais modificado. É por isso que na sua imortalidade suprema essa quintessência manifesta a plenitude da vida. No estado do Vazio do Vale somos levados a contemplar a potência epifânica do Dao, essa força latente e poderosa, energia de todas as energias, fulgor que transcende as nomeações, os rótulos, os signos e as limitações de nossa mente mundana.

Liezi no seu livro *Vazio Perfeito* invoca essa imagem transcendente do Espírito do Vale já utilizada pelo Laozi para simbolizar a imutabilidade, pois o que é imutável só poderá ser espiritual, quintessencial, incorpóreo e informe. Ah! Se pudéssemos

resguardar nossas energias nesse santuário do vale, onde o Espírito (神-*shén*) é Informe ou Sem-Forma (无形-*wúxíng*)! Todos existimos e subsistimos graças a esse Espírito, já que a existência de cada ser só será possível se houver esse espírito-vazio-plenitude-de-potência. Esse estado de Vazio é um estado alterado de consciência. Quando acontece esse fenômeno, passamos a “ver uma forma pequeníssima” assim como a “ouvir um som extremamente sutil”, como nos relata Gang Cangzi, um dos personagens do Vazio Perfeito. É por essa razão que nesse estado de Vazio, nossa mente deixa de existir, nosso corpo se suspende numa espécie de limbo indefinível, nossos ossos se tornam flácidos, nossos músculos se derretem, nossos olhos ouvem, nossos ouvidos enxergam, todas as nossas reações ao mundo externo se transmutam. Não possuímos mais o nosso próprio eu! Dissolvem-se os limites entre o interior e o exterior. A lua e o sol se fundem. Uma floresta de ecos, uma avalanche de sons metálicos assomam no horizonte. Ao invés de uma carência ou um sentido de negatividade, emergem os fluxos de uma eficácia inesgotável (用之不勤-*yòngzhībùqín*). Nesse aspecto, é importante reconhecer essa dimensão do Espírito, essa matriz energética infinita que procria todas as criaturas, nutrindo e alimentando todas as manifestações do universo.

Na medida em que nos absorvemos na contemplação do Espírito do Vale, nossos seres repousam no estado de simplicidade originária em que não há mais diferenciações entre claridade e obscuridade, entre masculino e feminino, entre corpo e espírito. Nesse processo de unificação, se pudermos harmonizar (assim como o sábio) todas as faculdades e sentidos sem suscitarmos discórdias e estados dispersivos, e se a nossa mente e as nossas ações puderem se coordenar entre si na sinfonia da Unidade Indiferenciada (一體無別-*yītǐwúbié*), estaremos cultivando o estado de Não-Mente e de Não-Ação. É por isso que o sábio manifesta a eficácia da sabedoria da Não-Ação. Mergulha no estado do Vazio do Vale. No profundo silêncio do seu ser, pratica a Constante Virtude (常德-*chángdé*) do desapego e da humildade. Despoja-se das escórias do excesso e medita naquela eficácia do Dao Constante (常道-*chángdào*).

É desse modo que podemos observar que o sábio taoísta na sua simplicidade é como um recém-nascido que age sem sagacidade, sem desejo falso de manipulação. Ao cultivar a Constante Virtude da Não-Ação, ele manifesta a sabedoria da Naturalidade (自然之智-*zìránzhìzhì*) e reconcilia todas as oposições dualísticas. Ao se tornar o vale do mundo, conquista a grandiosa regência da harmonia. Frequentemente as aflições que padecemos são produtos das maquinações engenhosas da mente artificiosa. Disputas, conflitos e intrigas são provocadas pela sagacidade. São desarmonias que dividem e perturbam a regência interna de nós mesmos. Por exemplo, se observarmos uma pessoa sagaz cheia de astúcia e intenção manipuladora, perceberemos que ela age na artificialidade. Sob a máscara da falsidade, só provoca distúrbios. Consciente dessas ilusões, o sábio escolhe viver na simplicidade. Enraíza-se no centro do vazio do vale, sem cair na indulgência dos excessivos e falsos adereços.

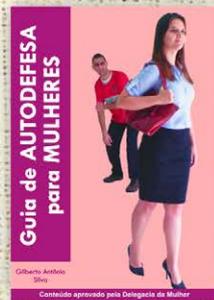
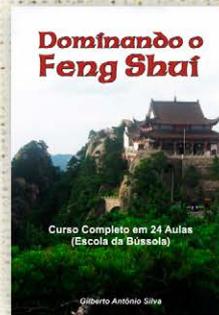
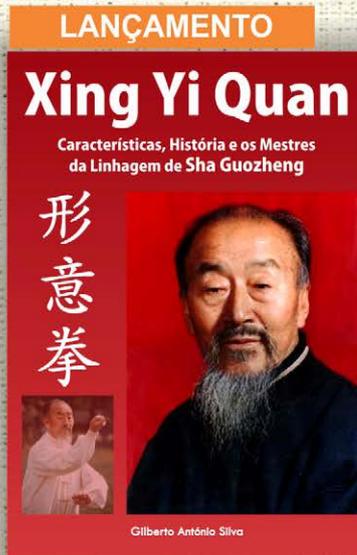
Na nossa cultura, fomos educados para que sejamos sempre os “vencedores”. Em geral, detestamos permanecer abaixo como o vale, como o feminino ou a água que habita os lugares mais

imundos. Preferimos estar “acima”, agindo de modo orgulhoso e seguindo os nossos juízos parciais. Entretanto, se quisermos viver na simplicidade, precisaremos nos libertar das concepções equivocadas de apego aos extremos, já que são excessos gerados pelo apego mental. Atualmente se observa um certo endeusamento tecnicista que privilegia o pensamento estratégico, calculista e pragmático. O que presenciamos é a exclusão da capacidade simbólica da imaginação e o predomínio de uma espécie de racionalidade técnico-instrumental. Nesse sentido, na medida em que se proliferam cada vez mais as maquinações, os artificios, os dispositivos engenhosos de uma técnica fetichizada, deixamos de exercer a liberdade do pensamento humano no que se refere às escolhas pessoais e autênticas. Somos seres humanos com potencialidades valiosas. Uma máquina jamais substituirá a sensibilidade humana. Se, no processo de artificialização, negligenciarmos as potencialidades da dimensão humana e apenas acreditarmos no poder das máquinas, fatalmente cairemos nas malhas reducionistas de um artificialismo massacrante. Entretanto, se agirmos de acordo com a naturalidade, estaremos mais capazes de conviver com os outros seres de nosso planeta de maneira equilibrada. O autocultivo na simplicidade é cada vez mais necessário nesse momento da pandemia junto com a consciência de que pertencemos à coletividade humana. É por isso que a atitude mais adequada seria cultivarmos o cuidado de si sem perder de vista a importância da presença das outras alteridades. Nessa relação de harmonia com os outros, é imprescindível que cultivemos também um equilíbrio interno tanto no corpo como na mente diante dos estímulos excessivos das exterioridades mundanas que poderiam desgastar as nossas energias mentais e físicas. Portanto, só agindo com simplicidade e enraizados no centro do vale, nos tornaremos os mestres do cultivo da Virtude Originária, os mestres daquela regência interior onde as faculdades da mente e os sentidos do nosso corpo são reconduzidos à Unidade da Suprema Harmonia.



**Chiu Yi Chih (邱奕智)** é chinês nascido em Taiwan e naturalizado brasileiro, professor de filosofia chinesa clássica e de mandarim (leitura instrumental) no Centro Cultural de Taipei e nos cursos online de Taoísmo. Filósofo, poeta e tradutor do “*Dao De Jing*” de Laozi, “*Vazio Perfeito*” de Liezi e “*A arte da guerra*” de Sun-Tsu (comentado), publicados pela Editora Edipro. Praticante de Tai Chi e meditação. Mestre em Filosofia Antiga Grega (USP) e graduado em Letras (Grego Clássico-Português/USP). Visite seu site com textos, cursos e lives: [www.mandarimtaoismo.com](http://www.mandarimtaoismo.com)

Os livros que você sempre desejou,  
agora em versão digital!



**LOJA DE EBOOKS**

<http://taoismo.org/index.php/ebooks/>

Formação e Pós-Graduação em:  
**Acupuntura**



**A primeira Faculdade**  
de Medicina Chinesa do Brasil!

Início:  
**07/02 - Semanal**  
**26/02 e 27/02 - Mensal**



**\*Ganhe um livro,  
ao se matricular!!**

*\*Turmas Presenciais e Semipresenciais | Fevereiro/2022*

**Acesse: [ebramec.edu.br](http://ebramec.edu.br)**

# Medicina Chinesa e Taoismo: uma relação intrínseca

Por: Gilberto Antônio Silva

*“A vida humana é acumulação de Qi;  
a morte é sua dispersão.”  
Zhuangzi<sup>1</sup>*

## Introdução

A Medicina Chinesa possui componentes tradicionais e culturais ímpares, que são elementos importantes para sua grande eficiência terapêutica. Muitas vezes não nos damos conta que lidamos com um sistema próprio, baseado em um paradigma científico que não é o paradigma ocidental que estamos habituados, e a miúde disso causa um estranhamento cultural.

Tendemos a ver os elementos e procedimentos da Medicina Chinesa sob uma ótica ocidental, muitas vezes buscando uma pretensa “objetividade científica” que os antigos chineses nem suspeitavam. Isso pode causar uma perda de elementos importantes, elementos esses que são indispensáveis à total eficácia dos métodos terapêuticos. Felizmente vemos hoje uma maior importância dada aos antigos clássicos chineses e ao conhecimento tradicional, o que impulsiona as práticas modernas e se torna uma ponte com sabedoria do passado, a fonte de onde bebemos diariamente.

Uma dessas pontes de conexão é o Taoismo. Todo praticante sabe que a Medicina Chinesa utiliza princípios e fundamentos taoístas em sua base, mas nem sempre isso é devidamente valorizado. Conhecer mais profundamente nossas origens e entender como isso está enraizado nas práticas modernas é fundamental para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas terapêuticas hoje. Nosso objetivo é mostrar quão fundo essa relação entre Medicina Chinesa e Taoismo se encontra e como é importante valorizarmos esse saber que se constitui no solo sagrado onde a Medicina Chinesa brotou.

## No Princípio era o Vazio

Sempre que se abre um livro ou assistimos a uma aula sobre as origens da Medicina Chinesa, o Taoismo é citado, muitas vezes de maneira breve e resumida como se fosse um tipo de origem mitológica que não é mais pertinente. De fato, muitos praticantes têm como certo que as técnicas antigas são cheias de superstições e crenças infundadas, desnecessárias na moderna abordagem terapêutica.



Como já dissemos, trabalhamos em um paradigma científico diferente, com seu próprio modo de pensar e agir. Enquanto o paradigma médico ocidental busca combater “doenças” como diabetes, hipertensão e obesidade, a Medicina Chinesa as enxerga como “sintomas” de desarmonias a serem resolvidas. Enquanto o paradigma científico ocidental utiliza técnicas invasivas e abruptas como cirurgias e medicamentos químicos agressivos, a Medicina Chinesa utiliza técnicas sutis como Acupuntura e uma farmacologia desenhada para restabelecer as funções próprias do organismo. Enquanto a medicina ocidental busca combater

<sup>1</sup> (KOHN, 2008)

os problemas diretamente, a Medicina Chinesa procura dar sustentação e apoio ao próprio organismo afetado, de modo que ele se recupere por si mesmo.

Essa diferença de abordagem nem sempre é bem recebida pelas mentes ocidentais, treinadas desde a infância a uma determinada visão de mundo. Atuo com a Medicina Chinesa há mais de 20 anos e já tive o prazer de ministrar aulas em várias escolas, sempre dentro da história, filosofia e literatura tradicional. Percebi inúmeras vezes a desconfiança nos rostos de alunos que achavam que o Taoísmo e seus conceitos são apenas história antiga, suplantados pelos “modernos” métodos.

Mas a atuação do Taoísmo dentro da Medicina Chinesa se coloca muito além de sua origem e se perpetua através dos tempos em uma relação intrínseca extremamente produtiva. Sem o Taoísmo e seu desenvolvimento e transmissão contínua, não existiria a Medicina Chinesa que conhecemos hoje e seu estudo leva o praticante a penetrar no universo conceitual e pragmático de seus desenvolvedores originais. Entrar em sintonia com essas mentes antigas é crucial para que se possa dominar completamente os conceitos e técnicas que nos foram legadas e que se encontram em pleno desenvolvimento hoje, mas sempre apoiados pelo conhecimento tradicional.

As práticas terapêuticas surgem na China junto com a civilização. Os primeiros agrupamentos de homínidos precisavam sempre de cuidados com ferimentos e problemas de saúde causados por seu ambiente inóspito. Já nos Períodos Xia (2070-1600 a.C.) e Shang (1600-1046 a.C.) notamos uma preocupação com a saúde demonstrada principalmente por inscrições em ossos oraculares mencionando técnicas primitivas de tratamento. Com o avanço da Dinastia Zhou (1046-221 a.C.) temos um incremento na sofisticação desses processos, já mencionados em documentos escritos em tiras de bambu. Não por coincidência, esse período marca o desenvolvimento do Taoísmo, com a elaboração do texto do *Yi Jing*, o Clássico das Mutações, já por volta de 1040 a.C.. Ali se molda o alicerce do pensamento chinês e da filosofia que fará surgir a Medicina Chinesa. Nessa obra estão expostos conceitos como Yin/Yang, Ciclos, Mutabilidade, o Fluir, as Três Instâncias (Céu – Terra - Homem), o Interno e o Externo, e outras ideias que se tornarão fundamentos da Medicina Chinesa. Com Laozi (século VI a.C.) temos a introdução da ideia de “Tao”, como uma denominação para um estado supraconsciente sem possibilidade de definição intelectual, conceito este que marca o início do Taoísmo como escola de pensamento. No século III a.C. surge a figura de Zhuangzi, que pela primeira vez elaborou o conceito de *yangsheng* 養生 (“nutrir a vida”), que resultou em uma elevada preocupação dos taoístas com a saúde e a longevidade. Essa preocupação os levou a desenvolver técnicas sofisticadas como o Daoyin (Qigong) e a Medicina Chinesa.

Zhou Yan (340-260 a.C.), um grande estudioso das doutrinas do Laozi e Zhuangzi, agrupou o conceito de Yin/Yang e os Cinco Movimentos em um sistema filosófico próprio. Escreveu uma obra intitulada *Zhong Dao Yan Ming Fang* (“Métodos de Prolongar a Vida Através do Foco no Caminho [Tao]”). Neste trabalho, Zhou foi o primeiro autor chinês a fazer uso dos conceitos combinados de Yin/Yang e dos Cinco Movimentos para explicar vários pontos

médicos<sup>2</sup>. Seus seguidores passaram a ser conhecidos como a Escola do Yin e Yang, uma ramificação muito influente do pensamento taoísta e fundamental para o posterior desenvolvimento das técnicas taoístas, incluindo Feng Shui, Medicina Chinesa e Qigong.

O *Huangdi Neijing* (Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo) surge logo depois, coletando toda a informação existente visando o tratamento terapêutico, agregando esses conceitos e ideias taoístas. Ele se tornará a base de toda a medicina da China.

## Desenvolvendo-se no Caminho

Geralmente é suposto que a influência do Taoísmo se resume a esses conceitos básicos (Yin/Yang, Cinco Movimentos, Oito Trigramas, Qi, etc.) e para por aí. No entanto isso está longe de ser o final da relação entre Taoísmo e Medicina Chinesa. Todo o seu desenvolvimento posterior foi fruto de esforços taoístas para uma maior compreensão do universo e dos seres humanos. O Taoísmo original é notadamente uma busca pela compreensão das leis que regem a natureza, mais parecido com a ciência do que com religião. Note que até o final da Dinastia Han (220 d.C.) o Taoísmo era apenas uma escola filosófica, sem absolutamente nenhuma relação com religião. O aspecto religioso surge apenas no ano de 140 através de Zhang Daoling 張道陵, que cria a primeira linhagem religiosa. Mesmo depois disso grupos de cultivo do Caminho baseados em estudos filosóficos e grupos religiosos trabalhavam em paralelo, com intenso intercâmbio de conhecimento.

Um bom exemplo desse desenvolvimento filosófico não-religioso foi o intenso apoio e grande expansão que a Medicina Chinesa conheceu durante as Dinastias Tang e Song<sup>3</sup>. Todos os Imperadores Tang e grande parte dos Song, duas das mais importantes dinastias, eram favoráveis ao Taoísmo e amparavam seu estudo e desenvolvimento. Foi uma época de grande desenvolvimento da Medicina Chinesa em seus vários aspectos. Durante a Dinastia Tang (618-907) todos os imperadores chineses eram taoístas e a Medicina Chinesa teve amplo apoio pelo Estado, pela primeira vez em sua história. Os clássicos foram revistos e ampliados e publicados sob apoio governamental de modo padronizado. Isso melhorou consideravelmente a qualidade dos textos disponíveis, preenchendo lacunas e criando referências oficiais que serviriam como base para expansões e desenvolvimentos posteriores. Durante essa dinastia a Medicina Chinesa se expandiu pela Ásia, atingindo Japão, Coreia, Vietnã e chegando ao Oriente Médio pela Rota da Seda. A Dinastia Song (960-1279) foi marcante em sua pujança e inovação, tendo reeditado os textos antigos com muitos acréscimos e revisões e com edições impressas publicadas com tiragens de milhares de exemplares, levando o conhecimento a todos os cantos do Império e a muitas gerações posteriores. O conhecimento da Medicina Chinesa experimentou um crescimento nunca visto e uma solidez que a levou a se manter com uma estrutura que desafiou os séculos.

Uma das grandes contribuições da Dinastia Song foi a promoção da educação médica e de exames de proficiência oficiais, levando ao estabelecimento de um sistema organizado de educação e de exames regulares para os médicos. Uma rede de escolas médicas

<sup>2</sup> (LIU, 1999)

<sup>3</sup> Ver meu artigo sobre a Medicina Chinesa na Dinastia Tang em nossa edição nº16 e na Dinastia Song na edição nº26

foi criada para ensinar a Medicina Chinesa por todo o império. Em 1117 o Imperador Huizong (1082-1135) escreveu que “os cavalheiros usam [o Tao] para reparar o corpo”<sup>4</sup> e afirma reiteradamente a importância de outras tradições de conhecimento, tais como o taoísmo. No mesmo texto ele decreta:

*... todos os estudantes de todas as escolas do império, de acordo com a sua filiação, devem acrescentar um cânone grande e um pequeno [ao seu currículo] dos que se seguem. Os grandes cânones são o Clássico Interior do Imperador Amarelo e o Dao De Jing [ou seja, o Livro de Laozi]. Os pequenos cânones são o Livro de Zhuangzi e o Livro de Liezi*<sup>5</sup>.

Percebemos que as principais obras clássicas do Taoísmo se tornaram fonte de estudo nas Escolas Médicas Song como forma de ampliar e aprimorar o conhecimento dos estudantes. Isso fica evidenciado pelo fato de que tanto o Clássico Interior do Imperador Amarelo quanto o *Dao De Jing* figurarem na mesma classificação, com a mesma importância, devendo a escola optar por um deles. A partir deste momento a formação médica sempre esteve ligada, de uma maneira ou outra, às correntes do pensamento taoísta. Podemos constatar que isso ainda é forte em nossos dias, pois grande parte dos mestres taoístas de nosso tempo também são médicos tradicionais, como ocorreu no Brasil com Wu Chao-Hsiang, Liu Pai Lin, Liu Chi Ming e Wu Jyh Cherng. Taoísmo e Medicina Chinesa funcionam em simbiose.

### Medicina Chinesa no Cânone Taoísta

Pouco se sabe no Ocidente sobre o Cânone Taoísta (*Daozang* 道藏), coletânea de textos utilizados pelos taoístas como material de base para seus estudos e desenvolvimento. Ele consiste em cerca de 1.400 textos que começaram a ser coletados por volta do ano 400 e que são a referência material do Taoísmo e sua grande base de conhecimento.

Entre os textos básicos como *Dao De Jing* (Clássico do Caminho e da Virtude), *Nan Hua Jing* (Clássico de Nan Hua), *Huai Nan Zi* (Mestre Huai Nan), *Zhou Yi [Yi Jing]* (Clássico das Mutações) e textos de linhagens tradicionais como *Tai Ping Jing* (Clássico de Grande Paz), encontramos uma grande variedade de textos médicos. Nem todos foram escritos por taoístas, mas o fato de que se encontram em uma coletânea de textos oficiais do Taoísmo é bastante relevante e intrigante. Isso denota a grande importância que os taoístas dedicavam ao estudo da Medicina Chinesa e como esse conhecimento agregava valor às suas incursões pelos fundamentos da natureza. Todos os taoístas, principalmente as linhagens tradicionais com suas escolas monásticas, estudam esse material ativamente como parte de sua vivência no Taoísmo. Em seguida apresentamos uma breve relação de obras médicas contidas na versão do *Daozang* intitulado *Zheng Tong Dao Cang* (“Tesouro Taoísta de Zheng Tong”) publicado em 1445 durante o reinado do Imperador Ying da Dinastia Ming (1368-1644)<sup>6</sup>.

#### Trabalhos teóricos básicos:

- *Huang Di Nei Jing Su Wen* (“O Clássico Interior do Imperador Amarelo: Perguntas Simples”)

- *Huang Di Nei Jing Ling Shu Lue* (“O Clássico Interior do Imperador Amarelo: Pivô Espiritual Desbastado”)
- *Huang Di Nei Jing Ling Shu Ji Zhu* (“O Clássico Interior do Imperador Amarelo: o Pivô Espiritual com uma Coleção de Anotações”)
- *Huang Di Nei Jing Ling Shu Yi Pian* (“O Clássico Interno do Imperador Amarelo: Omissões do Pivô Espiritual”)

[Os acima referidos foram coligidos e anotados por Wang Bing (710-805) na dinastia Tang e recolhidos por Lin Yi *et al.* na Dinastia Ming].

- *Su Wen Ru Shi Yun Qi Lun Ao* (“Exposição das Sutilezas nas Formas Primárias dos Movimentos e do Qi nas Perguntas Simples”) publicado em 1099 d.C. por Liu Wen-shu, Dinastia Song
- *Su Wen Liu Qi Xuan Zhu Mi Yu* (“Palavras secretas sobre a sutileza e a medula dos Seis Qi nas Perguntas Simples”) por Wang Bing, Dinastia Tang
- *Huang Di Ba Shi Yi Nan Jing* (“O Clássico do Imperador Amarelo de Oitenta e Um Problemas Difíceis”)
- *Yi Xiang Tu Shuo Nei Pian* (“Analectos Internos sobre as Lendas dos Símbolos dos Trigramas no [Clássico das] Mutações”)
- *Huang Di Yin Fu Jing* (“O Clássico do Imperador Amarelo dos Talismãs Yin”)
- *Zhen Tai Ji Hun Yuan Tu* (“Carta de Polaridade da Origem Primária para o Cultivo da Verdade”)
- *San Cai Ding Wei Ti* (“Carta de Determinação de Orientação dos Três Reinos”)
- *Yuan Dao Miao Dong Zhen Ji Pian* (“Verdadeiro Patrimônio de Origem & Fonte da Gruta do Caminho Divino”)
- *Bao Pu Zi Nei Pian* (“Analectos Internos de Mestre Bao Pu”)

#### Medicina clínica (incluindo Acupuntura):

- *Ge Xian Weng Zhou Hon Bei Ji Fang* (“Receitas do Reverendo Imortal Ge para Emergências”) por Ge Hong (284-363), Dinastia Jin Oriental
- *Sun Zhen Ren Qian Jin Fang* (“Receitas de Pessoa Verdadeira Sun que Valem Mil Peças de Ouro”) por Sun Simiao, Dinastia Tang
- *Ji Jiu Xian Fang* (“Prescrições dos Imortais para Emergência”)
- *Xian Chuan Wai Ke Mi Fang* (“Prescrições Secretas dos Imortais em Medicina Externa”) publicado em 1378 pelo Mestre Yuan Yang, Dinastia Ming.

#### Materia medica:

- *Tu Jing Ji Zhu Yan Yi Ben Cao* (“Clássico Ilustrado da Materia Medica com Anotações Coleccionadas”) por Kou Zong-shi, Dinastia Song (960-1279)
- *Tu Jing Yan Yi Ben Cao* (“Clássico Ilustrado de Materia Medica”)
- *Tai Xuan Bao Dian* (“Farmacopeia do Tesouro da Grande Sutileza”)
- *Tai Shang Zhou Hou Yu Jing Fang* (“Clássico de Jade de Prescrições da Supremacia Absoluta”)
- *Shen Xian Fu Shi Ling Zhi Chang Pu Fang* (“Prescrições de Ganoderma & Acorus tomadas por Imortais”)
- *Shi Yao Er Ya* (“Graça Refinada dos Medicamentos de Pedra”), sendo o termo “graça refinada” sinônimo de dicionário ou farmacopeia
- *Tong Xuan Mi Shu* (“Técnicas Secretas de Combate às Sutilezas”)
- *Tai Qing Jin Que Yu Hua Xian Shu Ba Ji Shen Zhang Bian Ren San Shi Liu Zhong Xian Yao Xing Xiang Zhang* (“Um Livro do Imortal da Grande Claridade de Jade, Portão de Ouro da Torre da Flor: O Capítulo Sagrado das Oito Polaridades Ilustrando a Identificação das Trinta e Seis Espécies de Medicamentos de Imortais”)
- *Xiu Lian Da Dan Yao Jue* (“Coisas Essenciais na Sublimação de Grandes Elixíres”)

4 (GOLDSCHMIDT, 2009)

5 (GOLDSCHMIDT, 2009)

6 (Liu Zheng-Cai *et al.*, 1999)

**Terapia dietética:**

- *Shen Xian Fu Er Dan Shi Xing Yao Fa* (“Administração Imortal de Elixires e Pedras”) pelo Mestre Jing Li, Dinastia Sui (581-618)
- *Shen Xian Yang Shen Mi Shu* (“Técnicas Secretas dos Imortais para Nutrição da Vida”)
- *Tai Shang Ling Zhi Cao Pin* (“Classe Superior de Medicamentos Herbáceos [Como] Ganoderma”)
- *Ling Bao Shi Shi Fa* (“Método de Administração do Alimento Milagroso”)

**Nutrir a Vida (Yangsheng):**

- *Yang Sheng Yan Ming Lu* (“Registos de Prolongamento do Destino Através da Vida Alimentar”)
- *Tian Yin Zi Yang Sheng Shu* (“Livro Oculto do Mestre Celestial de Nutrição da Vida”)
- *Jiang She Bao Ming Pian* (Analectos sobre Dieta e Proteção Vital pelo Estilo de Vida”)
- *Zhi Yan Zong Yang Sheng Pian* (“Analectos Concisos e Profundos sobre Nutrir a Vida”)
- *She Sheng Yue Ling* (“Almanaque Sazonal para Sustentar a Vida”)
- *She Sheng Xiao Xi Lun* (“Tratado sobre as Questões Chave da Sustentação da Vida”) por Qiu Chu-ji, Dinastia Yuan (1206-1368)
- *She Yang Zhen Zhong Fang* (“Fórmulas Secretas de Sustentação [da Vida]”) por Sun Simiao, Dinastia Tang (618-907)
- *Xiu Ling Yao Zhi* (“Tratamentos Essenciais para Atender os Idosos”)
- *Tai Shang Zheng Yi Yan Sheng Bao Ming Lu* (“Registros Integridos da Supremacia Absoluta em Prolongar a Vida e Protegê-la”)
- *Tai Qing Dao Lin She Sheng Lun* (“Suprema Claridade do Dao - Tratado de Sustentação da Vida de Lin”)
- *San Yuan Yan Shou Can Zan Shu* (“Livro de Três Fontes de Aconselhamento sobre Prolongamento da Vida”)
- *Tai Shang Yang Sheng Bao Zhen Lun* (“Tratado da Supremacia Absoluta sobre Nutrir a Vida e Proteger a Verdade”) - \*o termo “proteção da verdade” significa manter a aparência jovem e o frescor juvenil
- *Xiu Zhen Mi Lu* (“Registos Secretos de Cultivo da Verdade”)

**Qigong, Daoyin & Massagem (An Mo):**

- *Zhou Yi Can Tong Qi* (“Antologia com Referência ao Clássico das Mutações de Zhou”), por Wei Bo-yang, Dinastia Han Oriental
- *Shang Qing Jin Ye Shen Dan Jing* (“Clássico da Suprema Claridade de Fluidos Dourados e Elixires Milagrosos”)
- *Long Hu Huan Dan Jue* (“Rimas sobre o Dragão e o Tigre Regressando aos Elixires”)
- *Wu Zhen Pian* (“Analectos na Reflexão sobre a Verdade”) por Zhen Ren Zi Yang
- *Chen Xian Sheng Nei Dan Jue* (“Rimas do Aluno Sênior Chen sobre o Elixir Interno”)
- *Tai Shang Yang Sheng Tai Xi Jing* (Clássico de Vida da Supremacia Absoluta – Nutrindo a Respiração Fetal”)
- *Tai Shang Dao Yin Yang Sheng Jing* (“Clássico da Supremacia Absoluta da Vida Nutricional pelo Dao Yin”)
- *Huang Ting Jing* (“Clássico da Corte Amarela”)
- *Ling Jian Zi Dao Yin Zi Wu Ji* (“Antologia do Mestre da Espada Inteligente em Dao Yin”)

**Encantamentos:**

- *San Dong Shen Fu Ji* (“Analectos de 3 Grutas sobre Encantos Divinos”)
- *Shang Qing Dong Zhen Yuan Jing Wu Ji Fu* (“Clássico da Caverna da Claridade Suprema de Origem Verdadeira: As Cinco Classes de Talismãs”)
- *Tai Shang San Dong Shen Zhou* (“Encantamentos Divinos das

Três Grutas da Supremacia Absoluta”)

- *Tai Shang Shen Zhou Yan Shou Miao Jing* (“Maravilha da Supremacia Absoluta - Trabalhar os Encantamentos Divinos para Prolongar a duração [da própria] Vida”)
- *Tai Shang Lao Jun Hun Yuan San Bu Fu* (“Talismãs Triplos do Senhor Supremo da Origem Primeva”)

Sobre essa última categoria, “Encantamentos”, são necessárias algumas observações mais detalhadas que farei mais à frente.

O que podemos verificar é que sempre existiu um grande interesse pelas artes médicas entre os taoistas, a ponto deste tipo de obra figurar entre os livros principais desta escola de pensamento. Nem todos foram escritos por taoistas, assim como nem todos são conhecidos fora deste círculo, demonstrando uma riqueza de conhecimento que a maioria das pessoas desconhece. O fato de que as práticas taoistas mais diversas como Qigong e Feng Shui se utilizarem dos mesmos conceitos da Medicina Chinesa já é um forte motivo para essas obras estarem presentes. O *Daozang* é material obrigatório de estudos em comunidades e mosteiros taoistas e muito de seu conteúdo também faz parte da cultura de grupos não-religiosos e comunidades de buscadores do Caminho que não possuem vínculos com os aspectos religiosos. As duas vertentes, *Daojia* 道家 e *Daojiao* 道教, permanecem se desenvolvendo de forma paralela, mas com vários pontos em comum.

**Medicina Chinesa, Taoismo e Magia**

É necessário tecer algumas considerações a respeito da magia dentro do Taoismo. Quando essa filosofia se tornou também religião a partir do final do século II, houve uma fusão do Taoismo enquanto filosofia (Laozi, Zhuangzi, Liezi, Yi Jing) com a antiga religião tradicional chinesa (*Shendao* 神道), de cunho xamânico. A importância do Céu (*Tian* 天), o culto aos antepassados, a veneração pelas formas anímicas da natureza, bem como sua linhagem de demônios e divindades, passou a ser parte do Taoismo especialmente em sua versão religiosa (*Daojiao*). Esse conhecimento antigo já estava misturado às práticas médicas através dos antigos *Fangshi* 方士, mistura de sábio e mago, que utilizava elementos da filosofia taoísta, do *Shendao* e de práticas xamânicas mais antigas para efetuar curas, consultar artes divinatórias e servir como guia da comunidade.

Observamos no *Daozang* uma categoria de “encantamentos” que funciona nessa fusão de conhecimento médico com as crenças tradicionais chinesas. A base dessas técnicas é o uso de talismãs taoistas (*Fu* 符), que consistem, via de regra, em um papel amarelo com palavras e diagramas escritos em tinta preta ou vermelha e com carimbos em vermelho, cuidadosamente dobrado segundo técnicas antigas. Do ponto de vista terapêutico, esses talismãs podem ser usados pelo paciente junto ao corpo, podem ser queimados e suas cinzas ingeridas com água, utilizados junto com técnicas como ventosas e acupuntura e de outros modos. Isso não é surpreendente. O Taoismo em si é um estudo da relação entre o visível e o invisível de modo a harmonizar as forças que atuam em nosso mundo e a Medicina Chinesa utiliza muitas técnicas ligadas ao invisível, como o próprio Qi, canais e colaterais (possuem localização espacial mas não consistência física), ritmos

da natureza e outros. Antes de fazer um julgamento precipitado<sup>7</sup>, com base no paradigma científico ocidental e não na base do pensamento chinês, sugiro uma reflexão sobre dois pormenores.

Nem sempre um conhecimento ou ritual tradicional é simplesmente questão de superstição. O pesquisador chinês Gai Jianmin elaborou uma minuciosa análise do uso medicinal de talismãs<sup>8</sup>, descrevendo o uso de papéis especiais em sua confecção, derivados de mirtilo ou pêssego, tintas escolhidas com base em cinábrio ou tinta normal, cúrcuma para tornar o papel amarelo e assim por diante. Os médicos taoistas prescreviam esses amuletos de substâncias especiais de acordo com os problemas apresentados pelo paciente e eles deveriam ser ingeridos junto com determinadas decocções ou infusões com ervas selecionadas. Ou seja, vários usos da *materia medica* chinesa dentro da Medicina Chinesa como a conhecemos. Apenas uma questão de formato diferente.

Outra coisa que devemos analisar é a parte gráfica em si, pois um talismã é composto por inscrições e desenhos finalizados com carimbos especiais. É notório dentro da radiestesia o poder de determinados desenhos ou figuras geométricas. Eles se baseiam nas chamadas “ondas de forma”, extensivamente estudadas por radiestesistas europeus no início do século XX, em especial os franceses Chamery Belizal e Jean de La Foye, por exemplo. O próprio Bagua do Céu Anterior (*Xian Tian Ba Gua* 先天八卦) é considerado por radiestesistas um poderoso gráfico radiestésico e a escrita ideográfica também é tida como um forte emissor de ondas de forma. Então o ato de desenhar ideogramas e figuras em um papel pode agir como potencializador e ativador de determinadas forças, causando um efeito, nesse caso, terapêutico. Devemos acrescentar o foco mental de quem desenha o talismã (*yi* 意, geralmente traduzido como “intenção”), tarefa essa que é um processo complexo que envolve várias preparações e pode tomar até 30 dias.

### Grandes Médicos Taoistas

Muitos dos grandes nomes da Medicina Chinesa eram taoistas. Essa peculiaridade muitas vezes passa despercebida pelos estudantes dessa área. No Ocidente existe uma tendência a achar que não existe “filosofia oriental”, mas apenas crenças e dogmas religiosos, bem distantes de um raciocinar filosófico. Evidentemente essa afirmação é falsa, especialmente no tocante ao Taoísmo. O período que poderíamos denominar de “clássico”, que iria do início da Dinastia Zhou (1046 a.C.) ao final da Dinastia Han (220 d.C.), e que foi responsável pelo desenvolvimento dessa filosofia, foi caracterizado pela preocupação constante em compreender o universo buscando definir e desenvolver as leis de atuação da Natureza. Isso está mais próximo das ciências físicas e biológicas do que da religião. Foi desse modo que conceitos como Yin/Yang, Cinco Movimentos, Qi, Céu/Terra e outros mais específicos como os Jing Luo (canais e colaterais) se desenvolveram a ponto de suplantarem as antigas práticas terapêuticas xamânicas em prol de nossa Medicina Chinesa.

Visto desse modo, o fato de grandes médicos terem sido taoistas é de extrema relevância. Não podemos pensar nisso com a



Exemplos de talismãs taoistas (Fu 符)



Mestre Taoista elaborando talismãs



Técnica de ventosa com talismãs taoistas dentro

visão ocidental de “religião”, como hoje temos médicos católicos, evangélicos, umbandistas, muçulmanos, espíritas, ateus e assim por diante. Tecnicamente isso tem pouca importância na prática médica ocidental. No entanto, ser taoista no uso de uma técnica baseada nos princípios e conceitos do Taoísmo possui muitas vantagens. Esses médicos moldavam suas vidas pela expressão do Caminho (Tao) e estudavam a fundo a filosofia taoista ao mesmo tempo em que procuravam praticar suas ideias e conceitos. Com isso sua sensibilidade e compreensão das técnicas médi-

<sup>7</sup> A respeito desses julgamentos, lembro que a própria Acupuntura e outros elementos da Medicina Chinesa são considerados por muitos ocidentais como pertencentes ao mundo da fantasia, pseudociência ou superstição. Um exemplo disso está na própria página sobre Acupuntura na Wikipédia em português: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Acupuntura>  
<sup>8</sup> (STANLEY-BAKER, 2008)

cas era muito superior<sup>9</sup>. Como exemplo, a prática de Daoyin e meditação, já presentes de forma documental no século III a.C., serviam para aguçar a sensibilidade do praticante, levando-o a uma maior eficiência.

### Bian Que 扁鵲 (~401-310 a.C.)

Seu verdadeiro nome era Qin Yueren (秦越人), nascido no Estado de Qi (atual Província de Shandong) e recebeu o nome de “Bian Que” em homenagem a um fabuloso médico do tempo do Imperador Amarelo. Sua habilidade era impressionante e conta-se que aprendeu as técnicas médicas depois de encontrar um Imortal que lhe presenteou com vários livros então desconhecidos. Esse lhe deu um elixir de ervas para tomar, que conferiu a Bian Que o dom de enxergar dentro das pessoas, como se fosse um Raio X. Sima Qian (145-86 a.C.), o grande historiador chinês, dedicou bastante espaço para descrever a biografia e os méritos deste grande médico em sua obra *Shiji* (Registros Históricos). Ele é muito honrado e respeitado dentro da tradição taoísta. Escreveu o *Nanjing* (難經 Clássico das Dificuldades), uma das obras mais importantes da Medicina Chinesa e foi um precursor da pulsologia e dos Quatro Métodos de Diagnóstico: exame, escuta e pesquisa de odores, interrogação e palpação. Também criou uma importante escola de medicina, uma das primeiras a transmitir o conhecimento médico na China, e que possui uma linhagem atuante até hoje<sup>10</sup>. Consta que muitos grandes médicos pertenceram à essa escola no passar dos séculos, destacando-se Hua Tuo.

### Hua Tuo 華佗 (?-208)

Foi um dos grandes médicos da antiguidade. Era reservado e discreto, como os taoístas geralmente são, tendo recusado altos postos no governo e preferido cuidar das pessoas comuns. Estudou medicina formalmente sob o famoso médico Xu Zhou, e nunca mais parou. Era acupuntor excepcional, precisando de poucos recursos para trazer alívio às pessoas que sofriam. Acredita-se que fez a primeira anestesia conhecida e criou a forma de Qigong dos Cinco Animais, praticada até hoje. Através da prática taoísta das formas de Nutrir a Vida (*Yangsheng*), diz-se que viveu até os 100 anos, mantendo uma aparência juvenil.

### Wei Boyang 魏伯陽

Esse notável taoísta e alquimista chinês<sup>11</sup> que viveu durante a Dinastia Han (206 a.C.-220 d.C.) é autor do *Cantong Qi* 參同契 (“O Parentesco dos Três”) e da obra *Wuxiang Lei* 五相類 (“As Cinco Categorias de Fenômenos”). Através de seus estudos do Yi Jing, desenvolveu o método de combinar Troncos Celestes com Ramos Terrestres que é largamente empregado na Medicina Chinesa em cronoacupuntura e seleção de pontos. Seus estudos alquímicos são a base de muitas técnicas taoístas e valiosos desenvolvimentos do estudo das relações entre os seres humanos e o universo. Foi o primeiro a divulgar a composição química da pólvora.

### Dong Feng 董奉

Também conhecido como Junyi (君異), viveu no século III como recluso no Monte Lu durante a maior parte da sua vida, praticando

o Taoísmo. Juntamente com Hua Tuo e Zhang Zhongjing, integra o grupo chamado de “Três Divinos Médicos de Jian An”. No *Shenxian Zhuan* (“Biografias dos Imortais”), o autor Ge Hong afirma<sup>12</sup>:

Feng viveu 300 anos no mundo humano, mas [até ao fim da sua vida] manteve o aspecto de um jovem de 30 anos. Também se registra isso: todos os dias, sem exceção, tratava pacientes sem cobrar qualquer taxa. Após ter sido curado, um paciente com uma condição grave foi convidado a plantar cinco damasqueiros, enquanto a um doente com uma doença ligeira [foi pedido] que plantasse um. Num período de vários anos, plantou mais de 100.000 damasqueiros. Todos os anos Feng trocava os damascos por grãos para ajudar os pobres e necessitados. Mais tarde, “floresta de damascos” tornou-se um termo especial que significa medicina, a profissão médica, ou médicos proficientes de compaixão.

### Ge Hong 葛洪

Ge Hong (281-341) é uma das mais importantes figuras médicas taoístas. Grande alquimista, desenvolveu vários métodos que o tornaram conhecido como o Pai da Química chinesa. Sua obra máxima, *Bao Pu Zi Nei Pian* (“Analectos Internos de Mestre Bao Pu”) trata de alquimia e é um material de base para estudos posteriores. Sobre Taoísmo, escreveu *Bao Pu Zi Wai Pian* (“Analectos Externos de Mestre Bao Pu”) e sua grande obra médica é o *Zhou Hou Bei Ji Fang* (“Prescrições de Emergência”), que é uma vasta coleção de fórmulas farmacológicas e de acupuntura e moxabustão, que ainda são utilizadas de modo eficaz hoje. Em uma época de grande valorização da Acupuntura, Ge Hong se dedicou ao estudo da Moxabustão, elevando essa prática a uma grande importância dentro da medicina, especialmente nos tratamentos de urgência. A partir dele essa técnica se tornou componente chave para a prática médica chinesa.

### Tao Hong-jing 陶弘景 (456-536)

Considerado o primeiro patriarca da Tradição Shanqing do Taoísmo, uma das linhagens mais antigas e tradicionais, foi autor de algumas das principais obras desta escola como *Zhen'gao* (“Declarações dos Aperfeiçoados”) e *Dengzhen Yinjue* (“Instruções Secretas para a Ascensão à Perfeição”)<sup>13</sup>. Como médico, compilou o *Ben Cao Jing Ji Zhu* (“Coleção de Notas para a *Materia Medica*”), formado por comentários e acréscimos ao clássico *Shen Nong Ben Cao Jing* (“Clássico da *Materia Medica* do Divino Agricultor”), o primeiro tratado sobre farmacologia chinesa. Graças ao seu trabalho, esse importante texto, que estava fragmentado, foi reconstruído e ampliado. Com um total de 7 volumes, expandiu a base de medicamentos de 365 tipos incluídas no *Shen Nong Ben Cao Jing* com outros 365 tipos, aumentando a lista de fármacos para 730. Também ampliou a sistematização das drogas, que eram divididas em 3 categorias no clássico original e foi ampliado para 7 categorias de acordo com as propriedades de cada um. Tao Hong-jing também escreveu *Xiao Yan Fang* (“Receitas Eficazes”); *Yao Zong Jue* (“Ervas Chinesas em Verso”); *Bu Que Zhou Hou Bai Yi Fang* (“Suplemento de 100 Fórmulas para a Saúde”), *Yang Sheng Yan Ming Lu* (“Fórmulas para Manter a Saúde e a Longevidade”) e *Yang Sheng Jing* (“Clássico da Longevidade”)<sup>14</sup>.

### Sun Simiao 孫思邈

<sup>9</sup> Sempre reitero a importância do especialista em Medicina Chinesa praticar alguma forma de meditação, Qigong ou algum estilo de Taijiquan, como modo de aprimorar sua tranquilidade e vitalidade, sua saúde e compreensão dos princípios fundamentais da prática terapêutica. Isso se traduz em um incremento extraordinário em sua eficácia clínica.

<sup>10</sup> O atual responsável técnico pela Escola Bian Que é o Professor Xu Mingtang, que atua em Beijing divulgando o conhecimento ancestral deste grande médico.

<sup>11</sup> Um artigo completo sobre Wei Boyang se encontra na Revista Daojia nº16 - <http://revista.taoismo.org/>

<sup>12</sup> (LIU, 1999)

<sup>13</sup> (ENGELHARDT, 2000)

<sup>14</sup> (SAMPAIO, 2002)

Deveria ser desnecessário falar algo sobre Sun Simiao (581-682), conhecido como O Rei da Medicina (藥王, *Yaowang*). Escreveu duas obras essenciais em medicina, o *Beiji Qian Jin Yao Fang* (“Fórmulas Essenciais para Emergências [Que Valem] Mil Peças de Ouro”), com 5.300 medicamentos, e *Qian Jin Yi Fang* (“Suplemento às Fórmulas de Mil Peças de Ouro”), com mais 2000 receitas. Também é atribuído a ele o livro *Yinhai Jingwei* (“Sutilezas Essenciais no Mar de Prata”), um tratado de oftalmologia. Existe uma certa controvérsia por parte de ocidentais se Sun Simiao seria de fato taoísta. O sinólogo Nathan Sivin<sup>15</sup> destaca seu trabalho em alquimia e afirma que ele pode ter sido inclusive um iniciado taoísta oficial. Isso está dentro da época e da situação em que Sun vivia e se reflete em seus trabalhos.

### Wang Bing 王冰

Wang Bing (710-805) passou 12 anos reunindo e editando os textos do *Huang Di Nei Jing* (“Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo”), que é hoje a versão mais utilizada para estudos e traduções. O Professor Orlando Dulcetti coloca a importância do Taoísmo para Wang Bing de modo bastante claro<sup>16</sup>:

*O Clássico Interno do Imperador Amarelo (黃帝內經) (2007) ou simplesmente Clássico Interno (內經) é uma obra chinesa fundante da Medicina da China Antiga atribuída ao ancestral da civilização chinesa, o Imperador Amarelo (Huángdì 2697-2598 a.C.). Porém, a mais antiga edição existente até os dias atuais foi organizada com a recompilação feita pelo médico taoísta Wáng Bīng em 762 d. C, sob a influência principal do taoísmo antigo.*

Mais à frente, complementa:

*Por isso, escolheu-se como eixo central temático deste texto materno o pensamento chinês do taoísmo antigo, principalmente durante o período dos Reinos Combatentes (403-256 a. C.) que foi a época de Zhuāng zǐ e de Lǎozǐ, até a dinastia Hàn (206 a.C.-220 d.C.), com destaque a Huáinánzǐ. Os pensamentos de correlação chinesa das cinco fases do taoísmo destes mestres foram assimilados pelo pensamento sinomédico na obra Nèijīng compilada por Wáng Bīng, tardiamente, na dinastia Táng (762 d.C.).*

### Pang Anshi 庞安时

Pang (1042-1099?) nasceu em uma família de médicos e teve os primeiros contatos ainda muito jovem com a área através de seu pai, começando com o *Mai Jue* (“Versos sobre o Pulso”), tratado de Pulsologia. Ele se surpreendeu com a velocidade com que a criança dominava os conceitos e decorava os livros médicos. O jovem Pang se interessou profundamente pelos grandes clássicos e dominou o *Nei Jing* e o *Nan Jing* em poucos anos. Tinha interesses em várias outras áreas, como o Taoísmo<sup>17</sup>. Quando seu amigo Shu teve uma doença nos pés, ele o curou com uma única sessão de acupuntura. Era muito generoso e honesto e muitas vezes cedia seu próprio quarto a pacientes, cuidando deles o tempo todo. Pang adoeceu aos 58 anos e, após fazer um autodiagnóstico pelo pulso, concluiu que seu estado era terminal e recusou qualquer tratamento. Alguns dias depois veio a falecer. Seus principais trabalhos médicos são o *Shang Han Zong Bing*

*Lun* (“Tratado Geral sobre Danos pelo Frio”) e o *Nan Jing Jie Yi* (“Exposição do Objetivo do Clássico das Dificuldades”). Algumas obras como Suplemento às Ervas (*Ben Cao Bu Yi*) e Estudo do Pulso (*Mai Fa*) foram perdidos<sup>18</sup>.

### Ma Dan-yang 馬丹陽

Também chamado Ma Yu (1123-1183), era discípulo do Mestre Chongyang, fundador da Escola Quanzhen, uma das linhagens taoístas mais importantes até hoje. Mestre Chongyang teve sete discípulos principais: Ma Yu, Tan Chuduan, Liu Chuxuan, Qiu Chuji, Wang Chuyi, Hao Datong e Sun Bu'er (esposa de Ma Yu), que ficaram conhecidos como os Sete Perfeitos ou Sete Mestres do Norte. Com a morte do fundador Chongyang em 1170, Ma Dan-yang assumiu a posição de líder e os demais discípulos se espalharam pelas regiões vizinhas ensinando essa tradição<sup>19</sup>. Foi autor da obra taoísta *Dong Xuan Jin Yuan Ji* (“Antologia de Ouro - Origem sobre as Sutilezas da Caverna”). Dominava perfeitamente a Acupuntura e seu trabalho médico mais importante se encontra inserido no *Zhen Jiu Da Cheng* (針灸大成), escrito por Yang Ji Zhou<sup>20</sup>, e que contém sua coletânea *Ma Dan Yang Tian Xing Shi Er Xue Zhi Za Bing Ge* 馬丹陽天星十二穴治雜病歌 (“Canções sobre o Tratamento de Doenças Diversas através dos Pontos das Doze Estrelas Celestiais de Ma Dan Yang”), bastante reconhecido pela sua importância<sup>21</sup>.

### Luo Ming-Shan 罗明山 (1867-1984)

Luo iniciou o estudo da medicina quando era muito jovem, apenas recolhendo ervas para seu mestre, tarefa que levou a cabo por muitas regiões da China. Depois de 10 anos nessa tarefa, seu mestre lhe transmitiu uma fórmula secreta chamada *Bai Cao Dan* (“Elixir das 100 Ervas”), que já tinha 400 anos nessa época. Depois disso Luo foi iniciado num mosteiro taoísta no Monte Tian Chi, onde exerceu medicina como sacerdote, com fabuloso êxito. Conta-se que no seu leito de morte, Luo deixou sua fórmula secreta para uma unidade do exército<sup>22</sup>. O medicamento demonstrou sua eficácia em muitas doenças crônicas e está agora disponível comercialmente em muitos países, incluindo o Japão e os Estados Unidos, sob o nome de *Yunnan Bai Yao* (“Yunnan White Medicine”).

## Conclusão

Percebemos ao longo dessa explanação a riqueza que o Taoísmo forneceu (e ainda fornece) às práticas da Medicina Chinesa. Muito mais que um sistema religioso, o Taoísmo é um conjunto de conhecimentos e saberes que se propõe a compreender o funcionamento da natureza, sua relação para com os seres humanos e desenvolver ferramentas para se ampliar a percepção do todo e melhorar a vida das pessoas. Todas as práticas e ciências taoístas possuem essa finalidade.

O que foi discutido aqui é muito pouco, um ligeiro apanhado da riqueza que se camufla em conceitos e técnicas que usamos todos os dias na prática terapêutica, mas não temos percepção consciente de seu conjunto. Algo que se banaliza pelo uso frequente e que merece uma atenção mais cuidadosa.

18 (HUANG, LIANG, 2018)

19 (SILVA, 2014)

20 (MAY, 1999)

21 (LIU, 1999)

22 *Ibid.*

15 Ver notas em “Sun Simiao” - [https://en.wikipedia.org/wiki/Sun\\_Simiao](https://en.wikipedia.org/wiki/Sun_Simiao)

16 (DULCETTI JUNIOR, 2012)

17 (LIU, 1999)

Se aprofundar no Taoísmo é ampliar a percepção, a sensibilidade e o conhecimento na Medicina Chinesa. Uma filosofia que em nada interfere em convicções pessoais ou crenças religiosas. Algo que está disponível para quem procure, no nível de profundidade que se deseje imergir. E que só trará benefícios pessoais e profissionais.

**BIBLIOGRAFIA**

DULCETTI JUNIOR, Orley. O Caminho do Nèi jing para o Ocidente: Continuidades e Rupturas de uma Obra de Medicina Chinesa Antiga e suas Traduções para os Idiomas Europeus. Teste de Doutorado em Ciências da Religião. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012

ENGELHARDT, Ute. Longevity Techniques and Chinese Medicine. In Daoist Handbook. Livia Kohn (ed.). Leiden: Brill, 2000

GOLDSCHMIDT, Asaf. The Evolution of Chinese Medicine - Song Dynasty, 960–1200, New York: Routledge, 2009

HUANG, Yinghua, LIANG, Yongxuan. Pang Anshi, a famous great master of school of cold-induced diseases. Journal of Traditional Chinese Medical Sciences. 5. 81-82. 10.1016/j.jt-cms.2018.06.001.

KOHN, Livia. Introducing Daoism. Journal of Buddhist Ethics Online Books, 2008

KUNDAWELL Institute. Historical and modern study of Bien Chue school. <https://kundawell.com/en/bien-chue-school-historical-and-modern-study>

LIU, Zheng-Cai, et al. A Study of Daoist Acupuncture & Moxibustion. Boulder: Blue Poppy Press, 1999

MAY, Brian. (1999). The Life of Ma Dan Yang. Journal of the Australian Chinese Medicine Education and Research Council. 4. 12-16. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/282331337\\_The\\_life\\_of\\_Ma\\_Dan\\_Yang](https://www.researchgate.net/publication/282331337_The_life_of_Ma_Dan_Yang)

SAMPAIO, João. História da Medicina Tradicional Chinesa - ZhōngYī Lishǐ. Portugal: Edição própria, 2002  
Disponível em: <https://xdocs.com.br/doc/historia-da-medicina-tradicional-chinesa-j4olkmr1p7nm>

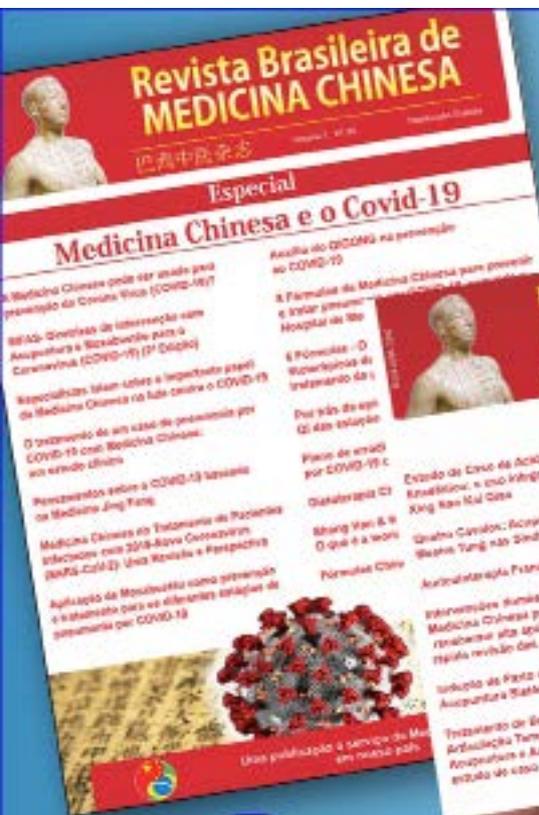
SILVA, Gilberto António. Os Caminhos do Taoísmo. São Paulo: Edição do Autor, 2014

STANLEY-BAKER, Michael. (2008). Review: Daoism and Medicine ( Daojiao yixue ) 道教醫學 by Gai Jianmin 蓋建民 . Asian Medicine. 5.1. 249-255.

UNSCHULD, Paul U., TESSENOW, Hermann. Huang Di Nei Jing Su Wen - An Annotated Translation of Huang Di's Inner Classic – Basic Questions. Volume I - Chapters 1 through 52. Berkeley: University of California Press, 2011



**Gilberto António Silva** é escritor, terapeuta e taoísta. Bacharel em Ciências e Humanidades com ênfase em Filosofia pela UFABC, possui Aperfeiçoamento em Artes Marciais pela Faculdade de Educação Física de Santo André. Acupuntor e instrutor de Qigong, é autor de 15 livros, entre eles “A Palavra dos Mestres” (entrevistas com mestres de artes marciais), “Os Caminhos do Taoísmo”, “I Ching - Manual do Usuário” e “Xingyi Quan – História e os Mestres da Linhagem de Sha Guozheng”. É atual Coordenador Editorial da Revista Brasileira de Medicina Chinesa e Editor Responsável da Revista Daojia, dedicada ao Taoísmo e cultura chinesa. Site: [www.taoismo.org](http://www.taoismo.org)



# Revista Brasileira de Medicina Chinesa

- Literatura clássica e estudos de caso
  - Moxabustão
  - Fórmulas fitoterápicas chinesas
  - Estudos clínicos
  - Qigong
  - Filosofia
  - Cultura chinesa
  - Dietoterapia
- e vários outros artigos tradicionais e científicos

A mais importante publicação da área na América Latina

Acesse gratuitamente todas as edições aqui:



<https://ebramec.edu.br/nossa-revista/>

# Entrevista sobre cursos superiores na área de Medicina Chinesa – Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho

*Em novembro deste ano a Faculdade Ebramec conseguiu a façanha de registrar junto ao MEC três cursos em nível superior na área de Medicina Chinesa: Acupuntura, Fitoterapia e Massoterapia, um feito expressivo. Para falar sobre essa importante conquista, não apenas para seus alunos como para todos que atuam nessa área, trouxemos o Diretor da Faculdade Ebramec, Dr. Reginaldo Silva Filho.*

## O que o motivou a criar uma escola de Medicina Chinesa?

Seria interessante acrescentar alguns dados ao que mencionei em minha entrevista anterior<sup>1</sup>.

Eu estudava Direito e já estava no terceiro ano do curso e andava um tanto insatisfeito, não apenas com o curso. Eu também praticava artes marciais e na época já era faixa preta de Hapki-Do, onde utilizamos alguns dos pontos de acupuntura como pontos de pressão para facilitar a aplicação de golpes. Meu pai teve um Acidente Vascular Cerebral Isquêmico e aquilo me abalou muito, gerando uma crise de gastrite, algo que eu nunca tinha tido. Fui aos médicos e tomei remédios, diferentes, mas nenhum auxiliou de nada. Foi então que me lembrei que meu mestre de Hapki-Do tinha iniciado uma prática de acupuntura e fui tentar o tratamento. Com uma única sessão de acupuntura auricular não tive mais quaisquer sintomas de gastrite.

Foi então que resolvi começar a estudar e ler mais para entender melhor o que tinha acontecido e desde então não parei mais de estudar. No início do ano seguinte, já matriculado no quarto ano de Direito resolvi trancar a faculdade e comecei a estudar acupuntura no SATOSP. Posteriormente fiz faculdade de fisioterapia.

Bem, em conjunto com a minha formação inicial que teve por base o curso do SATOSP, que na época em que existia era diário com aulas de segunda a sábado, eu já buscava por mais conhecimentos em períodos diferentes dos que eu estava no SATOSP. Com o encerramento deste ciclo inicial, percebi que ainda teria muito a buscar, ainda mais quando logo ao terminar o curso no mês seguinte fui convidado a lecionar no SATOSP. Na época escolhi as disciplinas de teorias de base e de

Canais e Colaterais, pois eu as considerava muito importantes e, conhecendo como eu sou, sabia que eu teria de estudar muito para poder repassar as informações com a qualidade que eu gostaria, o que surtiu um bom efeito nos alunos, tanto que apenas 6 meses depois fui convidado pela presidência do SATOSP para ser o coordenador do curso.

Em 2001 fiz minha primeira viagem de estudos à China, onde fiquei mais de 40 dias de forma intensiva estudando em Jinan, na Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, onde eu tinha estágio no hospital de manhã e de tarde e aulas particulares de noite, inclusive aos finais de semana. Depois desta já retornei à China por diversas vezes, sempre buscando refinar os conhecimentos, melhorando os entendimentos teóricos e aprimorando os aspectos práticos e atendimentos aos pacientes. Tive a oportunidade de

estudar com importantes nomes e que me passaram grandes conhecimentos e suas experiências, em instituições, hospitais e Universidades de grande relevância para a acupuntura e a Medicina Chinesa.

Foi em 2001 que, a pedido de meus alunos, comecei a lecionar alguns tópicos de aprofundamento e assim teve início a EBRAMEC, ainda apenas como CIE-FATO – Centro Internacional de Estudos de Fisioterapia, Acupuntura e Terapias Orientais, que continua sendo o nome da mantenedora da Faculdade EBRAMEC.

## A Ebramec completou 20 anos de existência este ano. Quais os principais problemas encontrados nessa longa caminhada?

Esse é um tema bem longo, mas normalmente eu prefiro focar nas superações que obtivemos do que nos problemas em si. Muitos desses problemas fizeram com que pudéssemos crescer, olhar com um novo ângulo para uma situação, reforçar as nossas bases e assim evitar novas situações problemáticas.



<sup>1</sup> "Entrevista Especial - Dr. Reginaldo Carvalho Silva Filho", revista Daojia nº5

Infelizmente em nossa área, e creio que seja em praticamente todas as áreas, há muitas pessoas que não conseguem simplesmente ver o sucesso de colegas, de companheiros de profissão. Sei de muita calúnia que foi falada por concorrentes, inclusive de um modo que considero muito grave, com inverdades sendo ditas a alunos dentro de salas de aulas.

E aproveito para deixar registrado como eu observo essa situação de modo geral, “concorrente não é Inimigo”. Enquanto os colegas de profissão olharem uns aos outros como inimigos, a profissão como um todo não terá o crescimento que poderia ter.

Um dos grandes problemas de nossa área é achar que a área em si basta, que o que um único professor falou, sem referências, fontes, citações, já basta e serve como verdade absoluta. Isso faz com que não se questione, muitas vezes não se aprofunde e assim o conhecimento não cresce e isso acaba gerando atritos entre pessoas e instituições.

**Este ano a Ebramec conseguiu registrar três cursos superiores de graduação na área de Medicina Chinesa: Acupuntura, Fitoterapia e Massoterapia. Houve muitas tentativas anteriores de se criar cursos superiores nessa área no Brasil, particularmente em Acupuntura, mas todos tiveram problemas. Como conseguiu esse feito? Que obstáculos teve que superar?**

Primeiramente agradeço a oportunidade de falar sobre essas conquistas que não são apenas minhas ou da Faculdade EBRAMEC, mas que deveriam ser considerada como grandes conquistas de toda a classe da Medicina Chinesa. Infelizmente, por diferentes motivos, compreendo que muitos acabem olhando meio de lado ou não dando o devido valor, mas como destacado é a primeira vez que se obtém junto ao MEC a autorização para a abertura de graduações plenas na área da Medicina Chinesa.

Foi um trabalho de muitos anos, muitas visitas a Brasília, muitas conversas e reuniões, muitas horas de análise e discussões internas para que pudéssemos apresentar projetos que mantivessem o lema da instituição, Tradição e Modernidade, que contemplassem as exigências acadêmicas, mas sem perder as características próprias da Medicina Chinesa.

Penso que um detalhe importante foi que nunca consideramos a possibilidade de desistir. Quem me conhece a por mais tempo sabe que eu sempre disse que acreditava que a Medicina Chinesa devesse ser ensinada como uma graduação, assim foi que iniciei todo o trabalho, sonhando e mirando nesta meta. É importante saber traçar os objetivos, manter o foco e seguir em frente. Eu costumo dizer que “sonhar grande e sonhar pequeno, dá o mesmo trabalho de sonhar”.

Assim o primeiro objetivo era ser Faculdade. Não é possível pleitear junto ao MEC uma graduação inovadora, que ainda não existe no rol de cursos possíveis, sem ser Faculdade. Então nos preparamos, buscamos por uma estrutura adequada, investimos por anos e conseguimos esse primeiro objetivo em 2016.

O segundo objetivo era ampliar a estrutura, mostrar capacidade que comportasse a oferta de um curso que até então não existia. Assim ampliamos ainda mais a estrutura, reforçamos os diferentes setores da Faculdade e demos seguimento com os preparativos.



O terceiro objetivo era conseguir junto ao MEC a possibilidade de pedir os cursos. Por serem cursos inexistentes, eles não aparecem no rol de possibilidades quando você acessa o sistema do MEC. Aí veio um trabalho duro de visitas a Brasília, ligações e mais reuniões para que conseguíssemos a chance de pedir, não era nem a aprovação, era apenas a chance de pedir o início do processo de autorização.

O quarto grande objetivo era obter a autorização. Assim, na última janela de 2018 conseguimos realizar o pedido de autorização de Massoterapia e na primeira janela de 2019 conseguimos realizar o pedido de autorização de Fitoterapia e Acupuntura. Foi aí que, de fato, o processo de avaliações junto ao MEC, para cada curso, se iniciou, com avaliação documental, estrutural, avaliação in loco, novas checagens, etc. Que finalmente culminaram com a publicação no Diário Oficial da União das autorizações, inéditas para as graduações mencionadas.

Gostaria também de destacar que o curso de Graduação em Fitoterapia também foi autorizado, pela primeira vez no Brasil, na modalidade EaD, o que possibilitará que ainda mais pessoas ingressem, pelo caminho do Nível Superior, na Medicina Chinesa.

#### **Quais os diferenciais desses novos cursos superiores?**

Estes novos cursos possibilitam que os profissionais acupunturistas sigam, se assim desejarem, na carreira acadêmica e de pesquisa através de pós-graduações, Mestrado e Doutorado. A graduação permite ainda um maior intercâmbio com outros profissionais que passam a falar a partir de um mesmo nível acadêmico. Mesmo que isso não tenha relação direta com a prática, é importante para diferentes outras atividades.

Além dos diferenciais gerais, temos os diferenciais próprios da instituição, como por exemplo:

- Programa integrado com a Medicina Chinesa;
- Programa baseado nas recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde) e WFCMS – Federação Mundial de Sociedades em Medicina Chinesa;
- Estudo das ciências ocidentais de base para uma formação de excelência de um profissional da saúde;
- Possibilidade de estudos avançados na China através de parcerias com renomadas Universidades de Medicina Chinesa;
- Laboratórios específicos para ampliação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos em sala;
- Ambulatórios para a aplicação clínica dos conhecimentos e vivência da Medicina Chinesa na prática;

– Corpo Docente experiente, altamente capacitado e atualizado.

### Qual será o impacto desses cursos na área de Medicina Chinesa?

É difícil se falar em impacto direto, mas é esperado que outras instituições da área também busquem, como a Faculdade EBRAMEC buscou por anos, se tornarem de fato Instituições de Ensino Superior credenciadas junto ao MEC, se assim desejarem. Quanto mais cursos de graduação tivermos na área da Medicina Chinesa há uma tendência gradual de melhora nas formações e com isso a população também se beneficiará com melhores atendimentos.

As graduações e o Ensino Superior de um modo geral, como o MEC preconiza e exige das instituições, devem ser baseadas em três especificidades - o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, assim é esperado também que estas três áreas, por assim dizer, possam crescer em quantidade e qualidade.

### A Acupuntura, por exemplo, ainda está pendente de regulamentação com projetos-lei em andamento no Congresso. Como pode existir um curso superior sem essa regulamentação?

São temas conexos, mas totalmente distintos. A regulamentação fala em relação à prática profissional, quem pode exercer e etc. A graduação fala em estudos, fala em nível acadêmico, fala em estar preparado para exercer. Há diversos exemplos de profissionais regulamentadas que possuem curso superior que vieram em momentos diferentes da regulamentação em si, ou ainda nem possuem. A Quiropraxia carece de regulamentação, assim como a Naturologia. A Estética e Cosmética, por exemplo, tiveram uma regulamentação publicada mais recentemente.

### A regulamentação acarretará quais mudanças em nossa área?

Penso que um dos fatores de grande importância é o fato de ser oficialmente uma profissão da área da saúde regulada. Eu sempre digo, quando o tema é relacionado, que todos os acupunturistas devem se ver, se apresentar e se portar como profissionais. A regulamentação reforçará, no meu entendimento, ainda mais esta postura por parte dos acupunturistas.

A regulamentação também trará normas mais claras, pois na atualidade quase tudo se pode, no que diz respeito ao exercícios e também à formação do profissional que poderá exercer a profissão.

### O projeto de lei 1549/2003 sobre regulamentação da Acupuntura que tramita hoje coloca que devem ser respeitados os direitos adquiridos de quem, mesmo sem diploma, comprove exercer a profissão há, pelo menos, cinco anos sem interrupção até a data de promulgação da lei. Isso inviabilizaria a atuação de profissionais que exerceram a prática por muitos anos, até décadas, mas que naquele momento não estão trabalhando. Estes terão sua licença cassada e perderão a possibilidade de atuar na área. Como o senhor vê isso? Esses profissionais já não comprovaram sua competência na atuação profissional?

Este PL, que já está com novo número ao ter passado, finalmente, para o Senado, é algo que lutamos por muitos anos e ainda precisaremos lutar, mesmo contra forças contrárias dentro da profissão. A regulamentação é importantíssima e, com toda a regulamentação, os profissionais devem estar atentos ao bônus



e também ao ônus, é necessária uma profissionalização séria da classe como um todo.

Toda regulamentação passa por, em algum momento, se estabelecer um ponto de corte. Não creio que a promulgação da Lei tenha um caráter excludente, mas de fato precisa estabelecer as regras mínimas. Algo importante a ser destacado é que uma coisa é direito adquirido, outra coisa é direito regulado. O direito à prática adquirido pelos anos de ausência de regulamentação deve ser regulado pela Lei. Em outras situações houve um prazo de adaptação.

Em tempo destaco que a lei não fala em licença cassada, mas ela regula a prática e coloca os critérios. Podemos discutir, ou deveríamos ter discutido, sobre esse ponto de corte, mas ele está no PL atual. Em relação ao questionamento de se esses profissionais já não teriam comprovado sua competência, pronto se já comprovaram na prática, bastará a demonstração real de atuação. Gostaria de aproveitar para destacar o trabalho importantíssimo de três instituições que tem atuado de modo decisivo nos aspectos políticos e na defesa da profissão: FENAB, SBA e CRAEMG.

### Quais os diferenciais de um curso superior de Acupuntura, por exemplo, sobre cursos técnicos ou livres?

O principal diferencial é o fato de ser uma Graduação com todos os atributos acadêmicos associados, mencionados acima.

Em relação a conteúdo, a própria duração do curso permite que eles sejam melhor abordados e de um modo mais aprofundado. Nossos cursos possuem mais de 2400 horas e se baseiam em recomendações internacionais.

Os programas possuem disciplinas das chamadas ciências ocidentais para formar um profissional ainda mais completo, dentro do amplo conceito de área da Saúde, permitindo um melhor diálogo e atuação interdisciplinar, incluindo disciplinas como Anatomia, Fisiologia, Patologia, Exames Complementares, Citologia-Histologia, Bioquímica, Metodologia da Pesquisa...

### Como vê a área de Medicina Chinesa no Brasil, no futuro?

Pessoalmente vejo com um crescimento de cursos de graduação sendo oferecidos por outras instituições e, conseqüentemente, uma diminuição dos cursos livres. Os cursos de Pós-graduação para profissionais da área da saúde continuarão. Além disso teremos mais possibilidades de cursos de pós-graduação dentro da própria área para os profissionais egressos das graduações. Com a oferta de mais graduações e com a melhora no ensino de modo geral, algo que deve ou deveria ser uma busca constante de todas as instituições, vejo mais pessoas conhecendo e se beneficiando dos tratamentos por Medicina Chinesa.

Com mais profissionais capacitados, vejo mais produtos, insumos, instrumentos e equipamentos chegando de fora ou mesmo sendo produzidos no Brasil para suprir essa demanda por mais qualidade.

### No que ainda precisamos avançar, que enxerga ser um problema?

Precisamos, como mencionei brevemente, nos reconhecermos, nos apresentarmos e nos portarmos como profissionais da área da saúde. Para mim este aspecto é essencial.

De modo geral uma busca constante por evolução é importante, é algo que luto diariamente na Faculdade EBRAMEC junto ao corpo docente e discente, no sentido de sempre buscarmos algum avanço, seja na compreensão, seja na resposta clínica, seja em relação a novos cursos. Mas em linhas gerais apresento alguns avanços que gostaria de ver no futuro.

Temos que avançar no estudo dos textos Clássicos da Medicina Chinesa como base para um aprofundamento teórico e prático. Na atualidade já há muitos textos traduzidos para o português ou mesmo para línguas ocidentais mais próximas de nossa realidade,

como inglês ou mesmo espanhol, mas ainda é bastante comum vermos escolas não estimulando o estudo dos clássicos ou mesmo ignorando-os ou, pior ainda, referenciando suas informações como clássicas, sem mesmo ler os clássicos ou saber se de fato o texto original diz o que está sendo referenciado.

Na questão da Medicina Chinesa, de forma ampla, precisamos avançar no sentido de termos mais possibilidades de atuações com a Fitoterapia Chinesa, ampliando o uso de fórmulas e também de substâncias individuais da Matéria Médica Chinesa, que são a base da aplicação da Medicina Chinesa na China.

### Gostaria que deixasse uma mensagem final.

Primeiramente eu agradeço a oportunidade de poder falar um pouco mais sobre minha formação e minha pequena trajetória na Medicina Chinesa, e assim expor um pouco sobre a minha visão, de modo que siga com as mesmas palavras e mensagem final apresentada em 2001, pois considero ser uma verdade que transcende o momento.

Acredito que devemos sempre continuar a estudar a Medicina Chinesa, contemplando suas mais diversas vertentes e formas, é um campo muito vasto de conhecimentos, teorias e práticas e sempre há e haverá mais informações a serem buscadas e adquiridas.

Devemos também ter sempre em mente que a Medicina Chinesa e a Acupuntura são essencialmente práticas, como diz um famoso ditado chinês: “熟能生巧” (shú néng shēng qiǎo), normalmente traduzido como “A Prática Leva à Perfeição!”. Assim todos os alunos e profissionais não devem deixar de praticar, de treinar, de refinar suas técnicas e habilidades para que os melhores resultados possam ser alcançados.



# Uma jornada rumo à China desconhecida

EAD

## Curso de Introdução à História, Filosofia e Cultura da China

Módulo 1 – Entendendo a China  
Módulo 2 – Filosofia e Política  
Módulo 3 – Economia e Sociedade  
Módulo 4 – Ciência, Tecnologia e Medicina

- ✓ Estude em casa, no trabalho ou onde preferir
- ✓ Certificação de 40 horas
- ✓ Quase 10h de vídeo-aulas
- ✓ Material didático incluso



**BÔNUS**  
Ganhe a versão digital do livro "China e sua Identidade"



<https://ead.ebramec.edu.br>



# Qigong Baduanjin

## Extras

### Materiais Complementares

Nas últimas edições de Daojia tivemos o privilégio de compartilhar com os leitores uma série de lições do Qigong Baduanjin, As Oito Peças do Brocado, uma técnica tradicional e muito familiar.

Sendo de fácil execução, mesmo por principiantes, essa sequência é ideal para se iniciar nas práticas do Qigong chinês, de modo simples e fácil.

Graças ao apoio e generosidade do Mestre Miguel Martín, da Espanha, pudemos levar até nossos leitores um curso completo sobre o Baduanjin, com detalhes e informações técnicas nunca antes publicadas no Brasil.

O curso finalizou na última edição com o 8º movimento e a sequência de encerramento. Agora trazemos até você uma seleção de materiais complementares, gentilmente cedidos pelo Mestre Miguel. São vídeos, músicas e apostila com todas as fotos para que possa aperfeiçoar sua prática ainda mais. Aproveite essa oportunidade.

#### Para usar esse material:

- 1- Selecione o que deseja ver
- 2- Use seu celular com leitor de QR Code na imagem para ter acesso imediato ao conteúdo
- 3- Sem celular: basta clicar no QR Code que será direcionado para a página correspondente



O Professor **Miguel Martín** é fundador das escolas oficiais espanholas de Daoyin Yangsheng Gong, Lian Gong Shi Ba Fa e Qigong para a Saúde da Chinese Health Qigong Association, assim como introdutor oficial no Brasil dos sistemas Daoyin Yangsheng Gong e Qigong para a Saúde em 2013 e 2014. Para informação sobre cursos e formações, escrever para: [info@daoyin.com](mailto:info@daoyin.com) Site oficial: [www.daoyin.es](http://www.daoyin.es)

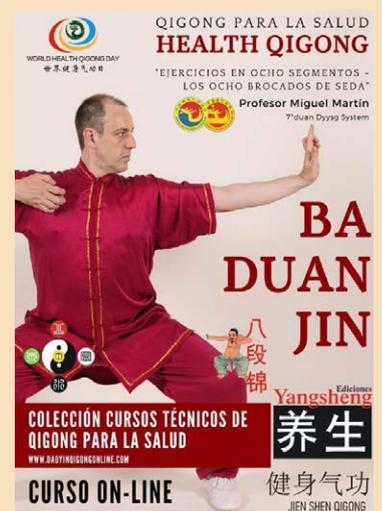
#### Vídeo com a Sequência Completa Baduanjin

Veja a sequência completa, da preparação inicial ao encerramento, em vídeo da Chinese Health Qigong Association



#### Curso Online Baduanjin

Conheça o curso online de Mestre Miguel Martín. Ministrado em espanhol, de fácil compreensão, possui todas as ferramentas para um excelente aprendizado.



### Preparação Baduanjin

*Instruções gerais  
para início*



### Exercício 1 Baduanjin

*Sustentar o Céu com  
Ambas as Mãos para  
Regular Sanjiao, o Triplo  
Aquecedor*



### Exercício 2 Baduanjin

*Posar em Atitude de  
Arqueiro que Dispara,  
à Esquerda e à Direita,  
como para Alcançar uma  
Águia.*



### Exercício 3 Baduanjin

*Manter uma Mão no Alto  
para Regular as Funções  
do Baço e Estômago*



### Exercício 4 Baduanjin

*Olhar para Trás para  
Prevenir as Cinco Debi-  
lidades e os Sete Males*



### Exercício 5 Baduanjin

*Balançar a Cabeça e  
Mover a Cauda para  
Eliminar o Fogo do  
Coração*



### Exercício 6 Baduanjin

*Tocando os Peitos dos  
Pés com As Mãos para  
Fortalecer a Cintura  
e os Rins*



### Exercício 7 Baduanjin

*Lançar os Punhos com  
Olhos Brilhantes (enér-  
gicos), para Melhorar a  
Energia dos Músculos*



### Exercício 8 Baduanjin

*Golpeie os calcanhares  
sete vezes para eliminar  
centenas de doenças*



### Encerramento Baduanjin

*Fechando o Treinamento*



### Sequência de Fotos Completa

*Apostila com toda a  
sequência de movimentos  
do Baduanjin em PDF*

*\*sem link, apenas QR Code*



### Música Baduanjin

*Música oficial da Chinese  
Health Qigong Association  
(CHQA) para a prática, com  
instruções em inglês.*

*\*É preciso se cadastrar para  
baixá-la gratuitamente*





## Conheça a página **O Sol na Cabeça**

Ensinamentos sobre esoterismo, espiritualidade e medicinas orientais.

[www.osolnacabeca.com.br](http://www.osolnacabeca.com.br)

## Atendimentos presenciais no **Rio de Janeiro**

Saiba mais e agende um tratamento:

 (21) 98657-2006

[contato@osolnacabeca.com.br](mailto:contato@osolnacabeca.com.br)



**Luciana Morin**

Acupunturista,  
Shiatsu terapeuta  
e Mestre de Reiki

# CONHEÇA A NOSSA PLATAFORMA DE ENSINO A DISTÂNCIA,



## E TENHA ACESSO A CURSOS EXCLUSIVOS.

Acesse: [WWW.ead.ebramec.edu.br/plataforma](http://WWW.ead.ebramec.edu.br/plataforma)



# FACULDADE EBRAMEC

Primeira faculdade especializada em  
Medicina Chinesa de São Paulo



## Estrutura

- 16 Salas de Aulas Amplas
- 2 Auditórios Multiuso
- Sala de Informática
- Cafeteria Interna para Maior Comodidade
- Biblioteca Especializada com Mais de 2.500 Títulos
- Laboratório de Fitoterapia com Mais de 400 Exemplares
- Salas de Estudo com Acesso a Internet
- 2 Ambulatórios para Alunos (Prática Clínica) e Pacientes
- Sala de Artes Corporais
- 4100 Metros <sup>2</sup>

## Diferenciais

- Convênios e Parcerias Nacionais e Internacionais
- Cursos Profissionalizantes de Formação e Pós-Graduação
- Ambulatório Prático para Pacientes Todos os Dias
- Cursos Voltados à Medicina Chinesa
- Cursos Especiais
- Corpo Docente Altamente Qualificados
- Tradição e Modernidade

**A MAIOR ESTRUTURA PARA  
SUA MELHOR FORMAÇÃO**

- (11) 2662-1713
- (11) 97504-9170
- faculdadeebramec
- www.ebramec.edu.br

